DIRECTORIA DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO

RELATORIO

REFERENTE AO ANNO DE 1919

BELLO HORIZONTE
IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS
1921

Sr. Secretario da Agricultura

Apresento-vos, de accordo com o n. 2 do art. 9, do regulamento da Secretaria da Agricultura em vigor, o relatorio do anno proximo findo.

Saude e fraternidade.

23 de abril de 1920. O director de Agricultura, *Alvaro A. da Silveira.*

Machinas agricolas

A Directoria de Agricultura, como nos annos anteriores, manteve em deposito, em 1919, grande numero de machinas agricolas, sendo que parte dellas foi, no anno de 1918, importada dos Estados Unidos, adquirindo-se as demais em varias praças commerciaes do paiz.

Esses apparelhos continuam a ser cedidos aos lavradores, a titulo de auxilio, pelo seu custo real e livres de transporte em estradas de ferro, para dentro do Estado.

Os extinctores de formigas e o respectivo ingrediente, dada a necessidade de se diffundir, tanto quanto possivel, o emprego desses apparelhos que, até ha pouco, soffriam constantes alterações, para mais, em seus preços, tomou-se a resolução, que ainda é mantida, de os fornecer aos lavradores mineiros com o abatimento de 10 °/₀ sobre seu custo real e postos em qualquer estação de estrada de ferro, no territorio mineiro.

Essa medida, é evidente, muito tem contribuido para a disseminação dessas machinas entre os agricultores, que vivem em permanente lucta com a extincção das formigas, que lhes devoram as lavouras. Infelizmente esta repartição se vê na contingencia de mencional-as simplesmente, quando consultada sobre a efficacia de um ou outro apparelho dos muitos existentes no mercado, deixando seja a escolha feita pelo pretendente á compra, visto como as opiniões muito divergem sobre qual deve ser o preferido naquelle mistér.

O numero de machinas agricolas, propriamente ditas, introduzidas neste Estado, durante esse periodo, foi de 530, sendo cedidas, por intermedio desta repartição, desde a data da creação da Directoria de Agricultura (8 de junho de 1907), 21.622, como se vê do quadro annexo n. 1, tendo-se vendido 954 machinas aos lavradores mineiros, no anno p. findo.

Nesse total não se acham, evidentemente, addicionadas milhares de peças sobresalentes adquiridas e vendidas, desde aquella data, para as mesmas.

Ha, actualmente, manifesta tendencia, cessada a anormalidade creada pela conflagração européa, para, não só tornar estavel o preço dessas machinas, bem como barateal-as.

O lavrador, certamente, animar-se-á mais a adquiril-as, normalizada definitivamente essa situação, desde que sejam vendidas por preços mais accessiveis, e, assim sendo, no corrente anno, é provavel se possa, com um bom serviço de propaganda, chegar a um resultado mais satisfactorio do que o do anno precedente.

Continuam em vigor as instrucções de 1914, referentes ao transporte gratuito de machinas agricolas, sementes, mudas de arvores, adubos e insecticidas, quando pedidas directamente pelo destinatario, em requerimento convenientemente sellado e acompanhado de documentos passados pelas auctoridades locaes, provando a qualidade de agricultor, do requerente.

Já que se não pode ainda, de outra forma, exigir provas mais seguras, no intuito de evitar abusos que, porventura, possam se dar na concessão desse auxilio, dadas as difficuldades que, inevitavelmente, encontrariam os lavradores para justificar seus pedidos, esses favores têm sido por essa forma concedidos.

Esta Directoria, todavia, fiscaliza, tanto quanto possivel, essas concessões, limitando-as quando solicitadas exaggeradamente.

O total despendido por este Estado, em 1919, com a acquisição e introducção desses apparelhos attingiu a *98:230$460*, importancia essa que deverá ser accrescida da de dolls. 34.586,98, correspondentes a *134:467$500*, de machinas diversas importadas em fins de 1918, conferidas e pagas no anno p. findo.

No mesmo periodo attingiu a 15:992$650 a acquisição de insecticidas e adubos para ceder aos lavradores deste Estado.

Sementes

A distribuição de sementes diversas, que esta Directoria faz annualmente aos agricultores mineiros, não attingiu a quantidade desejada, dada a insuperavel difficuldade em serem adquiridas, dentro e mesmo fóra deste Estado, sementes seleccionadas.

Todavia, durante o anno p. findo, foram adquiridos por esta repartição 35.187 kilos de sementes diversas e distribuidos gratuitamente, sem despesa de especie alguma, aos lavradores, 15.156 kls. de excellentes sementes seleccionadas.

Nesse total está incluida a parte que é cedida pelo respectivo custo real, e mesmo com pequeno abatimento, áquelles que desejam adquiril-as em maiores porções.

Para a boa ordem do serviço de distribuição esta Directoria, annualmente, e com a necessaria antecedencia, publica avisos no jornal official, convidando os pretendentes a apresentarem seus pedidos de sementes dentro de determinado prazo, nunca menor de 30 dias, e acceitando encommendas para maiores quantidades, pois que fornece, gratuitamente, pequenas e limitadas porções aos demais solicitantes.

N. 1

Movimento de introducção de machinas agricolas

Annos	Adquiridas e cedidas pela Directoria ao Agricultor	Adquiridas pelo agricultor e transportadas por conta da Directoria	
1907	799	—	799
1908	1.743	87	1.830
1909	1.874	218	2.092
1910	1.636	72	1 708
1911	1.304	95	1.399
1912	1.240	51	1.291
1913	1.301	140	1 441
1914	1.965	122	2.087
1915	2 243	55	2 298
1916	1.688	—	1 688
1917	2.261	—	2 261
1918	1.765	—	1.765
1919	951	—	951
	20.779	843	21.622

Secção de Agricultura e Informações, março de 1920. —J. Dias Coelho, 2.º official. Visto. —*João Pereira de Mello*, chefe de secção.

N 2

Distribuição de sementes nos ultimos 10 annos

(l. ou lt.—litros; k.—kilos)

Sementes	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919
Algodão....	1.280 k.	7 620 k.	10,180 k.	6 900 k.	18.121 k.	5 500 k.	40.000 k	43.600 k.	72.501 k.	11.909 k.
Alfafa..............	380 »	211 »	88 k.	—	—	150 k	—	—	—	—
Arroz	4.951 lt.	8.781 lt.	7.715 lt.	2.040 lt.	1.430 lt.	4.440 l	13 982 lt	17.000 l.	10.153 l.	300 l.
Aveia..............	1,550 k	367 k	1.065 k.	80 k.	90 k.	272 k.	4 2 k.	200 k.	—	288 k.
Cebola.............	31 »	30 »	15 k.	36 k.	30 k.	55 k	67 k.	109 k.	143 k.	111,k. 700
Centeio...........	419 lt	—	—	411 lt.	—	—	400 l	90 l	—	52 k.
Cevada........ ...	700 k.	351 k.	200 k	—	50 k.	204 k	65 k.	200 k	—	89 k.
Fumo........	20 »	15 k.	26 k.	—	—	—	3 k.	—	—	2,k. 300
Milho..	5.226 lt.	7.060 lt.	2.450 l	—	1 020 lt	3 150 lt.	12.253 lt	12.504 lt	3 514 lt.	—
Trigo	2 011k .	5.000 k.	3 106 k	500 k.	500 k	2.365 k.	2.060 k.	3 650 k	33 150 k.	1.624 k.
Batatas	—	—	—	—	—	—	—	300.000 k.		480 k.
Feijão....		—	—	—	—	—	—	3.600 k.	3.200 k.	166 k. 200
Mamona	—	—	—	—	—	—	—	—	415 k.	2.200 k.
Sorgho............	—	—	—	—	—	—	—	—	42 k.	51 k.
Consolda..	896. k.	1.211 k.	1.316 k.	5.00 k	434 k.	810 k	500 k.	486 k.	—	—
Linho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57 k.
Eucalypto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,8

Secção de Agricultura e Informações, março de 1920. — J. Dias Coelho, 2.º official. Visto, *João Pereira de Mello*, chefe de secção.

Essa medida tem dado bons resultados, visto como na distribuição, o fim principal, visado por esta Secretaria, é auxiliar não só o pequeno lavrador, fornecendo-lhe boas sementes para o limitado tracto de terras que possue, como tambem facilitar a acquisição áquelles que dispõem de recursos para uma cultura mais intensa.

Foram adquiridas e distribuidas, no referido periodo, as seguintes sementes seleccionadas : algodão, 11.990 kilos; arroz, 300 kilos; cebola, 111.700 kilos; aveia, 288 kilos; centeio, 52 ditos; cevada, 89 ditos; trigo, 1.624 ditos; batatas, 480 ditos; feijão, 106.200 kilos; mamona, 2.200 ditos; fumo, 2.300 kilos; sorgho, 51 ditos; linho, 57 ditos; e eucalypto, 2.800 kilos.

Nessa distribuição foram tambem contemplados os estabelecimentos custeados pelo Estado.

Como se vê do quadro annexo, n. 2, estão indicadas, precisa e parcialmente, as quantidades de sementes variadas, que esta Repartição tem distribuido nas condições acima referidas, durante os ultimos 13 annos, isto é, desde a data da creação da Directoria de Agricultura.

Fazendo-se o confronto entre a intensiva distribuição de 1918 e a de 1919, verifica-se que esta ultima decresceu sensivelmente, dada a invencivel difficuldade em se adquirir, neste Estado, seleccionadas sementes de cereaes, como sejam de arroz, milho, feijão, etc.

O algodão, naquelle anno, teve consideravel cotação nos mercados consumidores e, por isso, intensiva foi a sua cultura. Dahi haver este Repartição distribuido e cedido aos lavradores do Estado, em 1918,.... 72.501 kilos de excellentes sementes de algodão «Big-boll», immunizadas e seleccionadas, ao passo que, no anno p. findo, attendidos todos os pedidos e encommendas feitas, elevou-se sómente a 11.900 kilos a distribuição dessas sementes, effectuada por esta Directoria.

E' certo que a desvalorização e pequena procura desse producto muito contribuiu para o desanimo do lavrador mineiro, na época em que luctava elle ainda, auxiliado pelos poderes publicos, com a extincção da lagarta rosea que, anteriormente, invadira os algodoaes de quasi todo o paiz e tambem os deste Estado.

As medidas preliminares tomadas pelo Governo cingiram-se evitar a entrada em Minas de sementes contaminadas pela lagarta rosea.

Toda a semente de algodão, distribuida no anno p. findo, foi adquirida fóra deste Estado e, como medida preventiva, esta Repartição continuou a exigir das casas fornecedoras sementes seleccionadas, acompanhadas dos necessarios attestados officiaes de immunização.

Tendo o Governo Federal, pelo dec. n. 12.957, de 10 de abril de 1918, providenciado no sentido de regularizar o serviço de transporte de algodão e respectivas sementes, a effeito de circumscrever essa terrivel praga, tornou-se necessario, em vista das constantes reclamações recebidas, a intervenção desta Secretaria junto aos poderes publicos da União afim de facilitar a circulação desse producto.

Attendendo pedidos desta Repartição, ficaram as estradas de ferro auctorizadas a transportar, exclusivamente dentro deste Estado, o algodão em caroço e as respectivas sementes, mesmo sem a necessaria e exigida immunização.

E' intuito do Governo do Estado, cumprindo as disposições do referido decreto, estabelecer postos de expurgo nas diversas zonas mineiras, productoras de algodão, medidas essas que se tornarão realidade em tempo opportuno.

Com a acquisição das sementes acima referidas despendeu o Estado a importancia total de 13:730$331.

Horto florestal

Esse utilissimo estabelecimento, que foi creado em junho de 1917, está se desenvolvendo satisfactoriamente e, em breve, corresponderá plenamente á expectativa dos poderes publicos deste Estado.

Assim é que, ainda em fundação, o Horto Florestal, administrado sob o regimen de rigorosa economia, distribuiu, gratuitamente, a solicitantes de varias zonas do Estado, 24.542 mudas de essencias florestaes diversas e 2.800 grs. de sementes variadas de eucalypto.

Todas as despesas com essas remessas, inclusive as de estradas de ferro e correio, são feitas por conta exclusiva deste Estado.

Ainda em franco desenvolvimento a cultura de eucalypto feita nesse estabelecimento, esta Directoria tem adquirido em S. Paulo as sementes dessa myrtácea que tem necessitado para as sementeiras do Horto e as destinadas á distribuição.

Em meu relatorio do anno p. findo lembrei a inadiavel conveniencia, para facilitar o accesso ao Horto, obter-se da directoria da E. F. Central, cujas linhas passam naquellas proximidades, uma paiada de trens, visto como essa providencia virá trazer não só grandes beneficios áquelle estabelecimento, bem como terá a vantagem de baratear o dispendioso e demorado transporte que constantemente dalli e para alli se faz.

Essa utilissima medida não perturbará, certamente, os serviços da Central do Brasil e ao Horto trará inestimaveis beneficios, dado que em futuro muito proximo essa parada será indispensavel, de urgente necessidade mesmo, em vista da ampliação que se vae dando aos serviços daquelle estabelecimento.

Tendo, em data de 30 de agosto do anno p. findo, o sr. Antonio Dias Coellho solicitado exoneração do cargo que satisfactoriamente vinha exercendo, de encarregado do Horto Florestal, foi nomeado para o substituir, percebendo a mesma gratificação de 250$000 mensaes, o engenheiro agronomo, sr. José Soares de Gouvêa que, em 20 de novembro, assumiu aquellas funcções, e continúa a desempenhal-as com zelo e criterio.

Extincta a Colonia Correccional, que se achava installada na fazenda da «Boa Vista», junto ao Horto Florestal, foram os terrenos da mesma e suas dependencias annexados, no corrente anno, áquelle estabelecimento, sob a fiscalização do respectivo encarregado, que os recebeu sob inventario.

Alèm de innumeros pedidos de mudas de essencias florestaes diversas, recebidos nesta Repartição, avultam os de arvores fructiferas e, a julgar pelos pedidos que aqui chegam, não são poucos os pretententes, neste Estado, a cuidar desea rendosa industria. Assim sendo, seria, sob todo o ponto de vista vantajoso, que esta Repartição adquirisse boas e variadas sementes de fructas, mesmo fóra deste Estado para serem cultivadas naquelles terrenos e, por essa fórma, poder-se-ia, limitadamente, ir attendendo, com a possivel presteza, os alludidos solicitantes.

Vae em annexo, detalhado, o relatorio dos trabalhos executados no Horto Florestal, durante o anno p. findo, apresentado pelo respectivo encarregado, sr. José Soares de Gouvêa.

A despesa total effectuada com o custeio desse estabelecimento, no periodo de janeiro a 31 de dezembro p. findo, elevou-se a 10:549$395, verificando-se, por conseguinte, uma média mensal de 879$116, approximadamente, com o custeio do mesmo.

Campo de cultura de fumo e fructas

O ensino de cultura de fumo e seu preparo em folhas continúa a ser ministrado no Campo de Ligação, no municipio de Ubá, estabelecimento esse creado em terrenos de particulares.

O estabelecimento congenere fundado em Itajubá e o de cultura de arvores fructiferas, em Maria da Fé, continúam a cargo dos respectivos proprietarios. O unico desses Campos actualmente mantido pelo Estado é o de Cultura de Fumo, em Ligação.

Tendo sido sorteado para prestar serviço militar o respectivo encarregado desse estabelecimento, sr. Cyro de Carvalho, que percebia a gratificação mensal de 200$000, em data de 25 de fevereiro do anno p. findo, foi contractado para exercer aquellas funcções o sr. Tarquino Benevenuto Grandis, percebendo, mensalmente, a gratificação de 400$000.

Durante o anno p. findo os serviços desse Campo correram normalmente.

O Estado despendeu com o custeio desse estabelecimento, no periodo de janeiro a 31 de dezembro de 1919, a importancia total de....... 5:664$119.

Em annexo encontra-se o relatorio sobre os serviços executados alli, durante o anno p. findo, apresentado pelo respectivo encarregado, sr. Tarquinio Benevenuto Grandis.

Campo de demonstração de Ayuruoca

Verificando o Governo desnecessaria a manutenção desse estabelecimento, em Ayuruoca, por não haver o mesmo dado os resultados que delle se esperavam, resolveu extinguil-o, lavrando-se então o dec. n. 5.251, de 18 de outubro do anno p. findo.

Esse estabelecimento foi creado em terrenos de cultura, cerca de 15 alqueires, que a Camara Municipal de Ayuruoca, em 1907, doára ao Estado para esse fim.

O alludido immovel está a cargo de um zelador, o sr. Francisco Gregorio de Paula, que percebe a gratificação mensal de 100$000.

Respondendo uma consulta do sr. ministro da Agricultura, esta Repartição, em data de 4 de outubro, fez offerta ao Ministerio daquelle extincto Campo para nelle ser fundado um estabelecimento federal, em que deverá ser experimentada a cultura do trigo. Essa cultura já teve alli franco desenvolvimento, ha longos annos, segundo dados colhidos.

Com o custeio desse extincto estabelecimento o Estado despendeu, de janeiro a 31 de dezembro do anno p. findo, a importancia total de.... 2:387$984.

Fazenda «Bairro Alto» e «Diniz»

Esta Repartição, verificando a procedencia da reclamação do sr. Albertino Maia da Silva, arrematante da fazenda «Bairro Alto», em Campanha, que se negara a recebel-a, allegando a existencia de intrusos em terrenos daquelle immovel, providenciou, com a presteza que o caso exigia, a effeito de ser resolvida essa difficuldade da melhor forma possivel.

Assim é que, levantada a planta geral da fazenda e tomadas outras providencias, entregou-se a questão ao sr. Sub-Procurador Geral do Estado que, immediatamente, fez lavrar escriptura de rectificação da área livre desse immovel, de accordo com a planta e demais papeis, sendo,

então, indemnizado de 16:706$250 o sr. Albertino Maia da Silva, por combinação previa, importancia essa correspondente á área occupada por intrusos, e que fôra vendida ao mesmo.

A fazenda «Diniz» continúa, por contracto, arrendada por 10 annos e ao preço de 200$000 annuaes, ao sr. José Leonel de Moraes. O arrendatario, tem pago regularmente o prêço do arrendamento, não despendendo os cofres publicos importancia alguma cam a conservação desse immovel.

Exposição Nacional de Cereaes, Horeticultura, Floricultura e Industrias Derivadas

Accedendo ao convite feito pelo Ministerio da Agricultura, para que Minas se fizesse representar na Primeira Expostção Nacional de Cereaes, Horticultura, Floricultura e Industrias Derivadas, a realizar-se a 12 de julho do anno p. findo, no Rio de Janeiro, esta Repartição iniciou, desde logo, por todos os meios ao seu alcance, activa propaganda em as variadas zonas deste Estado, na expectativa de que bons e numerosos productos seriam para alli enviados.

Assim é que escreveu a diversos interessados, industriaes e lavradores, dando-se-lhes as pracisas informações. Aos presidentes de Camaras municipaes esta Secretaria officiou no mesmo sentido. Lançou-se mão de todos os estimulos para que Minas, figurando com os seus innumeros productos, se destacasse pelo seu notavel desenvolvimento economico.

Foram, ao mesmo tempo, destacados tres funccionarios desta Repartição para percorrer varias zonas deste Estado, em serviço de propaganda, e com a incumbencia de obter productos mineiros, destinados áquella Exposição.

Entretanto, o grande esforço despendido por esta Secretaria não correspondeu á expectativa que se tinha em vista, pois que, exclusivamente, 47 expositores enviaram valiosos productos ao referido certamen e, assim, só no dia 21 daquelle mez era definitivamente aberta a exposição mineira no pavilhão deste Estado.

Fizeram-se representar naquelle certamen alguns industriaes e lavradores dos municipios de Bello Horizonte, Barbacena, Juiz de Fóra, Palmyra, Curvello, Santa Luzia do Rio das Velhas, Sete Lagoas, Itaúna, Pará, Bambuhy e Silvestre Ferraz.

Os poucos productos enviados eram de optima qualidade, razão por que Minas, ao lado dos demais Estados, não ficou em nivel inferior, antes, foram muito elogiados os seus productos, sob todos os pontos de vista.

Tornou-se, por essa occasião, necessario demolir o antigo barracão, sem esthetica nem estabilidade, que Minas mandára alli construir, no recinto destinado ás exposições, tranformando-o em um pavilhão decente e apropriado tambem aos futuros mostruarios mineiros.

A reconstrucção do referido pavilhão se fez em curto prazo e com a maxima economia, ficando incumbida daquelle trabalho a firma F. Trinas & Comp., do Rio de Janeiro.

Despendeu-se com esse serviço a importancia de 3:940$000.

A despesa total feita com a nossa representação naquelle certamen, inclusive a reconstrucção do alludido pavilhão, montou a 6:969$000, excluidos, sómente, os transportes em estradas de ferro, que foram gratuitos.

Praga de gafanhoto

Chegando ao conhecimento do Governo deste Estado que, em diversas zonas da Matta, appareceram pragas de gafanhotos que, á sua passagem, devastavam a lavoura mineira, esta Repartição providenciou immediatamente no sentido de extinguil-a sem demora, solicitando, por lhe faltarem, em parte, os elementos necessarios, o auxilio do Ministerio da Agricultura.

Esse Ministerio, attendendo immedialamente o pedido que se lhe fez, destacou então para este Estado especialistas incumbidos de extinguir os referidos insectos.

O combate systematico a essa terrivel praga se fez completamente, em curto prazo e com pequena despesa, fornecendo este Estado insecticidas necessarios para esse fim.

Expediente

Na Secção de Agricultura e Informações tiveram entrada, durante o annno p. findo, 1.179 papeis, sendo todos, nosseus devidos termos, processados.

Transitaram por ahi os necessarios pareceres e despachos, sendo expedidos 1.223 officios e cartas, 41 requisições de passe, 473 ditas de transporte, 49 telegrammas e 98 requisições de pagamento, perfazendo o total de 1.884 peças, ou 3.063 recebidas e expedidas, além de innumeros papeis de serviço interno.

Machinas e outros objectos vendidos no periodo de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1919

Arados, 652.
Machinas para matar formigas, 124.
Debulhadores, 60.
Cultivadores, 4.
Pulverizadores, 3.
Engenhos Chattanooga, 11.
Desfibradores, 2.
Semeadeiras, 14.
Capinadeiras, 84.
Cavadeira, 1.
Cortador Appleton, 1.
Grades de disco, 2.
Destorroadores, 2.
Arrancador de tocos, 1.
Ciscadeira, 1.
Pontas para arados, 1.455.
Enxadas «Bugre», 1.772.
Peneiras para machinas de arroz, 5.
Garfos, 13.
Peças diversas, 30.
Joelhos, 89.
Discos de 24», 28.
Aivecas, 101.

Canos de ferro, 2.
Enxadões, 24.
Correntes para semeadeiras, 4.
Enxadas para capinadeiras, 123.
Parafusos, 20.
Picaretas, 2.
Pás, 13.
Varetas, 2.
Chibancas, 19.
Machado, 1.
Alfange para gramma, 1.
Thesouras, 4.
Ancinhos, 2.
Rebollo, 12.
Balancins, 4.
Alavanca, 1.
Chaves para parafusos, 3.
Adubos, kilos, 8.662, 500 grs.
Formicida, kilos, 1.668.
Formicida, kilos, 10.
Sulfato de cobre, kilos, 140.
Enxofre, kilos, 633, 600 grs.
Salitre do Chile, kilos, 412.
Carbonato de sodio, kilos, 111.
Acido arsenioso, kilos, 190.

Ensino agricola e profissional

Primeira parte — Ensino Agricola

O ensino agricola foi ministrado durante o anno nos estabelecimentos para esse fim mantidos pelo Estado, nos creados pela iniciativa particular e subsidiados pelos cofres estadoaes e pelos mestres de cultura, sob a fórma de ensino agricola ambulante.

Os estabelecimentos mantidos pelo Estado são ainda os mesmos que já existiam em 1916, em numero de seis, sendo tres Institutos, onde se cuida do ensino profissional, ao lado do agricola; dois Aprendizados, com organização semelhante á dos primeiros citados, mas que têm por fim exclusivo a formação de bons trabalhadores ruraes, com conhecimentos, o quanto possivel, perfeitos dos methodos modernos de lavoura mechanica, pela utilização das machinas agricolas, e dos processos de adubação, irrigação, etc; e uma Fazenda-Modelo, a da «Gamelleira», nos arredores desta Capital.

Precisa ter maior desenvolvimento o serviço de ensino agricola ambulante, que, quando ministrado por mestres competentes, produz resultados immediatos, pois que as demonstrações dos processos modernos de cultura mechanica são feitas nas propriedades agricolas particulares, ficando o lavrador, em curto periodo, habilitado a empregar as machinas agricolas, cujas vantagens lhe são provadas pelo mestre.

O mesmo não acontece com os Institutos e Aprendizados que, com periodos de aprendizagem de 8 e 4 annos, respectivamente, numero de aprendizes limitado e programmas mais ou menos complexos, só no fim de muito tempo poderão apresentar os resultados que delle se esperam.

Fazenda Modelo da «Gamelleira»

Das Fazendas-Modelo, cuja fundação foi auctorizada, até o maximo de seis, pela Lei n. 438, de 24 de setembro de 1906, «para systematização das culturas existentes por processos aperfeiçoados e para acclimação e selecção de bôas raças animaes», só existe hoje a da «Gamelleira», nos arredores desta Capital.

Os seus terrenos têm uma area de 2.104.853m2 e são cultivados pelos menores internados no Instituto «João Pinheiro», com o auxilio de alguns camaradas e sob a direcção do mestre de cultura da Fazenda. Os pequenos lavradores, dois annos depois de internados, começam a perceber remuneração pelos seus serviços, variando o preço de $040 a $200 por hora, conforme a capacidade de trabalho e as habilitações de cada um. A area cultivada durante o anno foi de 312.000m2, assim distribuida:

Milho	20.000
Arroz	40.000
Prados artificiaes	40.000
Bananeiras	5.000
Mandioca	50.000
Canna	20.000
Forragens	22.000
Batata doce	5.000
Guando e soja	5.000
Diversos	5.000
Total	312.000

Por falta de adubos proprios, principalmente sulfato de potassio, escoria «Thomas» e salitre do Chile, foram os terrenos adubados com a cinza proveniente do forno de incineração de lixo desta Capital, de que foram consumidos 32.500 kilogrammas. Pelos quadros abaixo, pode-se facilmente acompanhar o desenvolvimento das principaes operações culturaes.

Quadro n. 1

Cultura de milho

Área cultivada	Aradura		Data da aradura			Gradeação		Data da gradeação			Destorroação		Data da destorroação			Semeadura		Data da semeadura			Capim		Data da capina			Colheitas		Valor da colheita		Despesa total
	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Em 1919	Pendente	Feita	Pendente	
12 hect.	36	126$600	1919	Jun. e Jul.	—	18	63$000	1919	Agos.	—	18	63$000	1919	Agosto	—	6	21$000	1919	Set. e Out.	—	73	18[illegible]$5[illegible]0	1919	Out. e Dez.	—	18.0[illegible]0 litros	16.000 litros	2:160$000	1:920$000	255$500

Visto—Secção de Ensino Agricola e Profissional, em 25 de março de 1920.—*Renato V. Martins.*—Visto, *J. I. Nogueira Penido.*

Quadro n. 2

Cultura de batatas

Área cultivada	Aradura		Data da aradura			Gradeação		Data da gradeação			Destorroação (Sulcar)		Data da destorroação			Semeadura		Data da semeadura			Capina		Data da capina			Colheitas		Valor da colheita		Despesa total
	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dia de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Em 1919	Pendente	Feita	Pendente	
5.000m2	1/2	2$000	1919	Agosto	—	1/2	1$000	1919	Agosto	—	1/2	2$000	1919	Agosto	—	1	2$500	1919	Agosto	26	2	5$000	1919	Set.	—	702 k.	—	257$000	—	12$500

NOTA : Compra de sementes, 222 kg., 11$000. Lucro liquido : 133$000
Visto—Secção de Ensino Agricola e Profissional, em 23 de março de 1920.—*Renato V. Martins*.—Visto, *J. I. Nogueira Penido*.

Quadro n. 3

Cultura de arroz

Área cultivada	Aradura		Data da aradura			Gradeação		Data da gradeação			Destorroação		Data da destorroação			Semeadura		Data da semeadura			Capina		Data da capina			Colheitas		Valor da colheita		Despesa total
	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Dias de serviço	Preço	Anno	Mez	Dia	Em 1919 litros	Pendente litros	Feita	Pendente	
40.000m2	10	35$000	1919	Julho	—	5	17$500	1919	Julho	—	5	17$500	1919	Agosto	—	3	10$500	1919	Set.	—	90	225$000	1919	Out. e Dez.	—	7.900	11.000	1:975$000	2:750$000	305$500

Visto – Secção de Ensino Agricola e Profissional, em 25 de março de 1920. – *Renato V. Martins.* – Visto, *J. I. Nogueira Penilo.*

Renda arrecadada—A renda arrecadada pela Fazenda durante o anno importou em 3:690$300, excluidas as forragens fornecidas aos animaes do Posto Zootechnico, no valor de 2:185$500. Os productos em deposito valem 2:465$000.

Despesa—A despesa bruta foi de 17:086$829, assim classificada : pessoal operario, inclusivé os educandos do Instituto «João Pinheiro», 10:769$679 ;custeio 2:585$550 ; pessoal nomeado (mestre de cultura),..... 3:600$000 ; despesas extraordinarias, 86$000, e alimentação a um praticante 45$000.

Deduzida a parte da renda convertida em dinheiro, fica a despesa liquida reduzida a 13:396$529.

Machinas agricolas—Existem, actualmente, na Fazenda 37 machinas diversas, sendo 11 de beneficiamento e 26 aratorias. Destas ultimas sómente 14 foram utilizadas nos serviços de lavoura, constituindo as 12 restantes uma especie de mostruario, para que os educandos do Instituto conheçam os diversos typos de machinas e os serviços que cada um póde prestar.

Animaes de trabalhos—Para os diversos serviços, inclusive os de lavoura, dispõe a Fazenda de 8 bois, 3 burros e 2 cavallos.

Direcção—A Fazenda-Modelo da «Gameleira» continúa sob a direcção do sr. dr. Leon Renault, que é tambem director do Instituto, auxiliado pelo sr. Otto Neuenschwander, que é encarregado da parte technica do estabelecimento.

Aprendizados agricolas

Existem no Estado diversos Aprendizados Agricolas. Neste relatorio, entretanto, só trataremos dos mantidos pelo Estado, em numero de 2, e dos subvencionados pelos cofres publicos, que são tambem 2.

Aprendizado «José Gonçalves»

O Aprendizado Agricola «José Gonçalves» funcciona desde principios de 1916, em predio especialmente construido, nas proximidades da cidade de Ouro Fino. E' seu Director, desde a sua fundação, o sr. Gabriel Candido de Figueiredo Côrtes, que é um funccionario bem intencionado, mas pouco apto para o desempenho das suas funcções. D'ahi, talvez, o pouco progresso do estabelecimento e as elevadas despesas que custa aos cofres do Estado, e que são maiores de que as de todos os outros congeneres, guardadas as proporções.

Outro factor importante do pouco desenvolvimento do Aprendizado são os constantes pedidos de exclusão dos menores internados, o que se poderá considerar como um corollario da falta de tino administrativo do Director, pois o mesmo não acontece nos demais estabelecimentos do Estado, nos quaes as poucas vagas que se verificam, em sua maioria pela conclusão de curso de antigos educandos, são disputadas por numerosos candidatos, a ponto de ser necessario fazer selecção entre elles, dando-se preferencia aos orfãos.

Culturas—As terras preparadas foram as mesmas do anno anterior, accrescidas da parte destinada ao Campo Pratico, tendo-se iniciado a preparação de uma outra parte, de 22.000m2, que não poude ficar concluida em vista das difficuldades no destocamento.

As culturas feitas em maior escala foram as de : feijão, de que já foram colhidos 1.500 litros, havendo ainda uma parte pendente ; milho, cuja producção foi de 5 carros, esperando-se que a plantação feita de agos.

to a outubro produza o dobro ; bananas, cultura que apresenta magnifico aspecto e começa a fructificar; mandioca, de que foram plantadas 3.202 covas e cuja producção foi abundantissima, e ainda outras em menor escala, como batata doce, araruta e outros feculentos.

Iniciou-se, para aproveitar um terreno que, por ser muito inclinado e lavado pelas chuvas, não se prestava á plantação de cereaes, a cultura da canna, de que se plantaram tres carros de olhaduras em outubro. O terreno recebeu adubação especial para o fim que se tinha em vista, applicando-se, em grande quantidade, o feijão de porco.

Campo pratico—Ficou preparado durante o anno o terreno destinado ao Campo Pratico, escolhido entre os melhores do estabelecimento e que ficou dividido em grandes canteiros de 400 e 800m2, guardando-se a distancia de 1,m5 entre elles.

Entre as culturas experimentadas, destaca-se a do algodoeiro, que, apesar de muito perseguido pelas formigas, apresenta magnifico aspecto.

Foram reservados alguns talhões para experiencias de cultura de trigo, aveia, centeio e linho, que serão iniciadas na epocha propria.

Machinas—Dispõe o Aprendizado de 10 machinas e 41 utensilios agricolas diversos, além de um apparelho formicida «Bataillard» e um debulhador «Aguia», para milho.

Semoventes—Existem 6 para os serviços de lavoura, no valor de 1:500$000, 1 burro de carroça e 1 cavallo para «charrette».

Mangueira para porcos—O sr. Director do Aprendizado, em seu relatorio, lembra a conveniencia de se construir uma mangueira para a criação de porcos, tendo em vista que o estabelecimento consome annualmente 18 capados, que, engordados no Aprendizado, custariam preços menos elevados.

Producção—A producção do estabelecimento foi a seguinte : 3.570 1/2 litros de feijão ; 324 de amendoim ; 4 1/2 carros de milho e 400 litros de mamona, tudo no valor de 1:300$500. Todos esses generos, com excepção da mamona e de 274 litros de amendoim, foram consumidos no estabelecimento.

Ensino Primario—A aula primaria foi frequentada por todos os internados, divididos em duas turmas. Para fiel execução do programma, o curso está divididos em quatro annos, dos quaes o 1.º está sub-dividido em duas turmas, a adeantada e a atrazada. A duração das aulas é de duas horas por dia.

Despesa—O Aprendizado custou aos cofres do Estado, durante o anno de 1919, 33:522$302, assim distribuido : custeio, 24:890$980 ; pessoal contractado, 2:634$710 ; pessoal nomeado (Director e mestre de cultura), 5:966$612, e despesas extraordinarias, 30$000.

Aprendizado «Borges Sampaio»

O Aprendizado Agricola «Borges Sampaio», situado nas proximidades da cidade de Uberaba, nos terrenos que pertenceram ao extincto Instituto Zootechnico, foi installado em principios de 1916. A sua lotação, por falta de accomodações, é de 38 aprendizes apenas, numero este que tem estado sempre completo. E' seu director o sr. agronomo Izidro Gil, que exerceu as funcções de mestre de cultura até 29 de março de 1919, data em que foi nomeado para exercer interinamente as funcções de Director.

Receita e despesa—A despesa feita durante o anno com a manutenção do estabelecimento importou em 34:115$714, assim classificada : custeio, 16:605$430 ; pessoal contractado, 3:720$000 ; pessoal nomeado .....

5:091$658; vestuario, 6:272$560; e pequenas despesas extraordinarias, 2:426$066.

Deixamos de dar noticias mais minuciosas sobre o estabelecimento, porque o relatorio do seu Director, apesar de registrado na Sub-Administração dos Correios de Uberaba, não foi recebido por esta Directoria.

Aprendizado agricola annexo ao Gymnasio Leopoldinense

O Aprendizado Agricola annexo ao Gymnasio Leopoldinense recebe a subvenção annual de 5:000$000. E' seu Director o sr. José Botelho Reis que dirige tambem o Gymnasio a que está annexo.

O estabelecimento não ministra exclusivamente o ensino agricola, pois cuida tambem do ensino de primeiras letras, adoptando o programma organizado para as escolas ruraes do Estado, com o curso dividido em tres periodos e frequentado por 27 alumnos.

Na parte referente ao ensino agricola, é adoptada a orientação seguida nos estabelecimentos congeneres officiaes, procurando-se incutir no espirito dos futuros lavradores a maior somma possivel de conhecimentos praticos necessarios á profissão que pretendem adoptar.

Para dar maior desenvolvimento ao estabelecimento, a sua adminise tração deliberou elevar a sua lotação, elevando-a ao dobro, para o quse acham em construcção as accommodações necessarias.

Tem sido melhoradas tambem as suas installações e o numero de machinas utilizadas. Em 1919 foram adquiridas mais algumas dessas machinas e tambem um tractor «Titan», com força sufficiente para movimentar 4 arados.

Terrenos—A area total das terras do Aprendizado é de 110 hectares assim occupados: em pastagens (gordura roxo), 78 Ha., ; cultivados, conforme o quadro n. 4, 2 hectares e 27 ares; prados artificiaes, 2 Ha., mattas e capoeiras, 3 hectares. A parte cultivada é quasi toda plana, havendo pequenas partes ingremes, mas ainda assim accessiveis ás machinas agricolas.

Culturas experimentaes—A titulo de experiencia, foram feitas pequenas plantações de centeio, trigo, sorgho e aveia, em terrenos que offereciam as condições requeridas por essas gramineas. Os resultados foram as seguintes:

Centeio—Germinou mal, devido á má qualidade das sementes, que eram velhas e caruachadas.

Trigo—Germinação bôa. Verificou-se, entretanto, que a estação (setembro) não era favoravel a essa cultura, devendo-se preferir março. Uma pequena parte da plantação produziu espigas.

Sorgho—Experimentou-se a cultura da variedade *roxo*. Germinou bem e a vegetação tem sido regular, o que indica que essa forragem póde ser cultivada com resultados satisfactorios.

Aveia do Canadá—Germinou bem e está em franco desenvolvimento, promettendo bôa producção. Rustica, como tem provado ser, é de se estranhar, sendo um producto de tanta utilidade, não se cultive ainda, em nosso Estado, em grande escala, essa graminea, que tão bem se desenvolve em nossas terras.

Das demais culturas dá idéa o quadro n. 4.

QUADRO N. 4

Quadro demonstrativo das culturas realizadas e das já existentes no Aprendizado Agricola, em 1919

Numeros	Variedades cultivadas	Systema adoptado	Area cultivada (hectares)	Numero de arações	Numero de gradagens	Epocha de plantio	Quantidade semeada (litros)	Numero de mondas	Quantidade produzida	Producção calculada	Observações
1	Milho catete	Intensivo	10 hect.	2	2	Outubro	100 litros	2	—	12 carros	Continúa em vegetação.
2	Feijão preto «Porto Alegre»	»	5 »	2	2	»	50 »	2	—	500 litros	» » »
3	Arroz	»	3 »	2	2	Out. e Nov.	70 »	2	—	2.400 »	» » »
4	Batata doce	»	3 »	2	2	Outubro	1 carro	2	—	150 arrob.	» » »
5	Mandioca aipim	»	2 »	2	2	Setembro	2 carros	2	—	80 »	» » »
6	Canna taquara	»	5 »	1	1	»	2 »	3	20 carros	—	Parte colhida e parte em vegetação.
7	Canna d'assucar	»	0,h25	1	1	»	10 estacas	2	—	3 carros	Continúa em vegetação.
8	Inhame Rosa	»	0,h50	—	—	Março	500 olhos	3	20 arrobas	150 arrob.	Parte colhida e parte em vegetação.
9	Consolida do Caucaso	»	0,h25	2	2	»	70 estacas	4	5 córtes	—	» » » » » »
10	Bananeiras	»	2 hect.	1	1	Setembro	1.200 pés	4	15.000	—	» » » » » »
11	Arvores fructiferas	»	1 »	2	2	Março e Set.	180 »	3	50 fructs.	—	Continúa em vegetação.
12	Sorgho roxo	»	0,h25	2	2	Setembro	3 litros	1	—	30 litros	» » »
13	Trigo da Algeria	»	0,h25	2	2	»	1 litro	2	—	5 »	A epocha mais propria é março.
14	Centeio	»	0,h25	2	2	»	1 »	2	—	—	Não vegetou bem.
15	Aveia do Canadá	»	0,h25	2	2	»	1 »	2	—	8 litros	Vegetou muito bem.
16	Hortaliças	»	0,h50	2	2	Varia	Varios	Varios	—	—	Tem produzido varias colheitas.
17	Eucalyptus	»	0,h50	—	—	Março	100 plantas	2	—	—	Continúa em vegetação.
18	Abacaxi	»	0,h50	—	—	Setembro	800 »	3	—	800	» » »

J. B Reis. Visto — Secção de Ensino Agricola e Profissional, em 20 de março de 1920. — Renato V. Martins. Visto. *J. I. Nogueira Penido.*

Serviços dos aprendizes—Os serviços em que se occupam os aprendizes são, em geral, todos os que exige uma propriedade rural. Assim é que, desde os serviços de copa e auxilio na cozinha, até nas construcções são elles aproveitados, afim de que se familiarizem com a vida dos campos.

Afim de se evitar que, pela permanencia prolongada em um mesmo serviço elles se entediem, trocam-se mensalmente as occupações, o que tem, ainda, a grande vantagem de fazer com que fiquem conhecendo todos os serviços de uma propriedade rural.

Algum tempo depois de internados, os menores começam a receber remuneração pelos seus serviços. A gratificação é dividida em tres partes, constituindo uma renda do estabelecimento. As outras duas pertencem ao pequeno lavrador, que recebe apenas uma, sendo a outra depositada, a seu favor, em caderneta nominal da Caixa Economica.

Pecuaria—Os quadros seguintes dão idéa perfeita do desenvolvimento que tem tido a secção de pecuaria, mantida pelo Aprendizado.

QUADRO N. 5

BOVINOS

Quadro demonstrativo do gado de raça existente no Aprendizado Agricola; média da producção de leite, etc.

Seleccionamento da raça «Schwitz». Systema de tratamento: meia estabulação.

Especificações	D	H
Numero total do gado existente em 1.º de janeiro de 1919....	43	
Bezerros nascidos durante o anno........................	18	
Bezerros mortos por molestia durante o anno.......	—	5
Bezerros vendidos para reproductores	—	3
Vaccas vendidas para reproductores	—	4
Numero total existente em 31 de dezembro ultimo............	—	49
Somma.....................	61	61

Producção salva de bezerros.................................	13 cabeças
LEITE:	
Producção média maxima por vacca em um periodo de 7 mezes..........................	5 litros
Producção média minima por vacca em um periodo de 7 mezes...........	2,3 »
Producção maxima obtida por vacca........................	10 litros
Média geral da producção durante o anno	1,5 »
Periodo minimo de lactação	3,77 »
Periodo maximo de lactação...........	2 mezes
Producção total do leite durante o anno..	10 500 ls.

Visto — Secção de Ensino Agricola e Profissional, 30—3—920. — *Renato V. Martins.* Visto — *J. I. Nogueira Penido.*

QUADRO N. 6

Animaes de tiro existentes no Aprendizado Agricola

Especificações	D.	H.
Existentes em 1.º de janeiro de 1918:		
Bois de trabalho	10	
Muares	1	
Equinos	3	
Adquiridos durante o anno:		
Bois de trabalho	2	
Muares	2	
Vendidos:		
Muar	—	1
Numero total existente em 31 de dezembro	—	17
Somma	18	18

QUADRO N. 7

SUINOS

Demonstração do rendimento da criação de suinos, em 1919, no Aprendizado Agricola

RAÇA: POLLAND CHINA — LARGE BLACK

Especificações	Cabeças	Cabeças	Peso Kilos
Numero de cabeças existentes em 1.º de janeiro de 1919	43		
Abatidos gordos para consumo durante o anno	—	25	2.125
Leitões nascidos	57		
Leitão abatido para consumo	—	1	12
Leitões vendidos para consumo		2	24
Leitões vendidos para reproductores	—	3	
Leitões mortos por molestia	—	7	
Numero de cabeças existentes em 31 de dezembro de 1919	—	62	
Somma	100	100	2 161

J. B. Reis. — Visto. Secção de Ensino Agricola e Profissional, 30 de março de 1920.—*Renato V. Martins.* Visto — *J. I. Nogueira Penido*.

QUADRO N. 8

GALLINACEOS

Numero de aves, producção, etc. em 1919, no Aprendizado Agricola

Raça : Conchinchina (Puro sangue)

Especificações	D.	H.
Numero de aves existentes em 1.º de janeiro de 1919..........	23	
Producção durante o anno-nascimentos..............	127	
Mortos por molestia..	—	72
Abatido para consumo..	—	6
Numero existente em 31 de dezembro de 1919..................	—	62
Somma..............	140	140

Ovos			
Producção de ovos durante o anno.......	—	720	
Consumo em 31 incubações.............	—	—	378
Perdidos durante as incubações........................	251	—	
Consumo no Aprendizado......	—	—	342
Ovos que produziram.........................	127	—	
Somma.............	378	720	720

Visto—Secção de Ensino Agricola e Profissional, em 30 de março de 1920.—*Renato V. Martins.*—Visto, *J. I. Nogueira Penido.*

Posto meteorologico—Os serviços de meteorologia continuam sendo feitos com regularidade, prestando bons serviços aos agricultores da zona.

Esse serviço é auxiliado pelo Estado com 140$000 mensaes.

Posto de monta—Por iniciativa da Camara Municipal de Leopoldina, vae ser installado em terrenos do Aprendizado um Posto de Monta, estando em vias de conclusão as construcções iniciadas em junho para esse fim.

Aprendizado Agricola annexo á Colonia Indigena do Itambacury

O Aprendizado Agricola annexo á Colonia Indigena do Itambacury é, póde dizer-se, um estabelecimento semi-official, pois que o Estado, além de auxiliar o seu custeio com a subvenção mensal de 300$000, paga as gratificações do mestre de cultura e seu auxiliar, no total de 260$000 mensaes, e concede ainda outros auxilios.

Terrenos e culturas—A área total das terras do Aprendizado é de.... 482.751 ms., dos quaes foram cultivados durante o anno de 1919........ 121.400m2, assim distribuidos : arroz, 70.000m2; milho, 50.000m2, cebolas e alho, 1.400m2.

Foram feitas plantações tambem de feijão, batata doce e algodão, conjugadas com as de milho. Todas as culturas desenvolveram-se bem e promettem bôas colheitas.

Machinas e animaes—Para o seu serviço dispõe o Aprendizado de 4 bois e 1 burro e das seguintes machinas agricolas, todas em bom estado: 1 arado «Chattanooga»; 1 dito «Oliver»; 1 dito «Avery»; 1 dito americano; 1 plantadeira «Banner»; 1 grade de dentes e 1 pá americana.

Officinas—Só funccionou durante o anno a de carpintaria, que foi frequentada por 5 menores e esteve sob a direcção do aprendiz Milton Barbalho, por não dispôr o Aprendizado de recursos que lhe permittissem contractar um mestre.

Internações e exclusões— A internação e a exclusão dos aprendizes se fazem por meio de guia e requisição do Juiz de Direito da Comarca, respectivamente. Estavam internados em 1919 35 menores; foram internados 4 e excluidos 7, sendo 5 á requisição do Juiz e 2 por evasão. Continuam internados 32.

Ensino agricola—O ensino pratico de agricultura é ministrado diariamente no campo de culturas a todos os aprendizes, alguns dos quaes já estão habilitados a trabalhar sosinhos com as machinas.

Curso primario—O curso primario está a cargo do auxiliar do mestre de cultura, por falta de professor habilitado.

Direcção— A direcção do Aprendizado está a cargo do mestre de cultura, por delegação do Director da Colonia, de accordo com o art. 17 do dec. n. 3.158, de 8 de abril de 1911. (Regulamento do Aprendizado).

Ensino agricola ambulante

O serviço de ensino agricola ambulante, feito pelos mestres de cultura nas propriedades particulares, consiste não só no ensino dos modernos methodos de cultura mechanica, pela utilização das machinas agricolas, mas tambem na distribuição de livros e publicações uteis aos lavradores e na demonstração da conveniencia de se substituirem os antigos processos de cultura, inteiramente manual, pelos hoje adoptados nos paizes adeantados.

O serviço não teve, em 1919, o desenvolvimento que era de se desejar, por falta de pessoal, pois que sómente 6 mestres acham-se em exercicio actualmente, um dos quaes admittido já em 1920 e dois outros em fins de 1919, quando foram dispensados quatro, por se ter verificado que não desempenhavam satisfactoriamente as suas funcções.

Por esse motivo só foram beneficiados por tão util serviço os municipios de Arassuahy, Januaria e Caratinga, nos quaes foram visitadas 185 fazendas, contra 309 em 1918 e 938 em 1917.

E' de se esperar que em 1920 tome maior incremento esse serviço, que é, sem duvida, a mais efficaz modalidade do serviço de ensino agricola, porque o Governo, aproveitando a auctorização contida na lei n. 753, de 27 de setembro de 1919, resolveu mandar contractar nos Estados Unidos da America do Norte dez mestres especialistas no ensino dos processos aperfeiçoados das culturas mais apropriadas ás nossas terras e tambem nos de fabricação de lacticinios e de criação de gado. Para ficar mais esclarecido o assumpto, vae publicado em annexo o contracto firmado em 4 de dezembro com o sr. John William Haddon, para introducção dos referidos especialistas em nosso Estado.

O serviço de ensino agricola ambulante custou aos cofres do Estado a quantia de 13:063$934, excluido o custo das machinas agricolas adquiridas para o serviço.

Cultura do algodoeiro

O serviço de ensino dos processos aperfeiçoados da cultura do algodoeiro consistiu, em 1919, em uma grande experiencia da cultura da referida malvacea na fazenda do «Jaguara», de propriedade do sr. dr. George Chalmers, no municipio de Sta. Luzia do Rio das Velhas. Para que se possa ter uma idéa perfeita dos resultados da experiencia, publica-se em annexo a este o relatorio apresentado pelo sr. John William Haddon, especialista norte-americano que a dirigiu e é encarregado, desde 1916, do serviço relativo ao algodão.

A manutenção d'esse serviço custou ao Estado, em 1919, 16:698$791.

Ensino agricola médio e superior

Não existe, ainda, no Estado estabelecimento official para o ensino medio e superior de agricultura. Os existentes, em numero de tres, sendo dois para o ensino médio e um para o superior, são mantidos por associações particulares e subvencionados pelos cofres do Estado.

Passamos a dar noticia minuciosa de cada um d'elles.

Ensino médio

São dois os estabelecimentos existentes no Estado para o ensino médio de agricultura: a Escola Agricola de Lavras, na cidade que lhe dá o nome, e as «Escolas D. Bosco», em Cachoeira do Campo, no municipio de Ouro Preto.

A cada uma d'essas escolas o Governo do Estado, devidamente auctorizado pelo Congresso, auxilia com 10:000$000 annuaes. Em troca desse auxilio, a Escola de Lavras concede ao Estado 10 logares de alumnos gratuitos em seus cursos e a de Cachoeira do Campo, 20.

Escola Agricola de Lavras

A Escola Agricola de Lavras, que constitue uma das secções do Instituto Evangelico, fundado em 1893, funccionou com regularidade durante todo o anno, com 25 alumnos matriculados no curso agricola, que foi remodelado e passou a ser de 4 annos em vez de 3.

Dos matriculados por conta do Estado, tres concluiram o curso e receberam o titulo de *agronomo* : os srs. Ophir de Oliveira Costa, Nestor Cannabrava e Murtinho Maia; 2 foram promovidos ao 2.° anno do mesmo curso e os 5 restantes estavam matriculados no curso gymnasial. (De adaptação ao agricola).

D'estes ultimos, tres perderam o direito á gratuidade, por terem sido reprovados em alguns exames. (Art. 42, § 2.°, do Regulamento Geral de Ensino Agricola).

Acham-se actualmente nos Estados Unidos da America do Norte, aperfeiçoando os seus estudos por conta do Governo Federal, ao qual foram indicados pelo Estado, de accordo com as «Instrucções» approvadas pelo dec. n. 13.028, de 18 de maio de 1918, os ex-alumnos da Escola, srs. Benedicto Paiva, Benedicto de Oliveira e Antonio Peixoto Alves de Souza.

Escolas «D. Bosco»

As «Escolas D. Bosco», de Cachoeira do Campo, são mantidas pelos religiosos da Congregação Salesiana e recebem o auxilio annual de.... 10:000$000, admittindo, por indicação desta Secretaria, 20 alumnos gratuitos. O curso é dividido em duas partes : preliminar, ou primario, em 4 annos, e agricola, de 3.

Dos alumnos admittidos por indicação desta Secretaria, 3 concluiram o curso agronomico, 3 passaram para o 3.° anno, 4 passaram para o 2.°, 4 concluiram o curso preliminar e 4 foram reprovados e perderam o direito á gratuidade. Existiam 2 logares vagos.

Durante o anno foram melhoradas as installações do estabelecimento, principalmente as de fabricação de lacticinios, e construido um banheiro carrapaticida.

ENSINO SUPERIOR

Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria

A Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria, unico estabelecimento existente no Estado para o ensino superior de agricultura, mantém os cursos de Agronomia, de Veterinaria, feitos em 3 annos, e de Agrimensura feito em 2 annos.

Os diplomas são reconhecidos pelo Governo Federal, como prova o facto de serem admittidos os seus diplomados a concursos para cargos technicos no Ministerio de Agricultura.

A Escola recebe do Estado a subvenção annual de 4:000$000 e admitte 4 alumnos gratuitos por iudicação desta Secretaria. Foi de 87 o numero de alumnos matriculados nos diversos cursos, assim distribuidos : Agronomia, 42; Veterinaria, 11; Agrimensura, 15 e curso annexo (de preparatorios), 19. Concluiram o curso 4 alumnos, sendo 1 de Agronomia, o sr. Polycarpo da Rocha Filho, admittido por indicação desta Secretaria; de Veterinaria, 2; e de Agrimensura, 1.

Nos termos do dec. federal n. 13.028, de 18 de maio de 1918, a Congregação da Escola indicou, por intermedio desta Secretaria, os ex-alumnos agronomos Arthur Vianna Filho, Luiz Guimarães Junior e Sylvio de Carvalho para aperfeiçoarem os seus estudos nos Estados Unidos da America do Norte, por conta do Ministerio da Agricultura.

Acceitas essas indicações, seguiram os referidos agronomos para o mesmo paiz, onde ainda se acham.

Para trabalharem em propriedades inglezas, a Congregação indicou, por solicitação do Ministerio de Agricultura, os agronomos Waldemar Gonçalves de Resende, da turma de 1917; João Baptista Zolini, da de 1918, e Polycarpo da Rocha Filho, da de 1919, tendo este ultimo declinado da sua indicação, por pretender desenvolver uma propriedade agricola e pastoril que possue no municipio de Queluz, neste Estado.

Os estudos praticos de Agronomia são feitos no Campo Pratico do estabelecimento, agora augmentado com 96.000m2 de terrenos adquiridos na antiga colonia «Affonso Penna», e em propriedades particulares adeantadas, por meio de excursões.

Os de Veterinaria são feitos no Posto de Observação e Enfermaria Veterinaria desta Capital, cujo director, o sr. dr. Henrique Marques Lisbôa, é tambem professor da Escola.

Foram adquiridos em 1919, 4 animaes para trabalhos no Campo Pratico e diversos apparelhos para os gabinetes de physica e chimica, com o que despendeu a Escola 2:932$7C0.

Tambem o Governo Federal auxilia a Escola, tendo-lhe dado, em 1919, a subvenção de 10:000$000.

Segundo parte — Ensino Profissional

Superior

Não existem no Estado estabelecimentos officiaes para o Ensino Profissional Superior. Subvenciona, porém, os particulares existentes, mais dignos d'esse auxilio, pela seriedade dos conhecimentos ministrados.

Escola de Engenharia

A Escola de Engenharia de Bello Horizonte, que já se impoz ao conceito publico, apesar de ser de fundação relativamente recente, mantém, além dos cursos proprios a estabelecimentos de tal ordem, um outro, do Instituto de Ensino Profissional, no qual se preparam mechanicos-electricistas.

Matricularam-se no curso de Engenharia Civil 78 alumnos, assim distribuidos pelos diversos annos: no 1.º, 20; no 2.º, 13; no 3.º, 19; no 4.º, 16 e no 5.º, 10.

Concluiram o curso 10 alumnos, dos quaes 2, os srs. José Renault Coelho e Jaymes de Barros, admittidos por indicação desta Secretaria.

Estes ultimos são em numero de 10, sendo que 4 perderam o direito a esse favor em vista do disposto no art. 42, § 2.º, do Regulamento Geral do Ensino Agricola.

Ascendeu a 84 o numero de matriculados no curso de mechanicos-electricistas, que é feito em 3 annos, sendo que 6 foram diplomados.

Tambem neste curso são admittidos alumnos gratuitos, em numero de 5, indicados por esta Secretaria.

No curso de Agrimensura matricularam-se apenas 4 alumnos.

A subvenção concedida pelo Estado é de 50:000$000 e o numero de alumnos gratuitos é, como ficou dito, de 15, sendo 10 no curso de Engenharia Civil e 5 no Profissional.

Instituto Electro-Technico de Itajubá

E' auxiliado pelo Estado com a subvenção annual de 35:000$000, sem que esta Secretaria tenha o direito de indicar candidatos para serem admittidos gratuitamente.

O curso é de 3 annos e foi frequentado por 40 alumnos, dos quaes 7 o concluiram.

Por solicitação do Ministerio da Agricultura, foram indicados 2 ex-alumnos, dos mais distinctos que têm passado pelo estabelecimento, para aperfeiçoarem os seus estudos nos Estados Unidos da America do Norte.

Esses ex-alumnos, os srs. José Rodrigues Seabra e José de Paula Brito, estão trabalhando, com grande aproveitamento, segundo noticias recebidas pelo director do Instituto, nas grandes usinas da Companhia «Westinghouse». Foram ainda indicados, a pedido do mesmo Ministerio, oito ex-alumnos para trabalharem em estabelecimentos inglezes, nas condições estabelecidas pela Missão Commercial que o Governo Brasileiro enviou a Londres.

Terceira parte—Ensino Agricola e Profissional

O ensino agricola e profissional, conjunctamente, é feito nos Institutos mantidos pelo Estado, em numero de tres, dos quaes passamos a dar noticias detalhadas.

Instituto «João Pinheiro»

O Instituto «João Pinheiro», creado em 1909, comporta 90 educandos, em 3 pavilhões autonomos e tinha a sua lotação completa em 31 de dezembro de 1919. E' seu director o sr. dr. Léon Renault, que é um funccionario competente e dedicado.

Exclusões e internações—Foram excluidos durante o anno 11 educandos, sendo : 1 por insubordinação; 2 por conclusão do curso; 7 a requerimento dos progenitores e 1 por ter sido raptado por sua progenitora.

Afim de se evitarem os constantes pedidos de exclusão antes da conclusão do curso, tomou-se a deliberação de só auctorizar internação de menores orfãos de pae e mãe ou inteiramente desvalidos.

Durante o mesmo periodo foram internados 10 menores.

Estado sanitario—Foi bom, nenhum caso de molestia grave tendo-se manifestado.

Banda de musica—A banda de musica, creada para o serviço do estabelecimento e diversão dos internados, necessita de completa reforma no seu instrumental. Durante o anno, em serviços particulares, produziu uma renda de 140$000.

Officinas—As officinas existentes, de ferreiro, funileiro, carpinteiro e sapateiro funccionaram com regularidade.

Culturas—Os serviços de culturas foram feitos na Fazenda da «Gamelleira» e no Instituto, tendo sido de 362.000m2 a área cultivada pelos menores.

Campo Pratico—O Campo Pratico, como é geralmente sabido, tem por fim dar aos educandos conhecimentos geraes de agricultura pratica.

A sua área, de 2 hectares, é dividida em canteiros de 100m2. Nesse campo foram feitas as seguintes culturas; *centeio*, experiencia feita em 200m2, sem adubos. Vegetou bem, attingindo a haste 1,m5 de altura, perfilhação regular, espigas cheias. Semeadura feita em março; sementes empregadas, 2 litros; colheita em agosto; producção 12 litros. *Aveia*—A'rea 400m2, dividida em 4 canteiros eguaes; sementes empregadas 2 kilos. Nos canteiros adubados com estrume animal misturado com cinza e *adubo azotado* a producção foi bôa; nos dois outros, um com cinza e outro sem adubo, a producção foi nulla. Colheita 25 kg.

Cevada—A'rea 200m2; sementes 2 kilos; adubos empregados: estrume animal, cinza e adubo azotado. Cachos cheios, produziu bem, aspecto bom, producção 30 l.

Cebollas—Sementes colhidas no Instituto. Foram plantadas 50 grammas. Producção 150 kilos.

Alhos—A'rea 300m2, adubo de curral. Producção 5 milheiros.

Batata «Gold coin»—A'rea 400m2. Adubo de curral e cinza. Sementes empregadas 20 kilos, em mau estado. Producção 200 kilos.

Feijão—Apenas as variedades «mulatinho» e «tepary» produziram regularmente. As demais (Longfellon, Cuim, Haberland, Valintim e Refuge) não nasceram.

Soja—A'rea 3.000m2. Adubo azotado, planta 5 litros. Desenvolvimento bom, tendo produzido 56 litros.

Linho—Produziu bem, chegando as hastes a ter mais de 1 metro. Plantado em abril e colhido em julho.

Trigo Cultura feita apenas com o fim de instruir os educandos sobre os seus processos. A'rea 300m2; sementes 2 litros. A parte que mais se desenvolveu foi adubada com estrume animal e cinza.

Trabalhos dos educandos—Os serviços executados pelos educandos na Fazenda da «Gamelleira» importaram em 5:535$560, quantia esta que, paga ao Instituto, foi assim dividida: 65 °/₀ renda do Instituto; 20 °/₀ peculio dos educandos, depositado em cadernetas da Caixa Economica; 10 °/₀ para fundo de reserva e 5 °/₀ pagos mensalmente aos pequenos agricultores, a titulo de salario.

Zootechnia—A pratica é feita no Posto annexo á Fazenda, onde se iniciam no conhecimento das diversas raças de animaes, seu tratamento, molestias mais communs, meios de combatel-as, etc.

Renda—A renda arrecadada, constituida por 65 °/₀ da importancia paga pela Fazenda pelos serviços dos educandos e pelo producto da venda dos objectos confeccionados pelas officinas, importou em........ 6:490$790.

Despesa—A despesa bruta do estabelecimento foi de 79:648$362, assim distribuida: custeio, 40:422$287; pessoal contractado, 23:684$295; pessoal nomeado, 10:799$980, e extraordinarios, 4:471$800. Deduzida a importancia arrecadada como renda, fica a despesa liquida reduzida a..... 73:152$572.

Instituto «D. Bosco»

O Instituto «D. Bosco» foi o segundo installado no Estado, conforme os moldes do «João Pinheiro» e consta de um só pavilhão, com capacidade para 45 educandos. A sua lotação tem estado sempre comple-

ta. E' seu director o sr. Jarbas Guimarães, que tem mostrado ser um funccionario dedicado, operoso e cumpridor dos seus deveres.

Predios—Inteiramente reformados, com dispendio superior a........ 25:000$000, os predios do Instituto prestam-se perfeitamente ao fim a que se destinam e podem alojar mais 25 educandos, ficando a lotação elevada a 70.

Estado sanitario—Foi bom durante o anno, tendo-se manifestado apenas 5 casos de febre para-typhica, molestia commum nas localidades proximas ao rio Sapucahy, na estação chuvosa. Foram examinados pelos membros da Commissão de Prophylaxia Rural todos os educandos e demais pessoas residentes no Instituto. A porcentagem dos casos positivos de molestias causadas pelos vermes intestinaes foi de cerca de 50 %, tendo dado magnificos resultados a medicação applicada.

Culturas—Para os trabalhos de lavoura dispõe o Instituto de....... 588.979m2 de terras, em grande parte alagadiças, principalmente as das margens do Sapucahy.

O methodo seguido no ensino agricola tem sido o de se evitarem as culturas intensivas, que, si produzem renda relativamente avultada, têm o inconveniente de absorver mais energia do que póde offerecer a resistencia de agricultores adolescentes e de restringir muito os seus conhecimentos agricolas, limitando-os a certas e determinadas culturas.

Tem-se procurado dar-lhes conhecimentos geraes sobre as diversas culturas, por meio de experiencias no Campo Pratico, dando-se maior desenvolvimento ás plantações dos cereaes mais usados na alimentação diaria.

Deram magnificos resultados as experiencias feitas no Campo Pratico das culturas de linho, trigo, centeio, cevada, aveia e algodão, ficando provado que essas culturas são apropriadas á zona sul-mineira.

Os productos colhidos em 1919 importaram em 4:322$180, sendo que as maiores producções foram de: arroz, 11.154 litros; feijão, 2.213; milho, 67 cargueiros e batatas 1.594 kilogrammas.

Machinas—O estabelecimento possue as machinas aratorias e de beneficiamento mais necessarias, fazendo-se sentir a necessidade de se construir um galpão que lhes sirva de abrigo.

Officinas—Installadas em pavilhão especialmente construido, as officinas do estabelecimento vão em crescente progresso, dirigidas por profissionaes competentes e interessados em que o ensino tenha a maxima efficiencia.

Essas officinas fornecem todo o vestuario dos educandos, inclusivé calçado, além de confeccionar alguns moveis, colchões, travesseiros, arreiamentos, etc., e de fazer os reparos necessarios nas machinas agricolas.

Funccionaram com regularidade as officinas de alfaiataria, sapataria, sellaria, carpintaria e ferraria, obtendo os aprendizes o maximo aproveitamento, revelado no bom acabamento das obras executadas.

Agua e esgotos—A rêde de esgotos, si bem que não seja perfeita, funcciona regularmente. Durante o anno de 1919 foi grande a falta d'agua sentida no Instituto, já se tendo providenciado para normalizar a situação, já pela reforma da rêde que conduz a agua potavel, fornecida pela Municipalidade de Itajubá, já pela reconstrucção do açude das «Anhumas», que fornece o liquido para as necessidades de hygiene.

Exclusões—Foram excluidos durante o anno 5 educandos, sendo 2 por indisciplina, 1 por conclusão do curso e 2 a pedido dos tutores.

Renda—A renda do estabelecimento foi avaliada em 13:182$010, sendo que a parte convertida em dinheiro importou em 1:243$300.

Despesa—A despesa bruta foi de 45:871$058, assim classificada: custeio, 25:985$205; pessoal contractado, 15:085$853, e pessoal nomeado..... 4:800$000.

A despesa liquida foi de 44:627$758.

Instituto «Bueno Brandão»

O Instituto «Bueno Brandão», que foi installado em 25 de maio de 1912, está sob a direcção do sr. José Pinto Coelho, nomeado para exercer o cargo, em commissão, a 7 de novembro de 1919.

O estabelecimento consta de um só pavilhão e a sua lotação, que não esteve completa durante o anno, é de 45 educandos. Em 31 de dezembro o numero de internados era de 28, tendo sido excluidos 14 durante o anno.

Ensino agricola—O ensino agricola é feito no Campo Pratico, onde os internados se exercitam no preparo da terra, meios de fertilizal-a e corrigil-a, capinação, plantio, irrigação, colheita, etc., utilizando, sempre que possivel, as machinas agricolas.

Ensino profissional O ensino profissional é feito na aula technica e nas officinas de ferreiro e sapateiro. Na aula technica os educandos se exercitam em trabalhos de papel, madeira, papelão, couro, argilla, arame, folha, ferro, etc.

Estado sanitario—Não obstante ter fallecido um educando, foi bom o estado sanitario durante o anno.

Bibliotheca Installada em sala propria, provida das estantes necessarias, a bibliotheca conta actualmente cerca de 1.200 volumes, em sua maioria sobre agricultura.

Receita e despesa—As despesas feitas durante o anno com a manutenção do Instituto importaram em 31:791$236, assim classificadas: custeio, 17:309$100; pessoal contractado, 14:146$658, e pessoal nomeado..... 335$478.

A renda arrecadada, proveniente de serviços feitos nas officinas, importou em 49$500.

Escola Profissional «Delfim Moreira»

A «Escola Profissional Delfim Moreira», de Pouso Alegre, foi subvencionada com 2:500$000 e tem organização, em suas linhas geraes, semelhante á dos Institutos, tendo, como estes ultimos, o caracter de asylo, pois que só recebe orfãos ou menores inteiramente desvalidos, aos quaes presta assistencia gratuita.

Officinas—Funccionam, em predio especialmente construido, as seguintes officinas: typographia, carpintaria, sapataria e de fabricação e concertos em chapéos para chuva.

Essas officinas foram frequentadas por 18 alumnos, todos internos.

Ensino agricola—Os trabalhos agricolas não tiveram ainda o desejavel desenvolvimento, por serem insufficientes os terrenos do Campo Pratico.

Foram feitas diversas culturas, todas em pequena escala e sem o emprego de machinas agricolas, pela razão acima apontada (insufficiencia de terreno).

Iniciou-se em agosto a formação de um grande parreiral, tendo-se plantado cerca de 1.200 videiras, de mudas obtidas em Caldas.

Curso primario—Segue-se no curso primario o programma adoptado nas escolas do Estado.

Receita e despesa—Mantendo-se o estabelecimento exclusivamente com as subvenções e auxilios concedidos,a despesa ésempre equilibrada pela receita.

Escola de Commercio da Capital

A Escola de Commercio da Capital, destinada a preparar os que se destinem á carreira commercial, recebeu a subvenção de 2:000$000, admittindo, por indicação d'esta Secretaria, tres alumnos gratuitos. Dois d'sses logares estão preenchidos.

Movimento da secção de ensino agricola e profissional

Transitaram durante o anno pela Secção, sendo devidamente processados, 2.532 papeis, sendo 1.188 recebidos e 1.344 expedidos, estes ultimos assim distribuidos : officios, 885; circulares, 12; requisições de pagamento, 328 ; idem de passes, 68 ; idem de transporte, 14 ; memoranda, 37 ; guias para exame medico, 12 ; telegrammas, 18 e attestado de cumprimento de deveres 70.

Medição e demarcação de terras devolutas

Continuam em vigor, para o serviço de medição e demarcação de terras devolutas do Estado, as disposições das leis ns. 27, de 25 de junho de 1892, 263 de 21 de agosto de 1899, 654 de 11 de setembro de 1915, 675 de 12 de setembro de 1916, regulamentadas pelos decs. ns. 2.680, de 3 de dezembro de 1909, 4.496 de 5 de janeiro de 1916 e 5.012, de 19 de junho de 1918.

Os districtos de terras, em numero de 4, obedecem a mesma organização do dec. n. 4.496, já citado. O serviço, entretanto, não tem tido a regularidade desejada, dada a instabilidade do pessoal, maxime dos agrimensores, fóra quasi sempre, no goso de licenças.

E' a seguinte a organização dos districtos :

Primeiro districto

Séde : Rio Casca.

Municipios : Rio Casca, Abaeté, Abre Campo, Alvinopolis, Alto Rio Doce, Antonio Dias Abaixo, Bambuhy, Barbacena, Bello Horizonte, Bom Despacho, Bomfim, Bom Successo, Caeté, Campo Bello, Contagem Curvello, Divinopolis, Dores da Indayá, Entre Rios, Formiga, Guarany, Itapecerica, Itaúna, João Pinheiro, Lagôa Dourada, Lavras, Lima Duarte, Marianna, Mercês, Oliveira, Ouro Preto, Pará, Palmyra, Paraopeba, Passa Tempo, Pequy, Perdões, Piranga, Ponte Nova, Pitanguy, Pomba, Piumhy, Prados, Queluz, Rio Branco, Rio Espera, Rio Novo, Rio Piracicaba, Sabará, Santa Barbara, Santa Luzia do Rio das Velhas, Santa Quiteria, Santo Antonio do Monte, São Domingos do Prata, São João d'El-Rey, São João Evangelista, Sete Lagôas, Tiradentes, Ubá, Villa Nepomuceno, Villa Resende Costa, Villa Nova de Lima, Viçosa e Sant'Anna de Ferros.

O quadro do pessoal desse districto compõe-se, actualmente, do chefe—engenheiro Luiz Barbosa Martins Torres, nomeado a 23 de julho do anno passado, em substituição ao engenheiro Carlos Alberto Pinto Coelho que acceitou o cargo de engenheiro do Estado ; agrimensores—Antonio Gomes Monteiro Junior, addido á Directoria da Agricultura, para prestar serviços na Secção de Terras, em virtude do despacho do sr. Secretario, de 5 de março de 1918, sendo substituido pelo agrimensor contractado—José de Carvalho Drumond— e Benedicto Moreira da Costa, transferido do 4.º districto de terras, com séde na cidade de Caratinga, para este, por acto de 30 de junho do anno passado. Esse funccionario acha-se em goso de 90 dias de licença, sem vencimentos, para se tratar, concedida por acto de 14 de fevereiro do corrente anno. Escripturario —Manoel Ferreira Pinto, nomeado a 11 de agosto do anno passado, em substituição ao effectivo Etelvino Vieira Coelho, exonerado a pedido, na mesma data.

Este districto mediu, no anno findo, para hasta publica, a area total de 13.230.750,m²00, dividida em lotes, correspondendo a um perimetro de 72mc,739. Essa medição foi feita no districto de São Sebastião de Entre Rios, municipio de Rio Casca.

No mesmo periodo a importancia recolhida á collectoria estadoal local para pagamento de copias de plantas e certidões de memoriaes para o registro Torrens foi de 379$500.

Segundo districto

Séde: —Munhuassú.

Municipios :—Manhuassú, Cataguazes, Santa Luzia do Carangola, Rio José Pedro. São Manoel do Mutum, Palma, São Paulo do Muriahé, Leopoldina, São José de Além Parahyba, Mar de Hespanha, Guarará, São João Nepomuceno, Juiz de Fóra, Rio Preto, Ayuruóca, Turvo Baependy, Pouso Alto, Passa Quatro, Itajubá, Christina, Pedra Branca, São José do Paraizo, Santa Rita do Sapucahy, Pouso Alegre, Ouro Fino, Cambuhy e Aymorés.

Occupa o logar de chefe desse districto o engenheiro Alfredo Carneiro Santiago, nomeado por acto de 19 de julho do anno passado. Esse funccionario, a partir de 25 de janeiro do corrente anno, obteve dois mezes de licença, sem vencimentos, para se tratar.

Agrimensores Antonio Nogueira Jaguaribe, effectivo, Olympio de Freitas Caldas, contractado, e Benjamim Estacio de Lima Brandão, nomeado interinamente por acto de 2 de agosto de 1918, tendo estado 6 dias apenas em exercicio no districto. De accordo com o despacho do sr. Secretario, esse funccionario, a 9 de agosto de 1918, foi posto á disposição da Directoria de Viação e Obras Publicas. Pela Portaria de 29 de julho do anno passado, foi o mesmo mandado addir á Directoria da Agricultura, por trinta dias.

Ainda por despacho do sr. Secretario, o referido funccionario foi, em 25 de setembro do anno findo, posto á disposição do sr. Secretario do Interior, tendo sido dispensado da commissão a 17 de janeiro do corrente anno. Desde a data da sua dispensa, esse funccionario não compareceu a esta Repartição e nem aos trabalhos do districto de terras a que pertence.

Escripturario interino— Francisco de Alencar que está substituindo o effectivo Olympio de Freitas Caldas, que se acha no desempenho das funcções de agrimensor, em São Manoel do Mutum.

Conforme consta do relatorio do engenheiro deste districto, a area total dos lotes de terras medidas durante o anno passado, para hasta pu-

blica, foi de 13.455.170,m²00, abrangendo um perimetro de........ 48.961,m²00.

A importancia arrecadada durante o anno passado, por meio de guias expedidas pelo districto e por esta Repartição, foi a seguinte: valor de terras e prestações, 17:207$543; copias de plantas e certidões de memoriaes, 1:365$000; sellos para titulos definitivos, 801$400; total— 19:373$943.

Ao registro Torrens foram remettidos 100 titulos e ao districto chegaram 88 de terrenos requeridos nos municipios de Manhuassú, Rio José Pedro, Santa Luzia do Carangola e Aymorés, de conformidade com o regulamento promulgado pelo dec. n. 2.680, de 3 de dezembro de 1909.

Terceiro districto

Séde: — Theophilo Ottoni.

Municipios: Theophilo Ottoni, Arassuahy, Fortaleza, Grão Mogol, Inconfidentes, Januaria, Minas Novas, Montes Claros, Rio Pardo, Salinas, São Francisco, São Miguel do Jequitinhonha, Villa Brasilia e São João Baptista.

O quadro do pessoal desse districto esteve constituido da seguinte maneira: Engenheiro chefe, interino, João Alfredo Laender; agrimensores contractados Luiz J. Joseph Blanc e Lyncoln Campos; escripturario José Faustino de Campos.

Dos funccionarios acima referidos só exerceram suas funcções durante o anno, sem interrupção, o primeiro e o ultimo.

O agrimensor Lyncoln Campos retirou-se do serviço do districto no fim do mez de maio e o agrimensor Luiz J. Joseph Blanc tambem despediu-se em o fim de outubro, havendo interrompido os seus trabalhos de campo por mais de dois (2) mezes, do dia 6 de junho a 27 de agosto.

Conforme já ficou exposto, dois foram os agrimensores contractados que prestaram os seus serviços ao districto em alguns mezes do anno, sem entretanto, haverem completado os seus trabalhos.

São em numero de 7 os lotes medidos ás margens do Rio São Matheus, formando uma area de 4.998.250,m²00 e 10 os medidos ás margens do Rio Todos os Santos, com a area de 4.401.750,m²00.

O total da area medida e calculada é de 9.400.000,m²00, havendo, entretanto, diversas outras extensões de terrenos já medidos, sem que se possa determinar a area certa, por não terem ficado concluidas as operações de campo, confiadas aos agrimensores que se retiraram.

As despesas realizadas com o pessoal operario e contractado das turmas de medições de terras foram de 7:199$000, e, juntando-se a estas os ordenados do pessoal titulado do districto, na importancia de........ 7:800$000 e mais a quantia de 78$850 dispendida com o expediente e correspondencia do districto, teremos um total de Rs. 15:077$850.

A importancia recolhida aos cofres do Estado, nesse districto foi de 45:120$415, sendo 44:523$825 de custo de terras devolutas, 407$000 de sellos para titulos definitivos e 189$590 de impostos devidos.

Foram dados a registro Torrens 19 titulos definitivos, existindo no escriptorio do districto 3 á espera que os interessados os procurem para tal formalidade.

Quarto districto

Séde: Caratinga.

Municipios: — Caratinga, Peçanha, Guanhães, Conceição, Serro, Diamantina, Abbadia do Bom Successo, Aguas Virtuosas, Alfenas, Araguá-

ry, Araxá, Arceburgo, Cabo Verde, Caldas, Cambuquira, Campanha, Campestre, Campos Geraes, Caracól, Carmo do Parnahyba, Carmo do Rio Claro, Caxambú, Conceição do Rio Verde, Conquista, Dores da Bôa Esperança, Eloy Mendes, Estrella do Sul, Fructal, Guaranesia, Guaxupé, Jucuhy, Jacutinga, Jaguary, Maria da Fé, Monte Alegre, Monte Carmello, Monte Santo, Muzambinho, Paraguassú, Paracatú, Paraisopolis, Passos, Patos, Patrocinio, Prata, Sacramento, Santa Rita da Extrema, Santa Rita de Cassia, São José do Botelhos, Santo Antonio do Machado, São Gothardo, São Gonçalo do Sapucahy, São Sebastião do Paraiso, Silvianopolis, Silvestre Ferraz, Tres Corações, Tres Pontas, Uberabinha, Varginha, Villa Braz, Villa Gomes, Vlila Nova de Resende, Villa Platina e Virginia.

Pessoal

Engenheiro chefe José Guimarães Ferreira, nomeado por acto de 2 de agosto do anno passado, tendo entrado em exercicio a 1.º de novembro desse anno; agrimensor João Gomes Carneiro Arantes, transferido do 1.º districto de terras pela portaria de 30 de julho do mesmo anno. Ainda por acto dessa data foi transferido para o 1.º districto de terras, com séde em Rio Casca, o agrimensor Benedicto Moreira da Costa, que estava chefiando interinamente o districto, auxiliado, por algum tempo, pelos agrimensores contractados Dario Bressane e Boanerges Baptista. Esse funccionario, logo ao assumir as funcções do exercicio do seu cargo, requereu um anno de licença para tratamento de saúde, sendo-lhes conconcedido apenas 90 dias, sem vencimentos, por acto de 17 de janeiro do corrente anno.

A area total medida no anno passado foi de 17.385.707,m²00, sendo 11.159.464,m²00 para hasta publica e 6.226.243,m²00 para legitimação de posses.

No anno findo a renda total do districto foi de 11:836$188, sendo de depositos para compra de terras e multas por falta de registro ecclesiastico de posses, no prazo legal, 11.000$664 ; de pagamento do imposto do N. e V. Direitos, addicionaes e taxa de viação, 175$904 ; de sellos para titulos definitivos, 421$200; de copias de plantas e certidões de memoriaes para o registro Torrens, 178$400.

No mesmo anno as despesas do districto elevaram-se a 12:422$700.

Durante o anno passado foram enviados á autoridade competente para o registro Torrens, 53 titulos definitivos de terras concedidas nos municipios de Caratinga e Araguary.

Conforme se verifica dos dados colhidos dos relatorios apresentados pelos engenheiros dos districtos de terras, a area total de terrenos devolutos medida no anno passado foi de 53.471.620,m²00.

De accordo com o art. 31, § 1.º do regulamento promulgado pelo dec. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916, foram postas em hasta publica no anno passado, pela importancia de 56:097$088, 98 lotes de terras, medidos nos municipios de Rio Casca, Manhuassú, Theophilo Ottoni, Caratinga e Peçanha, com a area total de 40.091.750,m²00, abrangendo um perimetro de 152.691,m21. (Vide quadro n. 1).

Nesse perimetro não se acham computados os das medições procedidas no municipio de Peçanha.

Foram apresentadas e acceitas 18 propostas para compra de 21 lotes de terras pelo preço de 16:555$697.

A área desses lotes é de 12.237.550,m²00.

De conformidade com o art. 33 do regulamento n. 4.496 citado, foram tambem vendidos 6 lotes com a área de 6.606.400,m²00, pelo preço de 7:960$687 constante do edital.

A área total dos 27 lotes de terras vendidos no anno passado é de 18.843.950,^{m2}00 e a renda para o Estado, resultante dessas vendas será de 24:516$384, não incluido o valor dos sellos dos titulos e o pagamento dos impostos de N. e V. Direitos, addicionaes e taxa de viação, caso todos os proponentes recolham aos cofres do Estado as importancias de suas propostas.

Tencionando o governo, dentro em pouco tempo, localisar colonos nos lotes medidos no logar denominado «Pedra da Vacca», municipio de Peçanha, deixou, por isso, de acceitar propostas que lhe foram apresentadas para compra dos de numeros 2 a 20.

Do credito de 50:000$000 votado para occorrer a despesas com o serviço de medição e divisão de terras devolutas, no anno passado, e mais o supplementar para o mesmo fim, de egual quantia, foram requisitados pagamentos na importancia total de 82:987$434.

O numero de titulos definitivos e escripturas passados durante o anno p. findo, foi de 161 com a área total de 140.379.332,^{m2}00, sendo 158 de venda á vista e, a prazo, com a área de 129.739.218,^{m2}00, 2 de revadalição de concessão com a area de 4.286.744,^{m2}00 e 1 de legitimação de posse com a de 6.353.770,^{m2}00 (Vide quadro n. 2).

Essas vendas attingiram a somma de 79:816$391.

Comparando-se a área total alludida de 140.379.732,^{m2}00, proveniente das 161 medições, quasi todas effectuadas no regimen do regulamento promulgado pelo dec. n. 2.680, de 3 de dezembro de 1909, com a de 212.873.154,^{m2}50, referentes a 204 titulos expedidos em 1918, verifica-se ter havido, no anno passado, uma diminuição de 43 titulos expedidos com a área de 83.133.936,^{m2}50.

Tambem a renda liquida de 79:816$391 de venda de terras durante o anno passado, em confronto com a do anno de 1918, na importancia de 110:341$573, accusa um decrescimento de 30:525$182.

Durante o anno passado tiveram entrada na Secção de Terras 1.189 papeis. Nesse total não estão incluidas as peças acompanhadas de requerimentos ou capeadas por officio de remessa.

Na mesma data foram expedidos pela Secção 715 officios, sendo 71 ao engenheiro do 1.° districto de terras, 91 ao do 2.°, 102 ao do 3.°, 132 ao do 4.° districto, 66 á Secretaria das Finanças, 2 á do Interior, 63 aos fiscaes de terras e mattas do Estado, 177 a diversos e 11 circulares, sendo 7 aos engenheiros dos districtos de terras e 4 aos fiscaes de terras e mattas do Estado.

Fiscalização de mattas

Conforme está exposto em relatorio anterior desta Directoria, os 4 logares de fiscaes de terras e mattas do Estado, creados pelo Reg. que baixou com o dec. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916, continuam occupados pelo sr. Benjamin do Carmo, com séde na estação de Matipoó, dr. José Martins Prates, na cidade de Theophilo Ottoni, Henrique Diniz, em Carangola e Horacio de Araujo Freitas, em Figueira do Rio Doce.

Cada um desses funccionarios, subordinados aos districtos de terras, tendo sob sua fiscalisação vasta zona do territorio mineiro, comprehendendo os municipios pertencentes a esses districtos, procurou, durante o anno de 1919, cumprir do melhor modo possivel, os deveres do seu cargo não poupando esforços no desempenho de suas funcções, em defesa dos interesses do Estado, com resultados satisfactorios.

Desse modo, os srs. fiscaes de terras e mattas do Estado, obedecendo as disposições regulamentares e de accordo com as instrucções ministradas pela Secretaria, veem impedindo terminantemente a exploração

clandestina de madeiras e devastação das terras e mattas do Estado. A Secretaria, com o intuito de salvaguardar em parte os interesses publicos, permittiu, mediante pagamento da multa de 5$000 por tonelada, a exportação somente das madeiras já abatidas, expedindo, em 3 de junho de 1916, a seguinte decisão:

«Auctoriso o sr. fiscal a permittir a sahida das madeiras tiradas de terrenos do Estado, mas unicamente as que estão derribadas, continuando formalmente prohibido extrahir mais madeiras dos mesmos terrenos. O sr. fiscal, de accordo com o regulamento, deve impedir a extracção de toda madeira de terras do Estado, lançando mão dos recursos legaes.

A permissão só diz respeito ás madeiras já extrahidas, afim de se não perderem. Porém, como foi um acto abusivo dos invasores de terrenos e a madeira de facto pertence ao Estado, hei por bem multal-os em cinco mil réis (5$000) por tonelada de madeira já anteriormente extrahida e que for agora exportada. O sr. fiscal deve verificar a origem das madeiras para avisar a quem tenha de fazer a cobrança da multa, devendo para isto visar as notas de exportação. Com relação á forma da cobrança, sobre a qual o sr. fiscal apresenta um alvitre, convem que consulte a Secretaria das Finanças.»

Esta decisão vinha sendo mal interpretada pelos srs. fiscaes que applicavam o seu dispositivo não só com relação ás madeiras abatidas em datas anteriores, como tambem ás que vinham sendo extrahidas posteriormente.

Por esse motivo a Secretaria em 17 de junho de 1919 expediu-lhes a seguinte circular:

«De accordo com a deliberação do sr. Secretario, recommendo-vos prohibirdes terminantemente a exportação de madeiras de terrenos devolutos, devendo por em execução todas as medidas legaes, visando impedil-a. A permissão para exportar, pagando a multa de cinco mil reis por tonelada, só diz respeito a madeiras extrahidas anteriormente a 3 de junho de 1916, de accordo com o despacho do sr. Secretario, conforme a copia annexa, que vos remetto para vosso conhecimento. Assim ficaes bem recommendado quanto á guarda das mattas do Estado». Em despacho de 4 de maio de 1918 estabeleceu tambem a multa de 1$000 sobre o metro cubico de lenha procedente de terras do Estado, além do imposto devido.

Na zona a cargo do sr. fiscal Henrique Diniz, servida pela E. de F. Leopoldina, onde a exportação de madeiras, inclusive as extrahidas em terras de dominio particular, foi de 4.340 toneladas e 965 kilos, as multas elevaram-se a um conto e quatrocentos mil réis (1:400$000).

As madeiras extrahidas illegalmente em datas posteriores áquella (3 de junho de 1916), foram apprehendidas e vendidas em hasta publica, conforme determina o regulamento.

A zona do Rio Doce, cortada pela E. de F. Victoria a Minas, se acha a cargo do sr. fiscal Horacio de Araujo Freitas.

Nessa região do Estado, onde têm sido mais intensa a devastação das mattas do Estado e o commercio de madeiras para exportação, assim como o de dormentes e lenha destinados ao consumo daquella via ferrea, com a execução das medidas regulamentares e das que lhe são ordenadas pela Secretaria, vem se verificando o declinio desses abusos com decrescimo consideravel na tonelagem de madeiras extrahidas em terras devolutas.

As multas impostas por esse funccionario sobre 1.234m3 de madeiras procedentes de terrenos do Estado, extrahidas antes de 3 de junho de 1916, elevaram-se a 6:170$000, tendo sido tambem lavrados durante o anno de accordo com o regulamento em vigor, (9) nove autos sobre apprehen-

são de 1.178m.3 de madeiras exploradas clandestinamente em terrenos do Estado.

Desta madeira foram vendidos em hasta publica ate 31 de dezembro ultimo, 648m.3, pela importancia total de 10:836$000, além dos impostos de industria e profissões a que está sujeita a exploração.

A zona cuja fiscalisação se acha a cargo do sr. Benjamin do Carmo, tambem servida pela E. de F. Leopoldina, por onde se faz a exportação para os mercados consumidores, sob a vigilancia e mediante guias expedidas por esse funccionario, depois de apurada a procedencia das madeiras apresentadas a embarque, não foi pelo mesmo apprehendida nenhuma quantidade de madeira e nem imposta multa alguma, visto como a exploração alli tem sido feita somente em terras de dominio particular.

A fiscalisação da zona servida pela E. F. Bahia e Minas, em Theophilo Ottoni e nos demais municipios pertencentes ao 3.º districto de terras, se acha a cargo do sr. dr. José Martins Prates.

Nas margens dessa estrada, com a facilidade do transporte, tem sido o ponto preferido para explorações de madeiras destinadas ao mercado do Rio de Janeiro e de dormentes e lenha para o consumo dessa via-ferrea.

As multas impostas por esse funccionario elevaram-se a 4:387$950, sendo 2:809$000 sobre 2.809m.3 de lenha e 1:578$950 sobre madeiras extrahidas em terras devolutas.

Impedindo a fiscalisação que os terrenos e mattas do Estado sejam invadidos, ahi a exploração tem sido feita quasi que exclusivamente pela Companhia Industrial Mucury, dos terrenos que, em virtude do contracto de 5 de setembro de 1914, lhe foram concedidos em torno da Estação Presidente Bueno. Os papeis sobre esse contracto se acham em poder do sr. Sub-Procurador Geral do Estado para promover a rescisão do mesmo, pela falta de seu cumprimento.

Pela Companhia Nordeste de Minas tem sido explorada a faixa de terrenos devolutos a que se refere o seu contracto sobre construcção de uma estrada de ferro da Bahja e Minas á cidade de Conquista. Este contracto foi rescindido pelo dec. n. 5.259, de 17 de novembro de 1919, cessando, por conseguinte, o direito de que vinha gozando a companhia na exploração dessas terras.

A firma Trajano Medeiros & Comp., por sua vez, tem explorado, como cessionaria, os terrenos dos principaes credores da massa fallida do sr. José Bernardo de Almeida, concessionario de terrenos devolutos na Estação de Mayrink, cujos papeis se acham tambem em estudos afim de se resolver sobre a legalidade dessa concessão.

São tambem exploradores de madeiras no municipio de Theophilo Ottoni : o Banco Hypothecario do Brasil como condomino na concessão da extincta Companhia Mucury ; a firma Prates & Comp., cessionaria de terras alli concedidas pelo Estado e das que adquiriu dos accionistas daquella extincta companhia ; e varios proprietarios de terras que lhes foram alli concedidas pelo Estado.

A acção do sr. fiscal, auxiliado pelas auctoridades locaes, tem sido tambem extensiva aos intrusos, que sem intenção de legalisarem suas posses, procuram destruir as mattas do Estado por meio de derribadas em que deitam fogo, sem o menor escrupulo.

A cargo desse funccionario, defendendo os interesses do Estado, estiveram tambem, durante o anno p. findo, as questões sobre o registro Torrens da fazenda «S. Sebastião», requerido pelo sr. dr. Gustavo de Castro Rebello Koch, assim como a de dominio por usocapião, requerido por Antonio Alves Casaes e sua mulher d. Anna Celestina Alves Casaes, no districto de Concordia, municipio de Theophilo Ottoni.

Além das constantes em relatorios anteriores desta Directoria, novas providencias foram tomadas junto ao Governo da Bahia de modo a ser reconhecido e respeitado, por esse Estado, o direito de Minas sobre a faixa de terras marginaes á E. de F. Bahia e Minas.

Em resumo, a quantidade total de madeira apprehendida foi de 1.178^{m3} da qual foram vendidos 648^{m3} pela importancia de 10:836$000 e que as multas sobre 579 toneladas e 395 kilos e 4.123^{m3} de madeiras e lenha extrahidas em terras devolutas em 1919, se elevaram a 11:957$950.

N. 1

Quadro demonstrativo dos lotes de terras postos em hasta publica no anno passado, de accordo com o regulamento promulgado pelo dec. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916

Numero		Situação das terras			Perimetros	Areas em metros quadrados	Preço dos lotes	Observações
De ordem	Dos lotes	Logar	Districto	Municipio				
1	15	Corrego São João dos Nogueiras	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	4.558m·	160.250	802$100	
2	16	Idem, idem	Idem, idem	» »	5.203	880.000	1:006$225	
3	1	Santo Appolinario	Alegria	Manhuassú	2.442,80	315.000	198$210	Arrematado em hasta publica.
4	1	Corrego do Arrependido	Dores do Rio José Pedro	»	3.255,90	612.500	856$500	
5	2	Idem, idem	Idem, idem	»	2.133,90	316.500	529$042	
6	3	Idem, idem	Idem, idem	»	2.477	238.000	123$775	
7	4	Idem, idem	Idem, idem	»	2.226,90	186.500	353$517	
8	5	Idem, idem	Idem, idem	»	2.856,40	278·750	192$980	
9	6	Idem, idem	Idem, idem	»	3.823,90	128.500	715$292	
10	—	Cabelluda	Santa Helena	»	5.866	1.848.400	1:918$350	Vendido de accordo com o art. 33 do regulamento promulgado pelo dec. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916, em vigor.
11	1	Ribeirão Potê	—	Theophilo Ottoni	2.498,88	100.200	507$576	Idem, idem.
12	2	Idem, idem	—	» »	3.257,16	137.700	594$147	Arrematado em hasta publica.
13	4	Idem, idem	—	» »	2.875,38	465.500	588$052	» » » »
14	5	Idem, idem	—	» »	2.064,45	165.850	287$513	» » » »
15	6	Idem, idem	—	» »	2.502,69	100.600	268$181	» » » »
16	7	Idem, idem	—	» »	2.961,35	431.600	569$781	» « » »
17	8	Idem, idem	—	» »	2.479,29	327 500	447$946	» » » »
18	9	Idem, idem	—	» »	2.292,27	276.300	418$220	
19	10	Idem, idem	—	» »	2.897,31	323.200	475$858	Arrematado em hasta publica.
20	11	Idem, idem		» »	3.555,62	460.400	634$991	» » » »
21	12	Idem, idem	—	» »	2.288,66	439.100	479$019	» » » »
22	13	Idem, idem	—	» »	1.682,21	1.206.300	1:195$575	» » » »
23	14	Idem, idem	—	» »	2.477,50	106.500	1 470$362	
24	15	Idem, idem	—	» »	5.015,62	1.336.800	1:145$611	Vendido de accordo com o art. 33 do regulamento promulgado pelo dec. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916, em vigor.
25	16	Idem, idem	—	» »	2.871,44	405.100	539$438	
26	17	Idem, idem	—	» »	2.799,10	312.200	459$692	
27	18	Idem, idem	—	» »	3.197,13	423.800	578$824	Arrematado em hasta publica.
28	19	Idem, idem	—	» »	3.193,35	310.200	511$661	
29	4 A	Ibituruna, margem direita do Rio Doce	Tarumirim	Caratinga	5.636	1.642.000	2:064$700	Arrematado em hasta publica.
30	5 A	Idem, idem	»	»	5.735	1.630.000	2:060$125	Vendido de accordo com o art. 33 do regulamento promulgado pelo dec. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916, em vigor.
		A transportar	—	—	—	—	—	

Numero		Situação das terras			Perimetros	Areas em metros quadrados	Preço dos lotes	Observações
De ordem	Dos lotes	Logar	Districto	Municipio				
		Transporte..	—	—	—	—	—	
31	6 A	Idem, idem..	Tarumirim	Caratinga	1.934	865.000	1:235$050	Vendido de accordo com o art. 33 do regulamento promulgado pelo dec. n. 4.196, de 5 de janeiro de 1916, em vigor.
32	7 A	Idem, idem..	»	»	1.353	631.000	960$175	Arrematado em hasta publica.
33	8 A	Idem, idem..	»	»	3.864	532.000	821$800	
34	9 A	Idem, idem..	»	»	3.810	611.000	899$750	Arrematado em hasta publica.
35	10 A	Idem, idem..	»	»	1 252	871.500	1:193$400	
36	11 A	Idem, idem..	»	»	1.239	865.000	1:182$925	Arrematado em hasta publica.
37	12 A	Idem, idem..	»	»	4 189	1.070 000	1:106$675	» » » »
38	13 A	Idem, idem..	»	»	1.261	833.000	1:152$575	» » » »
39	14 A	Idem, idem..	»	»	3.956	690.000	986$700	
40	15 A	Idem, idem..	»	»	3.653	510.000	783$975	Arrematado em hasta publica.
41	16 A	Idem, idem..	»	»	3.623	560.000	831$725	» » » »
42	17 A	Idem, idem..	»	»	3.260	110.000	654$500	» » » »
43	18 A	Idem, idem..	»	»	3.573	526.000	793$975	Vendido de accordo com o art. 33 do regulamento promulgado pelo dec. n. 4.196, de 5 de janeiro de 1916, em vigor
44	1	Pedra da Vacca, margem esquerda do Rio Doce, ...	—	Peçanha	270.000	—	105$000	Tendo o governo talvez necessidade dos lotes medidos no logar denominado «Pedra da Vacca», para localisação de colonos dentro em pouco tempo deixou, por isso, de acceitar a proposta que lhe foi apresentada para a compra dos de n. 2 a 20.
45	2	Idem, idem..	—	Peçanha	—	260.000	390$000	
46	3	Idem, idem..	—	»	—	260.000	390$000	
47	4	Idem, idem..	—	»	—	260 000	390$000	
48	5	Idem, idem..	—	»	—	260.000	390$000	
49	6	Idem, idem..	—	»	—	270.000	405$000	
50	7	Idem, idem..	—	»	—	300.000	150$000	
51	8	Idem, idem..	—	»	—	250.000	375$000	
52	9	Idem, idem..	—	»	—	300.000	150$000	
53	10	Idem, idem..	—	»	—	300.000	150$000	
54	11	Idem, idem..	—	«	—	250.000	375$000	
55	12	Idem, idem..	—	»	—	250.000	375$000	
56	13	Idem, idem..	—	»	—	250.000	375$000	
57	14	Idem, idem..	—	»	—	250.000	375$000	
58	15	Idem, idem..	—	»	—	250.000	375$000	
59	16	Idem, idem..	—	»	—	250.000	375$000	
60	17	Idem, idem..	—	»	—	250.000	375$000	
61	18	Idem, idem..	—	»	—	250 000	375$000	
62	19	Idem, idem..	—	»	—	250.000	375$000	
63	20	Idem, idem..	—	»	—	250.000	375$000	
		A transportar..	—	—	—	—	—	

Numero		Situação das terras			Perimetros	Areas em metros quadrados	Preço dos lotes	Observações
De ordem	Dos lotes	Logar	Districto	Municipio				
		Transporte	—	—	—	—	—	
64	21	Idem, idem	—	Peçanha	—	250.000	375$000	
65	22	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
66	23	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
67	24	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
68	25	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
69	26	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
70	27	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
71	28	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
72	29	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
73	30	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
74	31	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
75	32	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
76	33	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
77	34	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
78	35	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
79	36	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
80	37	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
81	38	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
82	39	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
83	40	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
84	41	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
85	42	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
86	43	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
87	44	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
88	45	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
89	46	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
90	47	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
91	48	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
92	49	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
93	50	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
94	51	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
95	52	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
96	53	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
97	54	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
98	55	Idem, idem	—	»	—	250.000	375$000	
		Total	—	—	152.691,21	10.091.750	56:097$088	

Secção de Terras da Directoria da Agricultura, em Bello Horizonte, 6 de abril de 1920.— João da Silva Carvalho, 1.° official.— Visto. *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

N. 2

Quadro dos titulos definitivos de propriedade de terras expedidos pela Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, durante o anno de 1919

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Localidade	Districto	Municipio	A'rea em metros quadrados	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
1	Bernardo Antonio dos Santos	Pouso Alegre	Dores de José Pedro	Manhuassú	166 250,00	128$012	11 de janeiro de 1919	A' vista.
2	Manoel Alberto dos Santos	Corrego Novo da Oncinha	S. Cruz do Escalvado	Ponte Nova	725.000,00	380$625	Idem	A prazo.
3	Thomaz Rodrigues Moura	» dos Açudes	Dores do José Pedro	Manhuassú	468.000,00	360$360	Idem	A' vista.
4	João Ignacio dos Santos	S. Sebastião do Bugre	Entre-Folhas	Caratinga	620.000,00	434$000	Idem	Idem.
5	Francisco Alves Benfica	Barra do Ribeirão Figueira	Dores do José Pedro	Manhuassú	1.155.000,00	609$849	Idem	Idem.
6	Manoel Miguel Cesario	«Figueira»	Idem	Idem	616.250,00	677$875	Idem	Idem.
7	João Baptista de Freitas	Vargem Grande	Cidade	Idem	959.000,00	843$920	Idem	Idem.
8	Francisco Antonio da Silva	Ribeirão do Coqueiro	Idem	Idem	337.500,00	148$500	Idem	Idem.
9	Antonio Sabino Barbosa e Virgilio A. Barbosa	Corrego Roça Grande	Idem	Idem	1.065.000,00	632$610	Idem	Idem.
10	Manoel Teixeira Pinto	Vargem Alegre	Dores de José Pedro	Idem	378 550,00	124$921	Idem	Idem.
11	Antonio e Henrique Jorge Teixeira	Monte Alverne	S. Simão	Idem	996.000,00	657$360	Idem	Idem.
12	Raymundo Constantino da Silva	Corrego da Pirraça	S Pedro dos Ferros	Rio Casca	150 000,00	225$000	Idem	Idem.
13	Antonio Pedro Dutra	Bom Jesus de Manhuassú	S. Luiz	Mauhuassú	681.250,00	314$737	Idem	Idem.
14	Felippe Antonio da Silva	Corrego da Sapucaia	Dores de José Pedro	Idem	860.750,00	568$095	idem	Idem.
15	D. Francisca Martins	» » Oncinha	S. Cruz do Escalvado	Ponte Nova	232.500,00	107$415	Idem	A prazo.
16	João Rodrigues Netto	« » Pedra Bonita	Inhapim	Caratinga	437.500,00	336$875	Idem	A' vista.
17	Manoel Antonio de Souza	Capoeirão do Cunha	Tarumirim	Idem	887.500,00	372$650	Idem	A prazo.
18	Belmiro de Araujo Franco	Fassagem dos Quintinos	S. Anna do R. das Velhas	Araguary	86.000,00	28$380	Idem	A' vista.
19	Antonio Fernandes da Silva	Sobras da posse Boa-Sorte	Inhapim	Caratinga	89.160,00	39$228	Idem	Idem
20	José Thomé de Souza	Ribeirão Sacramento	Bom Jesus do Galho	Idem	961.000,00	739$970	Idem	Idem.
21	Paulino Luiz da Costa	Rio Doce—margem esquerda	S. Anna do Paraiso	Sant'Anna dos Ferros	972 500,00	583$500	Idem	Idem.
22	Leovegildo da Silva Pontes	Vista Alegre—Rio S. Luiz	Cidade	Manhuassú	1.037.500,00	781$350	Idem	A prazo.
23	Antonio Manoel Chivio	Ribeirão Mantimento	Dores de José Pedro	Idem	712.500,00	238$176	Idem	Idem.
24	D. Magdalena Anna de Oliveira	Itaipava—Rio Manhuassú	Sant'Anna	Idem	317.500,00	139$700	18 de janeiro de 1919	A' vista.
25	Ricarte Romão dos Reis	Ribeirão Taboleiro »	Idem	Idem	437.500,00	168$437	Idem	Idem.
26	Antonio Ribeiro de Souza	Cabeceira do Lanço Grande	Idem	Idem	1.042.500,00	550$410	Idem	Idem.
27	Manoel Carlos Vieira da Silva	Corrego do Lomba	Dores de José Pedro	Idem	617.500,00	339$625	Idem	Idem.
28	Antonio Alves de Oliveira	Corrego da Ferrugem	Sant'Anna	Idem	1.140.000,00	451$440	Idem	Idem.
29	José Delphino Alves	Ribeirão S. Domingos	Idem	Idem	1.000.000,00	594$000	Idem	Idem.
30	Hermenegildo José da Silva	Corrego do Lomba	Dores de José Pedro	Idem	1.070.000,00	588$500	Idem	Idem.
31	Agenor Vicente Ferreira	» dos Lucas	Sant'Anna	Idem	350.000,00	192$500	Idem	Idem.
32	Francisco Luiz de Oliveira	» do Queixada	Cidade	Idem	641.250.00	769$500	Idem	A prazo.
33	Hermann Sanger	Ribeirão Sant'Anna	Idem	Theophilo Ottoni	97.500,00	53$625	Idem	A' vista.
34	Idem Laube	Corrego Posse Nova— lote n. 7	Idem	Idem	237.000,00	100$411	Idem	A prazo.
35	Elias Mansur & Irmãos	Pindahyba—Rio Manhuassú	Sant'Anna	Manhuassú	675 000,00	311$850	Idem	A' vista.
36	Carlos Keller	Corrego da Boa Vista	Cidade	Theophilo Ottoni	161.625,00	88$893	Idem	Idem.
37	Francisco Lourenço Dias	» dos Açudes	Dores de José Pedro	Manhuassú	602.500,00	331$375	Idem	Idem.
38	José Lourenço da Silva	Bem-Posta	Cidade	Idem	340.000,00	187$000	Idem	Idem.
39	Marianno de Souza Filho	Corrego do Batatal	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	1.002.500,00	827$062	Idem	Idem.
	A transportar	—	—	—	—	—	—	—

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Localidade	Districto	Municipio	A'rea em metros quadrados	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
	Transporte	—	—	—	—	—	—	
40	Joaquim Felix da Costa	S. Pedro da Cabelluda	Santa Helena	Manhuassú	870.500,00	478$775	18 de janeiro de 1919	A' vista.
41	Simão Gonçalves Lopes	Ribeirão de S. Pedro	S. Simão	Idem	351 200,00	154$528	Idem	Idem.
42	Bernardino Gomes de Campos	Corrego de Pouso Alegre	S. Antonio José Pedro	Rio José Pedro	723.000,00	381$744	25 de janeiro de 1919	Idem.
43	Ignacio José dos Santos	» da Lei-Nova	Cidade	Idem	705.000,00	165$300	Idem	Idem.
44	Antonio Alves da Silva	» dos Paulas	Pockrane	Idem	436.800,00	192$192	Idem	Idem.
45	José Antonio de Oliveira Lima	» de Pouso Alegre	S. Antonio de José Pedro	Idem	1.000.000,00	528$000	Idem	Idem.
46	Pedro José Antonio	» » » «	Idem	Idem	1.000.000,00	528$000	Idem	Idem.
47	D. Maria Marques dos Santos	Ribeirão Mandaçaia	—	Theophilo Ottoni	1 075.011,00	516$172	Idem	Idem.
48	Manoel Teixeira Pinto Filho	Pedra Redonda	Dores de José Pedro	Manhuassú	236.235,00	77$957	Idem	Idem.
49	Coronel Alberto Pinto Coelho	Ribeirão do Coqueiro	Cidade	Idem	556 250,00	305$937	Idem	Idem.
50	José Gonçalves da Rosa	Pouso Alegre	Dores de José Pedro	Idem	1,052 000,00	810$010	Idem	Idem.
51	Antonio Gabriel Fernandes de Mello	Ribeirão da Palmeira	S. Simão	Idem	640 000,00	640$000	Idem	Idem.
52	Vicente José Langamer	Corrego Pouso Alegre	Pirapetinga	Idem	526.250,00	231$550	Idem	Idem.
53	Raul Olive	» do Areado	Sant'Anna	Idem	489.000,00	268$950	Idem	Idem.
54	José Simões E. Nepomuceno	São João	Alegria	Idem	840.000,00	369$600	Idem	Idem.
55	José Candido da Silva	Ribeirão da Palmeira	S. Sebastião do Sacramento	Idem	672.500,00	310$695	Idem	Idem.
56	Antonio Pereira Pinto	S. Domingos	Dionisio	S. Domingos do Prata	620.000,00	341$000	Idem	Idem.
57	Saturnino Ramos dos Santos	Fecho do Soares	Sant'Anna do Rio das Velhas	Araguary	295 700,00	341$533	Idem	Idem.
58	Sebastião Martins da Silva	Rio S. Matheus	—	Theophilo Ottoni	372 745,00	149$098	Idem	Idem.
59	Zeno Bernardo Hirle	Ribeirão Sant'Anna	—	Idem	341.260,00	173$632	Idem	Idem.
60	D. Maria Rita de S. José	Vista Alegre ou Palmeira?	Cidade	Rio José Pedro	905.000,00	597$300	1 de fevereiro de 1919	A prazo.
61	Sebastião Pires de Oliveira	Corrego do Bahiano	Idem	Idem	682.500,00	315$315	Idem	A' vista.
62	Agostinho José Pires	» da Boa Vista	Idem	Manhuassú	695.000,00	324$258	Idem	Idem.
63	Moysés Antonio de Oliveira	» Pouso Alegre	S. Antonio	Rio José Pedro	563 000,00	297$264	Idem	A prazo.
64	Nicanor Lino de Oliveira	» » »	Idem	Idem	1.000.000,00	581$760	Idem	A' vista.
65	João da Rocha Damasceno	» da Taquára	Idem	Idem	620 000,00	327$360	Idem	A prazo.
66	Antonio Francisco Nunes	» da Invejada	Cidade	Idem	1 287.500,00	708$125	Idem	A' vista.
67	José Luiz da Silva	» do Pouso Alegre	Dores de José Pedro	Manhuassú	1.120 000,00	567$706	Idem	Idem.
68	Silvestre Soares Ferreira	» do Piáu	Cidade	Rio José Pedro	800.000,00	528$000	Idem	A prazo.
69	José Francisco Teixeira	» da Invejada	Idem	Idem	950.000,00	627$000	Idem	A' vista.
70	José Joaquim da Rocha Ferreira	» da Taquára	S. Antonio	Idem	615.000,00	357$782	Idem	A prazo.
71	Antonio Joaquim Vaz Bragança	S. Gonçalo	Idem	Idem	6 353,770,00		8 de fevereiro de 1919	Legitimação.
72	Francisco Gomes Rabello	Conceição do Alfié	Dionisio	S. Domingos do Prata	305.600,00	134$464	Idem	A' vista.
73	Antonio Gomes Rabello	Barra do Mumbaça	Idem	Idem	905.000,00	418$110	Idem	A' vista.
74	Antonio Onofre da Cunha	Serra da Boa-Vista	Cidade	Rio José Pedro	465.000,00	358$050	Idem	Idem.
75	João Ferreira dos Santos	Carreira Larga-Rio Doce	Figueira	Peçanha	2.004.930,00	937$110	8 de março de 1919	Idem.
76	Pedro Gomes da Costa	Sacramento, corrego Ferrugem	Vermelho Novo	Caratinga	857.000,00	707$025	Idem	A prazo.
77	Severiano Sarmento Sobrinho e outro	Corrego Jão Paulo	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	850 000,00	420$750	Idem	Idem.
78	Faustino José Ribeiro	Monte Alverne	S. Simão	Manhuassú	580 000,00	459$360	15 de março de 1919	A' vista.
79	José Anastacio Dias	Corrego do Machado	Manhumirim	Idem	255.000,00	191$250	Idem	Idem.
80	Antonio Vieira de Souza Junior	» das Andorinhas	Dores de José Pedro	Idem	805.000,00	442$750	Idem	Idem.
81	Joaquim José dos Santos	» da Onça	Cidade	Idem	454.500,00	412$158	Idem	Idem.
82	Camillo José Felicissimo	» da Boa Vista	Idem	Rio José Pedro	797 500,00	368$445	Idem	Idem.
83	Deoclides Manoel Pereira	Ribeirão Sant'Anninha	—	Theophilo Ottoni	666 289,00	351$800	Idem	Idem.
84	Alfredo da Silva Duarte Junior	Ribeirão Poton	—	Idem	312.177,00	225$836	Idem	Idem.
85	Ambrozio Domingos Gomes	Corrego da Areia	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	727.110,00	479$892	Idem	A prazo.
86	Antonio Ferreira da Silva	Ribeirão da Lage e Rio Preto	Cidade	Caratinga	1.050.000,00	525$000	22 de março de 1919	A' vista. Lotes 27 a 33.
	A transportar	—	—	—	—	—	—	

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Localidade	Districto	Municipio	A'rea em metros quadrados	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
	Transporte	—	—	—	—	—	—	—
87	João Carlos Heringer	Ribeirão da Figueira	Pockrane	Rio José Pedro	990.000,00	190$050	22 de março de 1919	A' vista—lotes 27 a 33.
88	Antonio Ferreira da Silva	Ribeirão do Lage e Rio Preto.	Cidade	Caratinga	300.000,00	150$000	Idem	A' vista—lotes 1 e 2.
89	Theophilo Ottoni de Aredes	Margem esq. do Rio Caratinga.	Inhapim	Idem	194 000,00	160$050	Idem	Idem.
90	Francisco Luiz Soares	Ribeirão do Lage e Rio Preto.	cidade	Idem	600.000,00	300$000	Idem	A' vista—lotes 6, 7, 37 e 38.
91	Augusto Luiz Soares	» « » » »	Idem	Idem	600.000,00	300$000	Idem	A' vista—lotes 8, 10, 12 e 13.
92	Antonio Luiz Soares	» » » » »	Idem	Idem	600 000,00	300$000	Idem	A' vista—lotes 11, 14, 15 e 16.
93	Dr. Reinaldo da Silva Porto Primo	Ribeirão Poton	—	Theophilo Ottoni	3.931 741,00	106$171	Idem	Revalidação.
94	Gustavo Melzer	» »	—	Idem	598.415,00	315$964	Idem	A' vista.
95	Francisco de Assis Correia	Corrego da Malacacheta	B. Jesus do Galho.	Caratinga	711.200,00	414$889	Idem	A prazo.
96	Sebastião Pinto Chaves	Ponte Alta, Cor.º do Matipoó.	Dionisio	S. Domingos do Prata	2.144.000,00	1:000$000	Idem	A' vista.
97	Theophilo Ottoni Aredes	Margem dir. do Rio Caratinga	Inhapim	Caratinga	439.200,00	329$400	Idem	Idem.
98	José Vieira Barbosa	Cor.º S. Antonio— » »	Idem	Idem	581.250,00	435$937	Idem	Idem.
99	José Luiz Soares	Ribeirão do Lage e Rio Preto.	Cidade	Idem	600.000,00	397$500	Idem	A' vista—lotes 73, 74, 75 e 76.
100	D. Maria Candida de Jesus	» » » » »	Idem	Idem	600 000,00	300$000	Idem	A' vista lotes 5, 34, 35 e 36.
101	Bento Alves de Oliveira	Valão	—	Theophilo Ottoni	12.921,00	14$213	29 de março de 1919	Idem.
102	Celestino Rosa da Silva	Corrego da Serra	Cidade	Caratinga	675.700,00	100$879	Idem	A prazo.
103	Miguel Pereira	» do Macuco	—	Theophilo Ottoni	555.140,00	366$392	Idem	A' vista.
104	José Maria Nunes	Corrego Venta de Boi	—	Idem	612.500,00	336$875	Idem	Idem.
105	José Silverio da Rocha	» dos Tavares	Cidade	Caratinga	919.200,00	643$110	5 de abril de 1919.	Idem.
106	Boaventura Nogueira da Silva	S. Rosa—Rio Manhuassú	Resplendor	Aymorés	922.500,00	126$195	Idem	Idem.
107	Herculano José da Silveira	Corrego do Feijoal	Inhapim	Caratinga	616.000,00	341$088	Idem	Idem.
108	João Donato Berbert	» do Diamante	Dores de José Pedro	Manhuassú	745.000,00	368$775	Idem	Idem.
109	Emerenciano Alves de Oliveira	Palmeira	S. Simão	Idem	960.000,00	143$520	Idem	A prazo.
110	Laurentino José dos Santos e outros	Corrego José Quina	Cidade	Caratinga	914.000,00	160$656	Idem	Idem.
111	João Gualberto Dias	Corrego Grande	Bom Jesus do Galho	Idem	500.000,00	250$000	Idem	A' vista.
112	Manoel Victorino de Oliveira	Barra do Passa-Cinco	Pockrane	Rio José Pedro	1.097.100,00	820$63[illegible]	14 de abril de 1919	A prazo.
113	Manoel Antonio de Souza	Corrego do Parado	Tarumirim	Caratinga	138 250,00	69$125	Idem	A' vista.
114	Oscar e Joaquim Lauriano Diniz	» Roça Grande	Cidade	Manhuassú	1.025.000,00	608$850	Idem	Idem.
115	Eduardo Alfredo Heringer	Barra do Jequitibá	Idem	Idem	117.300,00	173$909	Idem	A prazo.
116	Porphirio Francisco de Cerqueira e outros.	Corrego do Machado ou Paiol	Pirapetinga	Idem.	730.000,00	813$588	Idem	Idem.
117	João Machado de Oliveira	» do Paiól	Idem	Idem	561 25[illegible],00	336$301	Idem	Idem.
118	Feres Dumith & Irmão	» S. Sebastião	Cidade	Idem	1.198.750,00	791$175	Idem	A' vista,
119	Antonio Bernardo da Costa	» » »	Tarumirim	Caratinga	709.250,00	516$122	26 de abril de 1919	Idem.
120	Ernesto Moreira de Oliveira	Ribeirão Natividade	Cidade	Aymorés	410.000,00	211$080	Idem	A prazo.
121	Dr. Armando Sodré	Taquarassú Rio-Casca	Idem	Rio Casca	1.129.000,00	564$500	Idem	A' vista.
122	Francisco Gonçalves Mól	Ribeirão do Coqueiro	Idem	Manhuassú	1.000.000,00	500$000	Idem	Idem.
123	Olyntho Rodrigues Duarte	S. Miguel Rio José Pedro	Idem	Rio José Pedro	375 000,00	123$750	Idem	Idem.
124	Virgilio Vieira	Pedra Corrida-Rio Doce	Travessão	S. Miguel de Guanhães	947.343,00	521$038	Idem	Idem.
125	José Spirito	» » »	Idem	Idem	960 061,00	528$060	28 de abril de 1919	Idem.
126	João Evaristo Alves	Sobras da posse Barreira	Inhapim	Caratinga	83 700,00	50$220	10 de maio de 1919	Idem.
127	Antonio Francisco Junior	Munhuassuzinho	Cidade	Manhuassú	1.000.000,00	550$000	Idem	Idem.
128	Bento Pereira de Araujo	Boa Vista-Corrego Santa Cruz	Idem	Idem	748.200,00	339$382	Idem	A prazo.
129	José Moreira Pereira	Balsamo	Idem	Idem	273.750,00	120$450	Idem	A' vista.
130	José Marçal dos Santos	Corrego do Feijoal	Bom Jesus do Galho	Caratinga	475.200,00	475$000	Idem	Idem.
131	José Henrique dos Santos	Angelim	S. Antonio	Rio José Pedro	592.500,00	156$225	17 de maio de 1919	Idem.
132	José Antonio de Oliveira	Ribeirão Come-Angú	Sant'Anna	Manhuassú	1.225.000,00	579$810	Idem	Idem.
133	Antonio Agostinho da Costa Reis	S. Pedro da Cabelluda	Santa Helena	Idem	998.000,00	518$900	Idem	Idem.
	A transportar	—	—	—	—	—	—	

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Localidade	Districto	Municipio	A'rea em metros quadrados	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
	Transporte	—	—	—	—	—	—	
134	José Fernandes dos Santos	Corrego Fortuna	—	Theophilo Ottoni	753.803,00	160$219	17 de maio de 1919	A prazo.
135	Manoel Gonçalves Ribeiro	Ribeirão Vargem Alegre	Entre-Folhas	Caratinga	1.228.000,00	921$000	31 de maio de 1919	A' vista,
136	Francisco Ferreira Mendes	Barra do Corrego Boa Sorte	Inhapim	Idem	720.000,00	576$000	Idem	Idem.
137	Florentino Miranda, Francisco Ismael da Silva e outros	Cachoeira do Galho	Cidade	Idem	482.500,00	212$300	Idem	Idem.
138	Hermelindo Rodrigues de Souza	Ribeirão Fortuna	—	Theophilo Ottoni	736.328,00	379$353	7 de junho de 1919	A prazo.
139	D. Anna Pereira de Oliveira	Figueira	Pockrane	Rio José Pedro	1.000.000,00	170$880	Idem	Idem.
140	D. Francisca Maria de Jesus	Ribeirão do Coqueiro	Cidade	Manhuassú	430 000,00	236$500	7 de junho de 1919	A' vista.
141	Manoel Agostinho Soares e Antonio Pedro Martins	Corrego da Areia	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	770.000,00	106$560	Idem	Idem.
142	D. Apolinaria Maria de Jesus	Ribeirão S. Vicente	S. Simão	Manhuassú	47[illegible].000,00	418$950	14 de junho de 1919	A prazo
143	Camillo Alves Pereira	Corrego do Bagaço	—	Theophilo Ottoni	1.373.153,00	790$042	Idem	A' vista.
144	Pio Fernandes dos Reis	Ribeirão da Conceição	Cidade	Carangola	912.500,00	722$700	21 de junho de 1919	Idem.
145	Pedro Barbosa da Silva	Corrego do Mamão	Idem	Rio Casca	379.500,00	265$650	Idem	Idem.
146	Raymundo Avelino da Silva	» » »	Idem	Idem	592.500,00	414$750	Idem	Idem.
147	José Domingos dos Santos	» » »	Idem	Idem	554.750,00	388$325	Idem	Idem.
148	D. Maria Thereza Louback	Conceição do Serro	Idem	Carangola	923.882,00	609$763	Idem	Idem.
149	José Albino Leite	Corrego da Boa Sorte	Inhapim	Caratinga	566.500,00	184$018	Idem	A prazo.
150	Antonio Carlos de Souza	Rio Manhuassú	Sant'Anna	Manhuassú	1.000.000,00	763$200	Idem	Idem.
151	Lino Alves Moreira	Corrego do Café	Tarumirim	Caratinga	1.021.200,00	610$266	Idem	Idem.
152	Gregorio Alves de Britto	Valla D. Constança	Natividade	Aymorés	515.000,00	4[illegible]4$310	Idem	A' vista.
153	Manoel Alves de Magalhães	Rio S. Miguel	S. Miguel	Jequitinhonha	746.750,00	410$712	Idem	Idem.
154	Custodio Rodrigues de Oliveira	Corrego Rico	Idem	Idem	690.900,00	227$700	Idem	Idem.
155	José Innocencio da Costa e outros	Lote 18—Ribeirão S. Antonio	Cidade	Theophilo Ottoni	355 000,00	220$041	12 de setembro de 1919	Revalidação.
156	José Maria Fernandes	Ribeirão do Lago—Rio Preto	Idem	Caratinga	1.050.000,00	525$000	11 de outubro de 1919	A' vista—lotes 77, 41 a 46.
157	Dr. José Cupertino Teixeira Fontes	Margem direita do Rio Doce	Idem	Rio Casca	5.568.500,00	3:816$163	11 de agosto de 1919	Idem—lotes 13, 14—Foi lavrada escriptura publica.
158	Dr. José Cupertino Teixeira Fontes	Ribeirão da Onça	S. Cruz do Escalvado	Ponte Nova	3.050.000,00	2:135$000	Idem	Idem idem.
159	Manoel Gonçalves Mól	Cachoeira Alegre—Rio Casca	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	10.108.000,00	6:839$750	21 de outubro de 1919	Idem idem.
160	Miguel Ignacio Ribeiro	Espraiado—Corrego Quicé	Cidade	Idem	1.465.750,00	1:026$025	Idem	Idem idem.
161	Joaquim Manoel da Costa Sellos	S. João Pequeno	Sant'Anna	Manhuassú	2 316.250,00	1:621$375	6 de dezembro de 1919	idem idem.
					140.379.732,00	79:816$391		

RESUMO

Numero de titulos e escripturas passadas

Compra	158
Revalidação	2
Legitimação	1
	161

Compra á vista: Aréa em m.² = 104.067.837,00; Importancia = 63:916$147

Compras a prazo: Area em m.² = 25.671.381,00; Importancia = 15:244$012

Revalidação: Area em m.² = 4.286.744,00; Importancia — 622$212

Legitimação: Area em mm.² = 6.353.770,00

Total: Area em m.² = 140.379.732,00; Importancia = 79:816$391

Secção de Terras, 3 de março de 1920.—Antonio G. Monteiro Junior. Visto. *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

[56]

N. de ordem	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
	—	—	
13,00	460$219	17 de maio de 1919.....	A prazo.
13,00	921$000	31 de maio de 1919.......	A' vista,
13,00	576$000	Idem........	Idem.
13,00	212$300	Idem.......	Idem.
13,00	379$353	7 de junho de 1919......	A prazo.
13,00	470$880	Idem..........	Idem.
14,00	236$500	7 de junho de 1919......	A' vista.
14,00	406$560	Idem....................	Idem.
14,00	418$950	14 de junho de 1919......	A prazo
14,00	790$042	Idem....................	A' vista.
14,00	722$700	21 de junho de 1919.....	Idem.
14,00	265$650	Idem....................	Idem.
14,00	414$750	Idem......	Idem.
14,00	388$325	Idem....................	Idem.
14,00	609$763	Idem....................	Idem.
14,00	184$018	Idem....................	A prazo.
15,00	763$200	Idem....................	Idem.
15,00	610$266	Idem....................	Idem.
15,00	454$310	Idem..	A' vista.
15,00	410$712	Idem....................	Idem.
15,00	227$700	Idem....................	Idem.
15,00	220$041	12 de setembro de 1919...	Revalidação.
15,00	525$000	11 de outubro de 1919....	A' vista - lotes 77, 41 a 46.
15,00	3:816$163	11 de agosto de 1919 ...	Idem—lotes 13, 14—Foi lavrada escriptura publica.
15,00	2:135$000	Idem....................	Idem idem.
15,00	6:839$750	21 de outubro de 1919....	Idem idem.
16,00	1:026$025	Idem................. ..	Idem idem.
16,00	1:621$375	6 de dezembro de 1919..	Idem idem.
,00	79:816$391		

N

Legitimação

Total

Com
Rev
Legi

Area em mm.² = 6.353.770,00

Area em m.² = 14[illegible].379.732,00
Importancia = 79:816$391

S

Serviço de Colonização

A 31 de dezembro de 1919 continuavam em actividade os onze nucleos coloniaes seguintes: «Vargem Grande», no districto da capital-«Wenceslau Braz», no da cidade de Sete Lagôas; «Guidoval» (em funda; ção), no da cidade de S. Domingos do Prata; «Rio Doce», no municipio de Ponte Nova; «Vaz de Mello» (em fundação), no districto da cida, de de Viçosa; «Major Vieira», no da cidade de Cataguazes; «Constança»-no da cidade de Leopoldina; «Barão de Ayuruoca», no da cidade de Mar de Hespanha; «Pedro Toledo», no municipio de Carangola; «Conselheiro Joaquim Delfino», no districto da cidade de Christina; e a colonia Indigena do Itambacury, no municipio Theophilo Ottoni.

Todos estes nucleos funccionaram regularmente durante o anno e além destes, a colonia «Santa Maria», sita nos mnnicipios de Cataguazes, Pomba e Ubá, teve vida activa até 8 de novembro, quando, em virtude do dec. n. 5.257, foi declarada emancipada.—

Na colonia «Guidoval» sómente existia localizada uma familia de colono e na colonia «Vaz de Mello» existiam cinco, duas das quaes entraram para o nucleo já nos ultimos mezes do anno.

Além dos nucleos supramencionados, ainda se encontram no Estado outros onze, todos estadoaes, sendo dez emancipados:—«Affonso Penna», «Carlos Prates», «Bias Fortes», «Adalberto Ferraz» e «Americo Werneck, nos suburbios da capital; «Maria Custodia», no municipio de Sabará; «S. João d'El-Rey», no municipio do mesmo nome; »Francisco Salles», no districto da cidade de Pouso Alegre; «Nova Baden», no districto da villa de Aguas Virtuosas; «Rodrigo Silva», no da cidade de Barbacena;—e um extincto, o de Itajubá, no districto da cidade do mesmo nome.

Ainda se acham no Estado dois nucleos coloniaes pertencentes ao Governo da União e já emancipados: —o nucleo «João Pinheiro», no municipio de Sete Lagôas; e o nucleo «Inconfidentes», no de Ouro Fino.

Existem ao todo, portanto, vinte e quatro nucleos coloniaes, sendo nove fundados e em actividade, dois em fundação, doze emancipados e um extincto.

Nas colonias que em 1919 estiveram em vida activa, inclusive «Santa Maria», que foi emancipada em novembro, e «Rodrigo Silva», onde ainse acha um mestre de cultura, afim de liquidar os ultimos negocios do Estado, para que sejam os lotes vagos, postos em hasta publica, achavam se localizados 35.574 individuos, assim distribuidos:

«Vargem Grande»	396
«Wenceslau Braz»	204
«Rodrigo Silva»	1.586
«Rio Doce»	253
«Vaz de Mello» (em fundação)	59
«Santa Maria»	631
«Major Vieira»	614
«Constança»	1.061
«Barão de Ayuruoca»	306
«Pedro Toledo»	236
«Conselheiro Joaquim Delfino»	225
«Guidoval» (em fundação)	3
«Colonia Indigina do Itambacury»	30 000

Além da população destes, existem ainda as dos doze emancipados e a do nucleo extincto, que são desconhecidas por não terem elles administração.

A producção agricola e pecuaria das colonias attingiram ao total de 6.543:272$550 assim discriminado :

Colonia	Valor
«Vargem grande»»....	167:836$400
«Wenceslau Braz»	38:115$400
«Rodrigo Silva».........................	256:314$750
«Rio Doce»..................	101:238$550
«Santa Maria»........................	534:300$000
«Major Vieira»............................	328:080$750
«Constança»....	331:600$000
«Barão de Ayuruoca».......................	59:135$200
«Pedro Toledo»...........................	19:100$000
«Conselheiro Joaquim Delfino»...............	82:271$500
«Colonia Indigena do Itambacury»............	4.612:920$000
«Vaz de Mello» (em fundação)................	9:360$000

A renda arrecadada em 1919, inclusive pagamentos de prestações de lotes occupados por titulos provisorios nas colonias emancipadas «Rodrigo Silva», «Francisco Salles», «Nova Baden» e «Santa Maria», foi no total de 226:556$166, a saber :

Colonia	Valor
«Vargem Grande»............................	20:561$166
«Wenceslau Braz»...	7:880$000
«Rodrigo Silva» (emancipada)	3:938$932
«Rio Doce».........	20:626$291
«Vaz de Mello» (em fundação).....	928$600
«Santa Maria»» (emancipada)	24:540$112
«Major Vieira»............................	58:521$267
«Constança»................	33:081$106
«Barão de Ayuruoca»........................	14:825$969
«Pedro Toledo».......................... ..	5:[illegible]$000
«Conselheiro Joaquim Delfino»................	20:255$598
«Guidoval» (em fundação)........y............	500$000
«Francisco Salles» (emancipada).	6:890$930
«Nova Baden» (emancipada)..................	5:298$058
«Colónia Idigena do Itambacury.............	2:910$137

Aquelle total, addicionado de mais 2:146$319, sendo 1:880$310 dos impostos de Novos e Velhos Direitos, addicionaes e taxa de viação sobre valores de lotes e estampilhas para titulos definitivos expedidos e 266$000 dos sellos de 532 requerimentos sobre materia de colonização que tiveram expediente durante o anno, eleva-se á quantia de 228:702$476, renda das colonias do Estado em 1919.

O total das despesas com o custeio dos nucleos pago pela verba «Custeio de Colonias», inclusive os vencimentos dos encarregados, foi na importancia de 163:884$449, sendo :

Colonia	Valor
«Vargem Grande»...	9:295$754
«Wenceslau Braz».......	8:463$832
«Rodrigo Silva».........	5:675$241
«Guidoval» (em fundação) inclusive 10:000$000 que correram por conta do saldo de 1918	47:316$445
«Rio Doce»............................	3:381$700
«Vaz de Mello» (em fundação, inclusive...... 10:000$000 que correram por conta do saldo de 1918)........................	31:511$200
«Santa Maria»......	4:586$912
«Major Vieira»........	6:910$351
«Constança»........	3:587$000
«Barão de Ayuruoca».........	1:881$000
«Pedro Toledo»......	19:086$351
«Conselheiro Joaquim Delfino»...............	3:661$3[illegible]0

«Francisco Salles»........	2:064$320
«Nova Baden»....	682$993
Diarias a diversos empregados em serviço de colonização	4:328$944
Copias de plantas e memoriaes de lotes.......	950$000
Despesas com a representação do Estado na Exposição de Cereaes, realizada no Rio de Janeiro.....	1:000$000
Compra de terras ao coronel Procopio Pacheco de Castro, para a colonia «Barão de Ayuruoca».......	6:500$000

Tendo sido de 150:000$000 o credito votado na verba respectiva e deduzindo-se daquelle total de 163:884$449 a quantia de 20:000$000, cujo pagamento correu por conta do saldo de 56:784$137 do orçamento de 1918, verifica-se o saldo de 6:115$551.

Com o custeio da colonia Indigena do Itambacury—as despesas foram de 3:357$521, inclusive diarias pagas ao agrimensor João Alfredo Laender, que alli esteve em commissão.—E sendo de 10:000$000 a verba que no oçramento de 1919 foi destinada ás despesas deste nucleo e ás de catechese, verifica-se o saldo de 6:642$479.

Nas verbas destinadas ao serviço de colonização, portanto, houve em 1919 o saldo total de 12:758$030, sendo 6:115$551 da verba de «Custeio de Colonias», e 6:642$479 da de «Catechese», pela qual correm as despesas do nucleo indigena do Itambacury.

De conformidade com as disposições do regulamento n. 3.390, de 30 de dezembro de 1911, os titulos de propriedade definitiva de lotes coloniaes foram, até outubro de 1919, expedidos por documento emanado directamente da Secretaria da Agricultura.

Mas, em virtude de parecer do Sr. Sub-Procurador Geral do Estado, datado de 4 de outubro de 1919 e adoptado por despacho do Sr. Secretario, esses titulos passaram a ser expedidos mediante escriptura publica lavrada por tabellião quando de valor excedente a 1:000$000, na forma da legislação vigente, continuando os de valor menor daquella quantia a ser expedidos pela Secretaria, como se fazia até então.—As escripturas publicas expedidas têm sido lavradas no cartorio do sr. tabellião do 3.º officio desta capital, mediante guia expedida pela Secretaria.—A primeira guia expedida de accôrdo com essa determinação foi em data de 16 de outubro e para a escriptura de compra e venda do lote da séde da colonia emancipada «Santa Maria», adquirido em hasta publica, por 13:700$000, pelo sr. Jordelino Fernandes Fraga, tendo sido esse documento lavrado a 24 de novembro.

A lei n. 740 A, de 13 de setembro de 1919, no seu art. 2.º, lettra c, auctorizou o Governo a ceder á Escola Profissional «Delfim Moreira», de Pouso Alegre, o edificio da séde e os dois lotes urbanos da colonia emancipada «Francisco Salles», facultando-lhe entrar em accôrdo com o director desse estabelecimento de ensino sobre o modo de indemnização ao Estado.

A proposta respectiva sobre essa indemnização foi apresentada em requerimento datado de 12 de novembro e assignado pelo remo. padre João B. M. Rigotto, director da Escola, não tendo sido resolvido cousa alguma a respeito até 31 de dezembro de 1919.

A 11 de novembro de 1919 foi lavrada no cartorio do sr. tabellião do 3.º officio desta capital a escriptura de compra e venda de 12, 5 alqueires de terras e bemfeitorias na fazenda da «Cachoeira», dada ao Estado pelo coronel Procopio Pacheco de Castro e sua mulher, conforme accôrdo feito por esta Secretaria, pela quantia de 6:500$000.

Essas terras vão ser annexadas á colonia «Barão de Ayuruoca», sita em Mar de Hespanha, e divididas em lotes.

No exercicio de 1919 a secção por onde correm os serviços de pessoal da Directoria de Agricultura, Colonização e Catechese recebeu:

Officios	1.860
Requerimentos	532
Telegrammas	15

e expediu :

Officios	2 168
Telegrammas	12
Requisições de passes	75
Idem de transporte	67
Circulares	8
Requisições de pagamento	314
Titulos provisorios de lotes	3
Titulos definitivos de lotes	78
Guias para escriptura de compra e venda de lotes coloniaes	50

Colonia «Vargem Grande»

Este nucleo, que se acha no municipio de Bello Horizonte, districto da capital, foi creado pelo dec. n. 2029, de 17 de junho de 1907. Pela estrada de automoveis é situado a 12 kilometros da capital e a 9 pela antiga estrada de rodagem. E' servido pela E. F. Central do Brasil e pela Oéste de Minas, estações de «Barreiro» e de Bello Horizonte, respectivamente.

Sua area total é de 21.675.227 ms², assim discriminada : 3.768.435 ms² do reservado da serra; 348.116 ms², da area junta ao lote n. 16 A ; 459.068 ms², do lote da séde; 4.934.500 ms², divididos em 8 lotes pastoris ; 12.074.251 ms², divididos em 50 lotes agricolas; e 90.857 ms², divididos em 45 lotes urbanos.

Da area total da colonia, 5.736.200 ms² foram em 1919 cultivados de cereaes, canna, mandioca, batatas diversas, vinha, arvores fructiferas, cebolas e outros productos de pequena lavoura, e 15.939.027 ms² continuaram incultos, servindo de pastagem para os animaes e gado da colonia.

Dos 50 lotes agricolas do nucleo, a 31 de dezembro de 1919, achavam-se occupados 49, sendo 11 por titulo definitivo e 38 por provisorio, e 1 vago. Dos 45 lotes urbanos, 8 estavam occupados por titulos definitivos, 2 reservados para as escolas do nucleo e 35 vagos. Nessa mesma época todos os lotes pastoris estavam occupados por titulo definitivo.—

Nenhum titulo provisorio foi expedido durante o anno de 1919. Expediram-se apenas dois titulos de propriedade definitiva de lotes agricolas, mediante escripturas publicas lavradas no cartorio do sr. tabellião do 3.º officio desta capital, e um titulo definitivo de lote urbano, expedido directamente por esta repartição.

A 31 de dezembro de 1919 achavam-se localicadas neste nucleo uma familia allemã, 5 austriacas, 17 brasileiras, 11 italianas, 3 hespanholas e 10 portuguezas. Como aggregados da colonia existiam : 11 familias brasileiras, com 50 pessoas; 2 portuguzas, com 11 pessoas; e 2 hespanholas com 12 pessoas. Essas 62 familias compunham-se de 396 individuos, todos catholicos, sendo 214 do sexo masculino e 182 do feminino; 159 menores e 237 maiores de 12 annos ; 264 solteiros, 130 casados e 2 viu-

vos ; 206 sabendo e 190 não sabendo ler nem escrever ; 293 agricultores, 1 commerciante, 5 industriaes, 3 funccionarios e 94 de profissões diversas.

Foram localisadas no decorrer do anno 7 familias brasileiras, com 38 pessoas, sendo 23 do sexo masculino e 15 do feminino ; 1 allemã, com 8 pessoas, sendo 4 do sexo masculino e 4 do feminino ; 2 italianas com 11 pessoas, sendo 5 do sexo masculino e 6 do feminino, e 1 austriaca com 5 pessoas, sendo 2 do sexo masculino e 3 do feminino.

Existem neste nucleo duas cadeiras primarias, mixtas, para o ensino das creanças residentes nas circumvizinhanças, especialmente os filhos de colonos, uma no Barreiro e outra no Jatobá, com 143 alumnos.

A do Barreiro contava 67 creanças matriculadas, sendo 37 do sexo masculino e 30 do feminino. A do Jatobá teve a matricula de 76, sendo 42 do sexo masculino e 34 do feminino.

A frequencia media annual foi de 35 alumnos na escola do Barreiro, sendo 18 do sexo masculino e 17 do feminino. Na do Jatobá foi a frequencia media de 27, sendo 15 do sexo masculino e 12 do feminino. A escola do Barreiro, durante o anno de 1919, esteve sob a regencia da professora d. Maria Ribeiro de Carvalho, e a do Jatobá sob a da professora d. Maria Moreira de Magalhães. Essas escolas funccionaram regularmente durante todo o anno lectivo, sómente deixando de o fazer nos dias feriados e em dez dias de setembro, em consequencia do apparecimento de um caso exporadico de molestia contagiosa, que facilmente foi debellada.

A renda arrecadada durante o anno foi de 20:561$166, proveniente do pagamento de prestações de lotes. Tendo sido de 9:295$754 as despesas do nucleo, inclusivé os vencimentos do encarregado, verifica-se o saldo de 11:265$412.

No anno de 1919 dedicaram-se os colonos deste nucleo ás culturas de arroz, alho, batatas ingleza e dôce, carás, cebolas, feijão, forragens, farinhas, fructas, hortaliças, milho, á criação de gado suino e bovino, etc., cuja producção foi no total de 167:836$400.

Além dos animaes da producção do anno, possuem mais os colonos 558 bovinos, 68 cavallares, 73 muares, 460 suinos, 20 caprinos e 3.780 aves domesticas, no valor total de 127:590$000.

O Estado sómente possue um muar, já velho, do valor de 120$000.

As obras executadas na colonia foram as de concerto da linha telephonica, construcção de uma ponte sobre o ribeirão dos «Porcos» e uma cerca nas divisas do lote da séde com terras do Bom Successo.

As machinas agricolas, existentes na colonia e pertencentes ao Estado, são 4 arados «Chattanooga», 1 grade de discos, 1 grade de dentes, e 1 capinadeira «Planet», todas em mau estado, no valor de 960$000.

Os colonos possuem 3 arados «Chattanooga», 35 arados americanos de bico, 15 grades diversas, 5 capinadeiras diversas, 2 sulcadores, 2 arados «Oliver», 1 destorroador, 1 pulverizador «Vermorel», 1 machina formicida e 4 debulhadores diversos, no valor total de 3:800$000.

Até 31 de dezembro de 1919, os colonos deste nucleo haviam pago 51:565$836 por conta de suas dividas e ainda deviam 69:645$994.

Por haverem transferido os direitos nos seus lotes a outros, durante o anno de 1919, retiraram-se do nucleo 9 familias de colonos.

Esta colonia continua sob a administaação do sr. mestre de cultura Francisco Emilio de Souza.

Colonia «Wenceslau Braz»

Foi iniciador da fundação deste nucleo o sr. Arcebispo de Marianna, em terras da fazenda «Primavera», em virtude de contracto com o Estado, datado de 1.º de fevereiro de 1910. Mais tarde, viu-se o gover-

no forçado, em virtude das clausulas desse contracto e pelas razões já expostas em meus relatorios anteriores, a assumir a sua administração. Foi, então, por escriptura publica de 20 de abril de 1912, comprada ao sr. Arcebispo a referida fazenda e o nucleo declarado estadual pelo dec. n. 3.595, de 1.º de junho de 1912.

E' situado no districto da cidade de Sete Lagôas, de que dista cerca de 7 kilometros pela estrada de rodagem e cerca de 8 pela linha ferrea da Central.

Continúa a ser servido pela estação de «Sete Lagôas», por continuar fechada a estação «Wenceslau Braz», que se acha collocada a 700 metros da séde da colonia.

Sua área é de 25.160.650 metros quadrados dos quaes 2.682.750m.c foram regularmente cultivados em 1919 e 22.477.900 metros quadrados continuaram incultos. Aquelle total é dividido em 54 lotes: — 36 agricolas, 12 pastoris e 6 áreas, inclusivè as dos lotes em que se acham as casas da séde e a da escola.

Dos 36 lotes agricolas, 2 são reservados e 34 occupados por familias de colonos; sendo 14 por titulo definitivo e 20 por provisorio. Dos 12 pastoris, 3 estão vagos e 9 occupados, sendo 4 por titulo definitivo e 5 por provisorio.

Das 6 áreas, 1 está vaga, 2 reservadas e 3 occupadas, sendo 2 por titulo definitivo e 1 por provisorio.

No anno de 1919 foi expedido um titulo provisorio e quatro de propriedade definitiva de lotes, sendo um por escriptura publica lavrada no cartorio do sr. tabellião do 3.º officio desta capital e tres por documento expedido directamente por esta repartição.

A 31 de dezembro de 1919 existiam neste nucleo 42 familias de colonos, sendo 25 brasileiras, 16 italianas e 1 portugueza, tendo sido esta, que conta 10 pessôas, 8 do sexo masculino e 2 do feminino, localizada no decorrer do anno. Essas 42 familias compunham-se de 204 individuos, todos catholicos, sendo 113 do sexo masculino e 91 do feminino, 67 menores e 137 maiores de 12 annos, 125 solteiros, 74 casados e 5 viuvos, 71 sabendo e 133 não sabendo lêr nem escrever, 199 agricultores, 1 funccionario e 4 de profissões diversas.

Não existem aggregados de colonos neste nucleo, mas apenas prepostos de colonos de lotes já pagos, que se acham incluidos na discriminação dos individuos residentes na colonia.

Durante o anno de 1919 verificaram-se na colonia 4 nascimentos, 2 casamentos e 2 obitos.

Possue o nucleo uma casa apropriada para escola e residencia da professora, mas a cadeira respectiva desde maio de 1917 que se acha vaga, com grande prejuizo de cerca de 80 crianças em edade escolar.

A renda arrecadada foi de 7:880$000, sendo 7:422$667 de prestações de lotes e 458$168 de taxas de beneficiamento de productos agricolas.

Dedicaram-se os colonos ás culturas de cereaes, feijão, canna, cebolas, algodão, mandioca, etc., e á criação de gado bovino, cavallar, suino, e aves domesticas, cuja producção foi no total de 38:115$400.

Além da producção do anno, possuiam mais os colonos 18 bois, 10 vaccas, 11 cavallos, 2 eguas, 170 suinos, e 2.875 aves domesticas, no valor total de 16:552$500.

O Estado possue dois cavallos no valor de 150$000.

Até 31 de dezembro de 1919 haviam os colonos de titulo provisorio deste nucleo pago 13:602$953 por conta de suas dividas e ainda deviam 50:844$119.

As despesas do nucleo durante o anno, inclusivè vencimentos do encarregado, foram de 8:463$832 despendidos com os concertos dos telhados da casa da séde, do moinho e do engenho, acquisição de material de

expediente, com as despesas de custeio e com a construcção de uma ponte sobre o corrego «Goiabeiras», no lote n. 23.

O Estado não possue machinas agricolas nesta colonia e os colonos possuem 12 arados de aiveca, no valor de 600$000.

Sómente possue o Estado um engenho de canna, para o beneficiamento de assucar e aguardente, no valor de 4:500$000, e um moinho de fubá, no valor de 1:000$000.

Existem na colonia cinco estradas e tres caminhos vicinaes, para ligação dos lotes entre si, com a séde e com as localidades proximas; trinta casas definitivas e tres predios publicos, no valor de 40:000$000; tres carros de bois e 10 carroças, no valor de 2:000$000; e dois engenhos de canna e um de fubá, no valor de 6:000$000.

Continuou este nucleo, em 1919, sob a administração do sr. mestre de cultura.

João Ethelredo Tavares.

Colonia «Barão de Ayuruoca»

Este nucleo colonial foi creado pelo dec. n. 12.988, de 12 de novembro de 1910, no municipio de Mar de Hespanha, de cuja séde dista cerca de 6 kilometros, e é servido pela estação de «Estevao Pinto», E. F. Leopoldina, que se acha a cerca de 200 metros da casa da séde do nucleo.

Sua area total é de 1.900 hectares, dos ques 500 foram regularmente cultivados, em 1919, continuando incultos 1400 hectares.

O total dessa area é dividido em 64 lotes, numerados de 1 a 59 e R, RI, RII, RIII, RIV, dos quaes 2 (os de ns. 29 e RI) occupados pela séde, 17 occupados por titulo definitivo e 45 por titulo provisorio.

Em 1919 sómente foi expedido um titulo provisorio.

Sua população propriamente colonial, a 31 de dezembro de 1919, compunha-se de 48 familias, sendo 29 brasileiras, 12 italianas, 3 austriacas e 4 portuguezas.

Além destas existiam mais 40 familias de aggregados de colonos, das quaes 35 eram brasileiras e 5 italianas.

No decorrer do anno de 1919 foram localisadas neste nucleo 10 familias brazileiras com 60 pessoas entre homens e mulheres e creanças, sendo 30 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, e 2 famillas italianas com 17 pessoas, sendo 8 do sexo masculino e 9 do feminino.

As 88 familias residentes na colonia compunham-se de 306 individuos, todos agricultores e catholicos, sendo 159 do sexo masculino e 147 do feminino, 182 maiores e 124 menores de 12 annos, 196 solteiros, 108 casados e 2 viuvos, e 171 sabendo e 235 não sabendo ler nem escrever.

Durante o anno houve 9 nascimentos, 2 casamentos e 9 obitos na colonia.

Ha na séde uma cadeira primaria mixta, para o ensino dos filhos de colonos. No primeiro semestre de 1919 essa escola teve a matricula de 64 alumnos, sendo 26 do sexo masculino e 38 do feminino, tendo attingido a frequencia ao maximo de 32 alumnos, sendo 15 do sexo masculino e 17 do feminino.

No segundo semestre a frequencia foi de 25 alumnos, sendo 10 do sexo masculino e 15 do feminino. Durante todo o anno as aulas funccionaram regularmente, sob a direcção da respectiva professora, d. Maria Rita de Carvalho Rocha.

A renda arrecadada durante o anno foi de 14:825$969, sendo 14:810$169 de prestações de lotes e 15$800 de taxas de beneficiamento de productos agricolas nos machinismos do nucleo. Tendo sido de

1:881$000—as despesas da colonia, inclusivé os vencimentos do auxiliar na direcção, verifica-se a renda liquida de 12:944$969.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de arroz, milho, feijão, canna, batatas, amendoim, cebolas e fumo, e á criação de gado bovino, cavallar, suino e de gallinaceos, cuja producção foi no total de 59:135$200. Além dos animaes da producção do anno, possuem mais os colonos 500 cabeças de gado bovino, 100 de cavallar, 100 de caprino, 1.000 de suino e 6.000 gallinaceos, no valor total de 156:500$000.

O Estado sómente possue um muar do valor de 150$000.

Os colonos de titulo provisorio, até 31 de dezembro de 1919, haviam pago por conta de suas dividas a quantia de 99:422$297 e ainda deviam 72:724$925.

As obras executadas em 1919 foram as de concertos de estradas de rodagem, retoques de tapumes, limpeza de regos, drenos, vallos e valletas, concertos de pontes, limpeza de picadas e de marcos divisorios. Todos esses serviços foram executados pelos colonos, de conformidade com as disposições do art. 76 do regulamento colonial.

Existem neste nucleo 2 estradas e 11 caminhos vicinaes para ligação dos lotes entre si e para communicação com a séde e com as localidades visinhas; 45 casas definitivas, 1 provisoria e 6 predios publicos, no valor total de 60:610$000; 8 carros de bois e 4 carroças, no valor de 2:000$000; e 1 engenho de serra, 8 de canna e 5 de fubá, no valor de 7:000$000.

Dispõe a colonia de machinismos completos para o beneficiamento de café, milho, arroz e canna, que têm a primitiva avaliação de 2:430$000, —avaliação essa que, com os preços actuaes, deve ser considerada excessivamente baixa.

Durante o anno de 1919 a colonia foi administrada, successivamente, pelos srs. Antonio Pereira da Silva Tão Junior e Octavio Dias, que exerciam interinamente o cargo de director do Instituto Bueno Brandão.

Colonia «Rio Doce»

Situado no municipio de Ponte Nova, districto da cidade, de cuja séde dista 15 kilometros por estrada de rodagem, este nucleo foi creado pelo dec. n. 3.279, de 19 de agosto de 1911. E' servido pela E. F. Leopoldina, a 3 kilometros da estação de «Pontal», existindo na séde uma parada para embarque e desembarque de passageiros e de cargas.

Tem a área de 520 hectares, dos quaes 350 foram devidamente cultivados em 1919, continuando incultos 170.

A área da colonia é dividida em 21 lotes, sendo um reservado á séde e 20 occupados por familias de colonos. Desses 20 lotes, 11 estão occupados por titulo definitivo e 9 por titulo provisorio.

Em 31 de dezembro de 1919, existiam nesse nucleo 20 familias de colonos, das quaes 3 eram brasileiras, 5 portuguezas e 12 italianas, Além dessas, existiam mais 27 familias de aggregados, sendo 22 brasileiras com 101 pessoas, 4 italianas com 12 e 1 portugueza com 3 pessoas.

Durante o anno nenhuma familia de colono foi localizada.

As 20 familias de colonos compunham-se de 152 individuos, todos catholicos e agricultores, 90 do sexo masculino e 62 do feminino, 71 menores e 81 maiores de 12 annos, 99 solteiros e 53 casados, 57 sabendo e 95 não sabendo ler e nem escrever. Das 27 familias de aggregados com 101 individuos, todos catholicos e agricultores, 43 eram do sexo masculino e 73 do feminino, 41 maiores e 75 menores de 12 annos, 54 casados e 66 solteiros, 32 sabendo e 84 não sabem lêr e nem escrever.

Durante o anno verificaram-se na colonia 16 nascimentos, 1 casamento e 3 obitos.

A colonia tem uma cadeira primaria, mixta, para o ensino dos filhos dos colonos, a qual teve a matricula de 89 alumnos, sendo 48 do sexo masculino e 41 do feminino, e a frequencia diaria de 65. Por fallecimento da professora effectiva, esteve a escola sob a direcção interina de d. Sylvia Lopes da Silva até o mez de abril. Nessa época foi nomeada e entrou em exercicio a actual professora effectiva, d. Paulina Campos, sob cuja direcção tem a escola funccionado com regularidade.

Nenhuma obra foi executada durante o anno neste nucleo.

A colonia não possúe machinas agricolas nem machinismos de beneficiamento, existindo apenas um moinho que não tem sido utilizado pelos colonos.

A renda arrecadada durante o anno foi de 20:626$291, sendo....... 20:451$291, de prestações de lotes pagas pelos colonos e 175$000 de alugueis de uma casa pertencentes ao Estado. Tendo sido de 3:384$700 as despesas do nucleo, inclusivè os vencimentos do encarregado, verifica-se o saldo liquido de 17:241$591.

Durante o anno de 1919 dedicaram-se os colonos ás culturas de café, milho, canna, feijão, arroz, fumo em corda, batatas inglezas e mandioca para farinha, e á criação de gado bovino e de gallinaceos, cuja producção foi no total de 101:238$550.

Além dos animaes da producção do anno, possuem mais os colonos 70 cabeças de gado bovino, 81 de suino, 9 de cavallar, 6 de caprino, 2 muares e 508 cabeças de aves domesticas, no valor total de 12:852$800.
O Estado sómente possuia um muar, no valor de 250$000.

Até 31 de dezembro de 1919, os colonos de titulo provisorio haviam pago 21:364$831 e ainda deviam 9:837$646.

Existem nesta colonia 4 estradas e 15 caminhos vicinaes para ligação dos lotes entre si e para communicação com as sédes da colonia e do municipio e localidades visinhas; 35 casas provisorias, 36 definitivas e 5 predios publicos, no valor total de 30:540$000; 4 carros de bois, no valor de 1:200$000; e 11 moinhos de fubá, no valor de 4:500$000.

No lote da séde funcciona uma casa de negocio.

No anno de 1919 continuou o nucleo sob a criteriosa direcção do sr. mestre de cultura Manoel de Souza Lima.

Colonia «Major Vieira»

Este nucleo, que foi creado pelo dec. n. 3.207, de 1.º de julho de 1911, está situado no districto da cidade de Cataguazes, á distancia de 12 kilometros por estrada de automovel, e é servido pela E. F. Leopoldina, estações de Cataguazes, na cidade desse nome, e «Barão de Camargos», que se acha a 6 kilometros, por estrada de rodagem, da séde do nucleo.

Tem a area de 13.391.140 ms.2, dos quaes 9.891.140 foram regularmente cultivados em 1919 e 3.500.000 continuaram incultos.

Essa area se acha dividida em 50 lotes, 1 destinado á séde, 1 ao logradouro e 48 á localisação de familias de colonos. Destes, a 31 de dezembro de 1919, 3 estavam occupados por titulo de propriedade definitiva e 45 por titulo provisorio.

Sua população propriamente colonial compunha-se, a 31 de dezembro de 1919, de 47 familias de colonos brasileiros, italianos e hespanhol, com o total de 614 pessoas, todas catholicas e agricultores, sendo 337 do sexo masculino e 277 do feminino, 198 menores e 416 maiores de 12

annos, 380 solteiros, 231 casados e 3 viuvos, 230 sabendo e 384 não sabendo ler e nem escrever.

Por transferencia de lotes foram, no anno de 1919, localisados neste nucleo 5 familias brasileiras com 27 pessoas, sendo 14 do sexo masculino e 15 do feminino.

Durante o anno houve 15 nascimentos, 11 casamentos e 3 obitos.

Tem a colonia uma escola primaria, mixta, sob a regencia da professora d. Maria Perpetua Lage Passos.

No primeiro semestre de 1919, teve essa cadeira a matricula de 61 alumnos, sendo 31 do sexo masculino e 30 do feminino, e frequencia média de 33. No segundo semestre, teve a matricula de 65 alumnos, sendo 36 do sexo masculino e 29 do feminino, e frequencia média de 29. Por motivo de epidemia deixou a escola de funccionar por alguns dias nos mezes de maio, julho e setembro.

A renda arrecadada durante o anno foi de 58:521$267, sendo 55:378$755 de prestações de lotes pagas pelos colonos e 3:142$512 de taxas de beneficiamento nos machinismos do nucleo. Tendo sido de 6:910$354 as despesas, inclusive os vencimentos do encarregado, verifica-se a renda liquida de 51:610$913.

Dedicaram-se os colonos ás culturas de milho, feijão, arroz, amendoim, canna de que fizeram aguardente e rapadura, café, fumo, cebolas, algodão e á criação de aves domesticas e gado bovino para o commercio de leite e ovos, tendo sido a producção no total de 328:080$750.

Possuem os colonos 193 cabeças de gado bovino, 50 cavallar, 497 de suino, 8 muares, 2.266 aves domesticas e 35 cabras, no valor total de 62:528$000.

Até 31 de dezembro de 1919, haviam os colonos de titulo provisorio pago por conta de suas dividas 59:500$885 e ainda deviam 37:954$169.

Existem neste nucleo 2 estradas e 10 caminhos viccinaes, que ligam os lotes entre si, á séde e aos pontos circumvisinhos; 53 casas definitivas e 3 predios publicos, no valor de 60:000$000; 27 carros de bois e 4 carroças, no valor de 6:000$000; 1 olaria, 1 engenho de serra, 18 de canna e 11 de fubá, no valor total de 10:600$000.

Os colono possuem 18 arados *B 1* no valor de 540$000.

Existem na colonia, pertencentes ao Estado, um engenho de serra e machinismos para o beneficiamento de café, de arroz e da canna, que têm a a avalição total de 3:400$000.

Tendo-se em vista o preço actual de todos os machinismos conhecidos, essa avaliação deve ser considerada muitissimo baixa.

No inicio do anno de 1919, achava-se este nucleo sob a administração do sr. Alvaro Silveira, que substituiu o respectivo encarregado, sr. mestre de cultura Francisco Eduardo da Silveira, então em commissão na colonia «Vaz de Mello», onde dirigia as respectivas obras de fundação. Mas, por actos de 10 de março de 1919, foi este dispensado desta commissão e transferido para a colonia «Santa Maria», sendo o encarregado desta, sr. mestre de cultura José de Mello Franco, transferido por sua vez para a de «Major Vieira». Em virtude desses actos, o sr. mestre de cultura Francisco Eduardo da Silveira passou a direcção das obras de fundação de «Vaz de Mello» ao sr. Lindolpho de Sousa Lima e assumiu novamente a direcção de «Major Vieira», afim de proceder a inventario para entregar a direcção do nucleo ao seu successor. Este assumiu o exercicio a 24 de abril, tendo continuado na administração do nucleo até 31 de dezembro de 1919.

Colonia «Constança»

Este nucleo colonial foi creado pelo dec. n. 2.081, de 12 de abril de 1910, é situado no districto da cidade de Leopoldina, municipio do

mesmo nome, e é servido pela Leopoldina Railway. A séde do nucleo dista 8 kilometros da cidade.

A area da colonia é de 21.150.000 ms.2, dos quaes em 1919 foram cultivados 10.575.000 ms.2 e continuaram incultos outros 10.575.000 ms.2.

Essa area é dividida em 76 lotes, sendo 1 (o de n. 67) occupado pela séde e 75 occupados por familias de colonos. Desses 75 lotes, 21 são occupados por titulo definitivo e 54 por titulo provisorio.

No anno de 1919 foram expedidos titulos de propriedade definitiva de 5 lotes, não tendo sido expedido nenhum titulo provisorio.

A 31 de dezembro de 1919 residiam neste nucleo 57 familias de colonos, sendo 17 brasileiras, 3 allemãs, 1 hespanhola, 5 portuguezas e 31 italianas.

Além dessas ainda existiam mais 95 familias de aggregados de colonos, todas brasileiras. Essas 152 familias existentes na colonia compunham-se de 1.061 individuos, todos agricultores, sendo 535 do sexo masculino e 526 do feminino, 528 menores e 533 maiores de 12 annos, 678 solteiros, 376 casados e 7 viuvos, 1.041 catholicos e 20 acatholicos, 655 sabendo e 406 não sabendo ler nem escrever.

Durante o anno verificaram-se na colonia 33 nascimentos, 15 casamentos e 5 obitos.

Neste nucleo existem duas cadeiras primarias para o ensino dos filhos de colonos: uma na fazenda «Boa Sorte», regida pela professora Maria Luiza de Barros e outra na fazenda «Constança», regida pela normalista d. Judith Valverde de Lacerda.

Essas duas cadeiras tiveram a matricula de 140 alumnos, sendo 80 do sexo masculino e 60 do feminino, e funccionaram regularmente durante o anno.

A renda arrecadada em 1919 foi de 33:081$106, de prestações de lotes pagas pelos colonos, e tendo sido de 3:585$000 a despesa, inclusive os vencimentos do encarregado, verifica-se o saldo de 29:469$106.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de arroz, milho, feijão, canna e café, cuja producção, inclusive a venda de 14.000 duzias de ovos, 100.000 litros de leite e 20.000 kilos de toucinho, foi no total de 334:600$000.

Possuem os colonos deste nucleo 400 cabeças de gado bovino 800 de suino, 90 de cavallar e 8.000 gallinaceos, no valor total de 117:000$000.

O Estado possue um muar no valor de 150$000.

Haviam pago os colonos de titulo provisorio, até 31 de dezembro de 1919, a quantia de 102:478$993 por conta de suas dividas e ainda deviam 75:937$401.

Existem na colonia 2 estradas e 6 caminhos vicinaes, que põem os lotes em communicação com a séde do nucleo e com a do municipio: 75 casas definitivas e 4 predios publicos, 25 carros de bois, 6 carroças, 4 olarias, 4 engenhos de canna e 3 de fubá.

Continua o nucleo sob a administração ao sr. mestre de cultura Climerio Godinho.

Colonia «Pedro Toledo»

Foi creado este nucleo pelo dec. n. 3.653, de 31 de julho de 1912, estando situado no municipio de Carangola, a 24 kilometros dessa cidade, com a qual se communica por intermedio da estação de Faria Lemos, da E. F. Leopoldina.

E' tambem servido pela estação de Tombos, da mesma via ferrea.

Sua área total é de 8.121.44^{ms2}, não incluida a area approximada de 60 alqueires, que até hoje ainda se acha contestada, não se achando ainda resolvida essa pendencia judiciaria.

A area supra referida se acha dividida em 29 lotes, dos quaes 1 é destinado á séde, 1 a logradouro publico e 27 á localisação de familias de colonos.

Destes 27 lotes, o de n. 1 continúa occupado indebitamente pelo sr. José Rosa, que até hoje o desfructa e que na occasião da compra das terras do nucleo já era seu occupante.

Da area total da colonia foram regularmente cultivados cerca de 200 hectares, continuando incultos 612.144^{ms2}.

Dos 27 lotes destinados a familia de colonos, a 31 de dezembro de 1919, 25 achavam-se occupados, sendo 1 por titulo definitivo e 24 por titulo provisorio, e 2 vagos.

Foram expedidos em 1919 dois titulos provisorios, não tendo havido expedição de titulo algum de propriedade de lote em caracter definitivo.

A 31 de dezembro de 1919, existiam na colonia 25 familias, sendo 17 brasileiras, 3 portuguezas, 3 italianas, 1 austriaca e 1 hespanhola. Era de 8 o numero de familias de aggregados de colonos, todas brasileiras e com o total de 31 pessoas.

Essas familiaes residentes na colonia compunham-se do total de 236 pessoas, sendo 108 do sexo masculino e 128 do feminino, 118 menores e 118 maiores de 12 annos, 157 solteiros e 79 casados, 110 sabendo e 126 não sabendo lêr nem escrever, 205 agricultores e 31 de profissões diver sas, todos catholicos.

Durante o anno houve 11 nascimentos e 1 casamento nesta colonia.

No decorrer de 1919 localizaram-se neste nucleo quatro familias brasileiras, com 36 pessoas.

O nucleo ainda não tem cadeira alguma para o ensino primario dos filhos dos colonos.

Foi de 5:800$000 a renda arrecadada durante o anno, sendo 5:765$ de prestações de lotes e 35$000 de maquia do moinho.

As despesas foram no total de 19:086$351, sendo 3:988$701 despendidos com as obras de concertos da casa da séde, de que foi empreiteiro o sr. José Pinto Cardoso Junior, concertos esses que já foram recebidos provisoriamente; 9:155$750 com as obras de construcção de uma casa para escola, as quaes estão sendo feitas por administração e ainda não se achavam concluidas a 31 de dezembro; 1:173$000 de concertos no telhado da casa da séde; 137$500 do concerto de uma cerca; 3:000$000 dos vencimentos do encarregado, 131$400 de diarias vencidas pelo encarregado em viagem de serviço publico, e 1:500$000 de despesas de custeio mensal.

Durante o anno de 1919 os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, arroz, feijão, batata ingleza, batata dôce, canna e café, cuja producção attingiu ao total de 19:100$000.

Os colonos possuem 6 muares, no valor de 1:500$000; 8 cavallos, no valor de 1:100$000; 5 eguas, no valor de 500$000; 90 suinos, no valor de 1:800$000; 700 gallinhas, no valor de 1:400$000; e 300 frangos, no valor de 210$000.

O Estado possue um cavallo e um muar, no valor total de 320$000.

Até 31 de dezembro de 1919, os colonos de titulo provisorio desta colonia haviam pago 10:244$631 por conta de seus debitos e ainda deviam 27:601$208.

Existem neste nucleo 4 estradas e 10 caminhos vicinaes, para communicação dos lotes com a séde e entre si; 15 casas provisorias, 20 casas definitivas e 1 predio publico, no valor de 28:000$000; e 3 engenhos de canna e 4 de fubá, no valor de 6:000$000.

Não possue o nucleo machinas agricolas.

Durante o anno de 1919 continuou a colonia sob a direcção do sr. mestre de cultura João Ribeiro dos Santos.

Colonia «Conselheiro Joaquim Delfino»

Este nucleo, que se acha situado no districto da cidade de Christina, da qual dista 5 kilometros por estrada de rodagem e é servido pela estação de «Christina», da E. F. Rêde Sul Mineira, foi creado pelo dec. n. 4.161, de 31 de março de 1914.

Tem a área total de 10.094.650 metros quadrados dos quaes 4.200.000 metros quadrados foram cultivados em 1919 e continuaram incultos 5.894.650 metros quadrados.

Essa área é dividida em 40 lotes, dos quaes 1 é reservado á séde da colonia e 39 destinados á localização de famalias de colonos. Todos esses 39 lotes se conservaram occupados em 1919, sendo 21 por titulo definitivo e 18 por titulo provisorio.

Durante o anno de 1919 foram expedidos dois titulos de propriedade definitiva de lotes deste nucleo, sendo 1 de valor menor e 5 de valor maior de 1:000$000, estes mediante escriptura publica lavrada no cartorio do sr. tabellião do 3.º officio da capital e aquelle por titulo definitivo expedido por esta repartição.

Até 31 de dezembro de 1919 existiam 39 familias de colonos deste nucleo, sendo 27 brasileiras, e 2 italianas, 4 allemãs e 6 portuguezas. Além dessas existiam mais 14 familias de aggregados, sendo 12 brasileiras, com 38 pessoas, 18 do sexo masculino e 20 do feminino; e 2 italianas, com 16 pessoas, 9 do sexo masculino e 7 do feminino.

As 39 familias de colonos neste nucleo localizadas compunham-se de 225 individuos, sendo 132 do sexo masculino e 93 do feminino, 87 menores e 138 maiores de 12 annos, 148 solteiros e 77 casados, 205 catholicos e 20 catholicos, 134 sabendo e 91 não sabendo lêr nem escrever, todos agricultores.

Por transferencia de direitos de lotes, foram localizadas neste nucleo em 1919, 8 familias brasileiras, com 42 pessoas, sendo 22 do sexo masculino e 20 do feminino.

Para o ensino dos filhos dos colonos existe neste nucleo uma cadeira primaria, mixta, actualmente vaga.

Esteve essa cadeira sob regencia da professora d. Anna de Rezende Ferraz, que, em junho de 1918, foi removida para o grupo escolar de Pedra Branca.

Para substituil-a foi designada d. Maria da Gloria Ferrer, que exerceu o cargo até setembro desse mesmo anno, quando foi nomeada para o grupo escolar de Cambuhy.

Desde essa data que essa cadeira se tem conservado vaga.

Durante o anno de 1919 foi no total de 20:255$598 a renda arrecadada por este nucleo, sendo 19:924$058 de prestações de lotes, 45$940 de taxas do moinho, e 285$600 de alugueis de pasto para animaes que a policia apprehendeu a um bando de ciganos. Tendo sido de 3:661$300 a despesa, inclusivè os vencimentos do encarregado, verifica-se o saldo de 16:594$298.

Dedicaram-se os colonos ás culturas de milho, feijão, batatas e fumo, e a criação de gado bovino e suino e de aves domesticas, cuja producção foi do valor total de 82:271$500.

Além dos animaes da producção do anno, possuem mais os colonos 40 vaccas, 4 touros, 56 porcos, 40 capados, 2 varões, 10 muares, 15 eguas e 25 cavallos, no valor total de 20:220$000.

O Estado somente possue uma besta e um cavallo, já velhos, no valor de 200$000.

Os colonos de titulo provisorio, até 31 de dezembro de 1919, haviam pago, 23:270$129 por conta de seus debitos e ainda deviam 33:672$725.

Durante o anno de 1919 as unicas obras executadas neste nucleo foram a reforma da linha telegraphica, com a qual foram despendidos... 70$000, e concerto de uma porteira na divisa da séde com o lote n. 22, na importancia 6$000.

Não possue este nucleo machinismos para o beneficiamento de productos agricolas e os arados que possuia foram recolhidos ao almoxarifado desta repartição.

Existem na colonia 3 estradas e 15 caminhos vicinaes para ligação dos lotes entre si e sua communicação com a séde e com as localidades circumvisinhas; 37 casas definitivas e 2 predios publicos, no valor total de 68:328$503; e 4 moinhos de fubá, no valor de 2:000$000.

Continuou este nucleo, em 1919, sob direcção do sr. mestre de cultura Pedro Carneiro de Rezende.

Colonia «Vaz de Mello»

(Em fundação)

Acha-se situado este nucleo, que foi creado pelo dec. n. 4.434, de 23 de agosto de 1915, a seis kilometros do districto da cidade de Viçosa e é servido pela estação desse mesmo nome, da E. F. Leopoldina.

Tem a área de 9.333.000 metros quadrados, dividida em 38 lotes: um destinado á séde e 37 á localização de familias de colonos.

Desses lotes, os de ns. 3, 4 e 7 já se achavam occupados desde 1918 e, em 1919, foram concedidos os de ns. 9 e 11 a duas familias de colonos allemães. No decorrer do anno de 1919 os occupantes dos lotes deste nucleo já havia cultivado uma área de 420.000 metros quadrados, continuando incultos 8.913.000 metros quadrados.

A 31 de dezembro de 1919 a população deste nucleo compunha-se de 9 familias, sendo 7 brasileiras, inclusive as familias do encarregado do nucleo, do auxiliar e de seus aggregados e 2 allemãs, com o total de 59 individuos, dos quaes 30 do sexo masculino e 29 do feminino, 27 menores e 32 maiores de 12 annos, 39 solteiros, e 18 casados e 2 viuvos, 27 sabendo e 32 não sabendo ler nem escrever, 23 agricultores, 2 artistas, 2 funccionarios e 32 de profissões diversas, todos professando a religião catholica.

Os habitantes do nucleo dedicaram-se durante o anno ás culturas de arroz, batatas, feijão, milho e fumo, á creação de aves domesticas e suinos, á venda de óvos, leite e lenha e á fabricação de telhas e tijolos, cuja producção foi no total de 9:360$000. Alem dos animaes da criação do anno, possuiam mais os colonos 2 cavallos, 33 suinos e 250 aves domesticas, do valor de 2:100$000. O Estado possuia 22 bois de trabalho e 5 muares, no valor de 5:060$000.

Os occupantes dos lotes ns. 3, 4 e 7 pagaram, em 1919, por conta de seus debitos, o total de 928$600, nada tendo pago as duas familia allemãs localizadas nos lotes ns. 9 e 11, por haverem chegado ao nucleo em agosto, já em época impropria para plantações. O total pago por aquelles tres colonos até 31 de dezembro de 1919 era de 1:578$600.

As obras executadas pelo actual encarregado do nucleo durante o anno foram as de conclusão das casas dos lotes ns. 25 e 26, iniciadas na

gestão do sr. mestre de cultura Francisco Eduardo da Silveira; construcção das dos lotes ns. 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30 e 31; construcção de uma ponte no lote n. 15; construcção e reconstrução de 1.186 metros de cercas nas divisas do nucleo; abertura de 72m50 de vallo e abertura de 670 metros de canaes de irrigação, tendo ficado nivellada, engradada e embarrotada a casa da escola.

Com essas obras foram despendidos 18:841$276, sendo 1:407$049 com as construcções das casas dos lotes, 1:706$168 com as de cercas, pontes, vallos e canaes de irrigação, 3:824$159 com as obras da casa da escola, 1:750$700 com as despesas geraes, taes como carretas, apparelhamento de madeiras, etc., e 1:153$200 de oleos, tintas e outros materiaes do deposito.

Já existem na colonia 11.350 metros de estrada e 11.348 de caminhos vicinaes; 1 casa provisoria, 32 definitivas e 1 predio publico, no valor de 45:347$000; 3 carros de bois e 5 carroças, no valor de 1:400$000; 2 olarias e 7 moinhos de fubá, no valor de 2:000$000.

O Estado possue as seguintes machinas agricolas: 2 arados «Chattanooga», 3 arados americanos *B 1*, 2 carpideiras de 2 alavancas, 1 grade de dentes «Opton», 1 grade de discos dentados, 1 plantadeira, 4 balancins para machinas e 1 machina formicida «Bataillard», no valor total de 1:624$000.

O total das despesas com as obras de fundação deste nucleo foi de 34:511$300, sendo 11:129$724 despendidas com o inicio da construcção das casas dos lotes ns. 25 e 26 pelo sr. mestre de cultura Francisco Eduardo da Silveira; 18:841$276 despendidos pelo actual encarregado, sr. Lindolpho de Souza Lima, com as obras já discriminadas acima; ... 2:250$000 dos vencimentos do encarregado; 1:525$000 dos vencimentos do auxiliar da administração do nucleo e 765$300 de diarias vencidas pelo encarregado em viagem de serviço publico, tendo 10:000$000 corrido por conta do saldo de 1918.

Nos tres primeiros mezes do anno estiveram as obras de fundação deste nucleo sob a administração do sr. mestre de cultura Francisco Eduardo da Silveira.

Mas, por portaria de 10 de março, foi esse funccionario dispensado dessas funcções, tendo sido designado para exercel-as o auxiliar da administração do nucleo, sr. Lindolpho de Souza Lima, que assumiu o exercicio em abril e a 31 de dezembro ainda exercia esse cargo.

Em abril foi o sr. Ovidio de Oliveira Camargos admittido como auxiliar da administração do nucleo, cargo que ainda exerce.

Colonia «Guidoval»

(Em fundação)

Esta colonia é situada a 3 kilometros do districto da cidade de S. Domingos do Prata, a 42 da estação de «Saude», E. F. Leopoldina, e approximadamente a 60 da estação de «Santa Barbara», E. F. C. B.—Foi creada pelo dec. n. 3.810, de 1.° de fevereiro de 1913, mas sómente foi iniciada a sua fundação em junho de 1918.

Tem a área de 6.248.058m2, dividida em 25 lotes, dos quaes 1 (o de n. 5) destinado á séde, 1 (o de n. 12) destinado ao logradouro publico, e 24 á localização de familias de colonos.

No decorrer do anno de 1919 foram concluidas as construcções de 17 casas de colonos, da casa da séde e de um moinho, foram feitas 1.025

braças de vallo, 1.930 metros de caminhos vicinaes e 567 metros de rego para levar agua ao moinho.

Com essas obras foram despendidos 44:094$445, importancia essa que, com 222$000 de diarias vencidas pelo encarregado e 3:000$000 dos vencimentos desse empregado, dá o total de 47:316$445 das despesas do anno, tendo 10:000$000 corrido por conta do saldo de 1918.

Até 31 de dezembro de 1919 sómente se achava localisada neste nucleo a familia do colono hespanhol Thomaz Garcia Filho, que occupava o lote n. 19 desde 9 de junho desse anno. Esse colono havia pago, a titulo de primeira prestação, a quantia de 500$000, importancia unica de renda da colonia durante o anno.

O nucleo dispõe para os seus serviços de 3 carros de bois, 1 carroça, 4 muares, 17 bois, 2 arados «Chattanooga», 1 arado *Bl*, 1 grade de discos, 1 carpideira, 1 grade Ransomes, 1 semeadeira Baner, 1 engenho «Stamatto» movido a animal, 1 tacha de cobre e 1 ventilador Amazonas.

Durante o anno de 1919 continuaram as obras de fundação desta colonia sob a administração do sr. mestre de cultura Philadelpho de Paula Moreira.

Colonia «Rodrigo Silva»

(Emancipada)

Este nucleo, que foi fundado pelo Governo Imperial em 1888 e entregue ao Estado pelo governo da União em 4 de outubro de 1892, conforme aviso n. 5, do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, por dec. n. 5.119, de 8 de novembro de 1918, foi emancipado por estarem preenchidas as exigencias regulamentares para tal fim.

Entretanto, continuou o Estado a manter nelle um mestre de cultura, para a liquidação de certos negocios de que dependia a venda em hasta publica dos lotes vagos.

A sua área é de 41.616.091m2, dividida em 239 lotes agricolas (190 da parte velha e 49 da parte nova) e 40 urbanos.

Dos 239 lotes agricolas, a 31 de dezembro de 1919, 3, em que se achavam localisadas a fabrica de sêda e dependencias, foram cedidos sob condição no Governo Federal, 132 achavam-se occupados por titulo definitivo, 56 por titulo provisorio e 48 se achavam vagos. Dos 40 lotes urbanos, 4 achavam-se occupados por titulo definitivo, 4 por provisorio e 32 vagos.

Durante o anno de 1919 foram expedidos os titulos definitivos dos lotes agricolas ns. 28, 33, 43, 47, 49, 52, 61, 64, 85, 90, 96, 97, 180, 187 e 189 da parte velha e n. 10 da parte nova, e do urbano n. 22, não tendo sido expedido nenhum titulo provisorio.

Em 1919 foi arrecadada a renda de 3:938$932, sendo 3:775$932 de prestações de lotes e 163$000 da venda de materiaes de uma casa velha existente no lote urbano n. 3, que foi demolida.

A população da colonia compunha-se de 1.586 individuos, assim discriminados: 273 brasileiros, 1.285 italianos natos e descendentes destes, 5 portuguezes, 9 allemães, 6 austriacos e 8 francezes.

Desses 1.586 individuos, todos catholicos, 837 eram do sexo masculino e 749 do feminino, 692 menores e 894 maiores de 12 annos, 1.080 solteiros, 470 casados e 36 viuvos, 1.004 sabendo e 582 não sabendo lêr nem escrever, 1.064 agricultores, 11 artistas, 4 commerciantes, 2 industriaes e 505 de profissões diversas.

No anno de 1919 verificaram-se neste nucleo 42 nascimentos, 8 casamentos e 14 obitos.

Tendo-se verificado que as divisas de varios lotes agricolas e urbanos se achavam modificadas, por haverem os occupantes legaes dos lotes e os que os occupavam illegalmente construido cercas e estabelecido divisas em pontos diversos do que figuravam na planta geral da colonia, foi necessario proceder-se á respectiva aviventação, tendo-se incumbido desse serviço ao sr. agrimensor Nello Selmi Dei. A 31 de dezembro de 1919 ainda se achava esse funccionario a couclulr o serviço pará, depois de estabelecidas as divisas desses lotes, serem postos em hasta publica os lotes vagos existentes. Com esse trabalho, com o porte da correspondencia official, com a demolição da casa do lote urbano n. 3 e com a acquisição de um animal arreiado para o serviço de fiscalização do nucleo e vencimentos do sr. mestre de cultura Guilherme Prates, despendeu o Estado em 1919 a quantia de 5:675$244.

Foi votada pelo Congresso e sanccionada pelo sr. Presidente do Estado a lei n. 740 A, de 13 de setembro de 1919, que, entre outras providencias, estabeleceu o prazo de cinco annos para os colonos de titulo provisorio deste nucleo integralizarem o pagamento de suas dividas. Decorrido o prazo legal para que entrasse ella em vigor, foi publicado o edital de aviso, já tendo muitos colonos recolhido aos cofres do Estado as importancias relativas á primeira prestação de seus lotes.

Foi feito o registro Torrens de 122 titulos definitivos, tendo sido despendidos 5:836$600 com os respectivos processos, dispendio esse que, na fórma do regulamento, correu por conta dos interessados.

Dos titulos definitivos expedidos até 31 de dezembro de 1919, apenas deixaram de ser inscriptos os dos lotes agricolas ns. 138 e 151 da parte velha e 16 da parte nova, por se terem perdido esses documentos, sendo necessario a extracção de certidões, e dos lotes ns. 12, 96, 97. 32, 187 e 61, por ainda não terem sido remettidas as respectivas cópias da planta e memoriaes.

A ordem publica na colonia tem sido mantida satisfatoriamente e, dominada a gripe, o estado sanitario tem sido bom.

Em commissão neste nucleo, cuidando das ultimas providencias necessarias para que sejam os lotes vagos postos em hasta publica, tem estado o sr. mestre de cultura Guilherme Prates.

Colonia «Santa Maria»

(Emancipada)

Foi este nubleo creado pelo dec. n. 2.811, de 22 de abril de 1910, em terras das fazendas «Santa Maria» e «Barra do Diamante» que se estendem pelos municipios de Ubá, Pomba e Cataguazes. No de Cataguazes é situada a sède do nucleo, que é servida pela estação de Sobral Pinto, E. F. Leopoldina, á distancia de 3.500 metros mais ou menos por estrada de rodagem.

Tem a área de 13.983 ms.2, tendo sido cultivadas em 1919 cerca de 10.087.ms.2, continuando incultos 3.900.500ms.2.

E' dividida essa área em 58 lotes agricolas, inclusivé o da séde, sendo 52 occupados por titulo definitivo e 6 por titulo provisorio.

Sua população propriamente colonial em 1919 foi de 44 familias de colonos, sendo 29 italianas, 11 brasileiras, 2 portuguezas e 2 hespanholas.

Além destas, existiam mais 35 familias brasileiras, aggregadas de colonos, com 250 individuos de ambos os sexos.

O total dos habitantes do nucleo era de 631 pessoas, todas catholicas e agricultores, sendo 340 do sexo masculino e 291 do feminino, 241 menores e 390 maiores de 12 annos, 430 solteiros, 192 casados e 9 viuvos, 239 sabendo e 392 não sabendo ler nem escrever.

Durante o anno verificaram-se na colonia 34 nascimentos, 13 casamentos e 6 obitos.

Na séde deste nucleo existe uma cadeira primaria, mixta, que teve a matricula de 45 alumnos, sendo 31 do sexo masculino e 14 do feminino, com a frequencia de 25.

A escola funccionou durante todo o periodo lectivo com a maior regularidade, sob regencia da professora d. Etelvina Costa.

Foi de 24:540$112 a renda arrecadada durante o anno de 1919 e proveniente de prestações de lotes pagas pelos colonos. Tendo sido de 4:586$912 as despesas do nucleo, inclusivé vencimentos do encarregado até a data da emacipação, verifica-se o saldo de 19:953$200.

Dedicaram-se os colonos ás culturas de café, milho, feijão, arroz, fumo, cebolas e canna de que fizeram rapaduras, cuja producção foi no total de 534:300$000.

Os animaes pertencentes aos colonos deste nucluo são 255 cabeças de bovinos, 28 de cavallares, 458 de suinos, 5 muares e 2.537 aves domesticas, no valor total de 80:852$000.

Além desses animaes, possuem os colonos 30 arados americanos B1 e 1 arado 00, no total de 1:230$000.

Os seis colonos de titulo provisorio, ainda existentes na colonia a 31 de dezembro de 1919, eram os seguiutes, com os seus respectivos debitos:

Numero do lote	Nome do colono	Importancia do debito
13	Honorio Parisi	682$204
27	Christiano P. de Oliveira	2:315$696
39	José Pereira da Cunha	1:713$973
44	Giuseppe Premitale	1:277$047
48	Baptista Benevenuto	1:264$308
49	Giacomo Costa	654$474
	Somma	7:907$702

No decorrer do anno de 1919 nenhuma obra foi executada neste nucleo até a data de sua emancipação, em virtude do dec. n. 5.257, de 8 de novembro de 1919.

Esteve este nucleo sob a administração do sr. mestre de cultura José de Mello Franco até março de 1919, quando por acto do sr. Secre-

tario, de 10 desse mez, foi transferido para a colonia «Major Vieira», sendo o sr. mestre de cultura Francisco Eduardo da Silveira, encarregado daquelle nucleo, tambem em virtude desse acto, transferido para este, tendo assumido o exercicio a 23 de abril.

Colonia Indigena do Itambacury

Este nucleo é o antigo Aldeiamento do Rio Mucury, creado por portaria de 25 de janeiro de 1872 e depois denominado «Aldeiamento do Itambacury» por portaria de 3 de setembro do mesmo anno.

Em virtude do que dispoz o art. 56 do reg. n. 777, de 1.º de setembro de 1894, foi esse aldeiamento transformado na actual colonia indigena do Itambacury.

Acha-se esse nucleo situado no municipio de Theophilo Ottoni, a 6 leguas da séde deste, que é servida pela estação de Theophilo Ottoni, E. F. Bahia e Minas.

Sua área é de 55.487.510 metros quadrados e 20 centimetros, dividida em quatro secções com 559 lotes, sendo 249 ruraes, inclusivè o da séde, 265 urbanos e 45 suburbanos.

A 1.ª secção compõe-se de 69 lotes ruraes, a 2.ª de 94 lotes ruraes, a 3.ª de 45 lotes ruraes, 266 urbanos e 45 suburbanos, e a 4.ª de 41 lotes ruraes.

Entre os 249 lotes ruraes, 3 são reservados, sendo 9 (o da séde e o de n. 114) para o serviço do nucleo e 1 (o de n. 20) para o do Aprendizado Agricola desta colonia, e 246 destinados á localização de colonos. Destes, 212 estão occupados por titulo definitivo e 29 por provisorio e 5 vagos.

Dos lotes urbanos 198 estão occupados por titulo definitivo e 67 vagos.

Dos lotes suburbanos 42 estão occupados por titulo definitivo e 3 (os de ns. XXXI, XXXII e XXXV) reservados para o Aprendizado Agricola.

Em conclusão, dos 559 lotes existentes neste nucleo, 452 estão occupados por titulo definitivo, 29 por titulo provisorio, 72 vagos e 6 reservados.

Em vista do grande desenvolvimento da colonia, que já é districto de paz, não se póde determinar com precisão o numero de seus habitantes. Entretanto, pelo que affirma o sr. director do nucleo, não será um calculo exaggerado dizer-se: que nos seus limites vivem cerca de 30.000 individuos, quasi todos nacionaes e muitos descendentes dos antigos indios do Aldeiamento do Itambacury.

Existem na colonia quatro cadeiras primarias. A primeira, do sexo masculino, sob a regencia do sr. Manoel Pereira Tangrins, teve a matricula de 66 alumnos, com a frequencia de 26 nos dois semestres de 1919. A segunda, do sexo feminino, esteve sob a regencia de d. Maria Prates Cui e teve a matricula de 74 alumnas. A terceira, do sexo masculino, funccionou sob a regencia da professora d. Lourdes da Motta, com 55 alumnos matriculados e frequencia de 40 no 2.º semestre.

Por causa da epidemia da grippe, esta escola sómente se installou em agosto. Finalmente, a quarta cadeira, mixta, sita na povoação da Egreja Nova, sob a regencia de d. Anna Duarte Guimarães, teve a matricula de 58 alumnos, tendo a frequencia de 20 alumnos do sexo masculino e 14 do feminino no 1.º semestre, e de 12 do sexo masculino e 10 do feminino no 2.º semestre.

No logar denominado «Santa Isabel» existe uma escola municipal, que é regida pela professora d. Dejanira Fernandes.

Além dessas cadeiras para o ensino primario, a Ordem Franciscana mantem na colonia, com auxilio do Estado, o Asylo «Santa Clara», onde são educadas, com as filhas de paes civilizados, as creanças indigenas que os frades conseguem trazer para o nucleo.

A escola do Asylo funccionou todo o anno, com a matricula de 22 educandas internas nacionaes, filhas de paes civilizados, e frequencia tambem de 22 nos dois semestres. As alumnas externas foram 3. Em 1919 foi de 24 e matricula de creanças indigenas, com a frequencia tambem de 24 nos dois semestres.

As creanças indigenas são conservadas no Asylo até ficarem nubeis e sómente saem para tomar estado, tornando-se excellentes mães de familia.

O ensino do Asylo é ministrado pelas Irmãs Religiosas Franciscanas.

A renda arrecadada durante o anno foi de 2:910$137, sendo 2:780$137 de prestações de lotes e 130$090 de aluguel de uma casa pertencente ao Estado.

Os habitantes do nucleo dedicaram-se ás culturas de café, canna de que fizeram assucar, rapadura e aguardente, algodão, fumo, arroz, feijão, milho, mandioca de que fizeram farinha, batatas, polvilho, e poaia e á criação de porcos para a venda de toucinho, cuja producção foi no total de 4.612:920$000.

Não se acha incluida no total supra a producção de outros artigos da cultura do nucleo, taes como batata dôce, banana, araruta, mamona em grão e oleo de mamona, oleo de copahyba, etc.

Possuem os colonos 600.000 cabeças de gado bovino, 110.000 de cavallar, 12.000 de suino, 2.000 de caprino, 480 de lanigero e 160 de muar, no valor total de 105.881:760$000.

As machinas agricolas pertencentes ao Estado, que existiam neste nucleo, foram em 1919 recolhidas a esta repartição, de forma que todas as machinas agricolas e machinismos de beneficiamento de produetos agricolas existentes na colonia são de propriedade particular.

As despesas do nucleo em 1919 foram de 3:412$221, inclusivè os vencimentos do director.

Tendo fallecido a 4 de dezembro de 1913 o venerando padre frei Serafim da Gorizia, fundador do nucleo e que exercia o cargo de director, por portaria de 2 de janeiro de 1919 foi designado para exercer esse cargo o vice-director padre frei Angelo de Sassoferrato, que tomou posse e entrou em exercicio do cargo a 3 de fevereiro seguinte, ficando extincto, em virtude desse acto, o cargo de vice-director.

Catechese

Póde affirmar-se que é muito reduzido o numero dos indigenas inteiramte nomades que vivem nas mattas do Norte do Estado.

Nas proximidades de Theophilo Ottoni talvez sejam de algumas dezenas, não se podendo precisar o numero.—A maior parte, já domesticada, habita a colonia indigena do Itambacury e foi chamada ao convivio da civilização pela constancia e pelo zelo evangelico dos veneraveis franciscanos padre frei Serafim da Gorizia e padre frei Angelo de Sassoferrato.—O primeiro exerceu até dezembro de 1918, data em que falleceu, o cargo de director da Colonia Indigena do Itambacury, tendo o segundo, até essa data, exercido o cargo de vice-director do mesmo.

Com o fallecimento de frei Serafim, foi extincto o cargo de vice-director, sendo frei Angelo nomeado director.—A' perseverancia e á cari-

dosa paciencia desses dois anciãos, deve o Estado já se achar quasi domesticada a tribu feroz dos Pojichás, que infestava os arredores de Theophilo Ottoni.

Como meio de catechese foi adoptado o casamento de indios puros com indias civilizadas ou nacionaes, e vice-versa.—Tambem com o mesmo fim foi pelos padres franciscanos fundada na Colonia Itambacury o Collegio e Asylo «Santa Clara», dirigido pelas irmãs religiosas da mesma ordem, onde são recolhidas as meninas que conseguem tomar aos indios. Ali se conservam ellas sendo-lhes ministrado o ensino de primeiras lettras e a educação domestica.—Conservam-se no Asylo até que se tornam nubeis e somente saem para contrahir matrimonio, tornando-se excellentes mães de familia.

Para attrahir os indigenas ainda bravios constumam os religiosos comprar pannos de côres vistosas, roupas de brim, missangas e outros objectos curiosos, com que lhes captivam a attenção e lhes demonstram os seus proposito de paz.—A isso e ao custeio da Colonia Itambacury é destinada a verba que o orçamento consigna sob o titulo de «Catechese».

Dessa verba, em 1919, somente se despendeu com o custeio da colonia Itambacury, nada tendo sido dependido com a catechese propriamente dita, por não haver apparecido no decorrer do anno nenhum indio em estado selvagem.

Continuam paralysados o serviço de medição de terras no valle no rio Eme, para o fundação de uma colonia destinada aos indios Crenacs, o qual tinha sido suspenso em 1918 em consequencia de um levante das tribus que habitam aquelles mattas contra a turma de medição.

Foram os indios instigados a esse levante pelo «lingua» ou interprete da turma, que é funccionario da União. | Pediram-se providencias ao Governo Federal sobre a substituição desse «lingua» por um indio domesticado que se acha nas condições de exercer o logar, nada tendo sido resolvido até agora.

Colonias emancipadas

Aos onze nucleos estadoaes, já emancipados, veio juntar-se mais um no decorrer de 1919 :—o nucleo «Santa Maria», emancipado pelo dec. n. 5.257, de 8 de novembro.—A 31 de dezembro de 1919, eram, portanto, estas as colonia que já não se achavam sob a administração directa do Estado :—«Affonso Pena», «Adalberto Ferraz», «Bias Fortes», «Americo Werneck» e «Carlos Prates», situados nas immediações da capital e que foram pela Prefeitura incorporadas á zona suburbana ; «S. João d'El-Rey», no municipio do mesmo nome ; «Maria Custodia», no de Sabará ; «Rodrigo Silva», no de Barbacena ; «Nova Baden», no de Aguas Virtuosas ; «Francisco Salles». no de Pouso Alegre ;«Itajubá», no desse mesmo nome ; e «Sauta Maria». cujas terras se estende pelos municipios de Pomba, Ubá e Cataguazes.

Si bem que emancipada em fins de 1918, continuou o mestre de cultura Gabriel Baret de Barros administrando os negocios da colonia «Francisco Salles» até 17 de janeiro de 1919, tendo sido por portaria dessa data dispensado das funcções de mestre de cultura do Estado e de administrador do nucleo.—Em meiados de fevereiro foi designado o sr. Sadi Carnot Alves Pereira para exercer as funcções de zelador dos proprios do Estado naquella colonia, mediante uma gratificação mensal.—Com as gratificações pagas ao zelador e ao mestre de cultura Gabriel Baret de Barros e com o carreto de trilhos pertencentes ao Estado para

a estação de «Pouso Alegre», afim de serem despachados com destino ao Almoxarifado desta repartição, dispendeu-se em 1919 a' importancia de 2:064$320.—Os colonos de titulos provisorios ainda existentes neste nucleo recolheram aos cofres do Estado, por conta de suas dividas, o total de 6:890$930, tendo sido expedidos durante o anno um titulo definitivo e tres guias para escripturas de compra e venda de lotes já pagos.

Na colonia «Nova Baden», tambem continuou o mestre de cultura Durval de Araujo a exercer as funcções de encarregado, na liquidação de negocios do Estado, até 21 de março, data em que deixou definitivamente o cargo de mestre de cultura.—As despesas do nucleo em 1919 foram de 682$993, sendo 674$993 dos vencimentos do sr. Durval de Araujo e 8$000 de carreto de trilhos pertencentes ao Estado para a estação de «Nova Baden», afim de serem despachados com destino a esta reqartição.

Os colonos ainda de titulos provisorios recolheram aos cofres do Estado por conta de seus debitos a quantia de 5:298$058, tendo sido durante o anno expedidos cinco titulos definitivos e uma guia para escriptura de compra e venda de lote.

Das colonias suburbanas desta capital, as denominadas «Americo Werneck» e «Adalberto Ferraz, estão com todos os lotes occupados por titulo definitivo, á excepção, nesta, do de n. 11 que, por ser cabeceiras de aguas, foi entregue á Prefeitura, que o deveria zelar e arborizar. Na colonia «Carlos Prates» somente o lote n. 17 não tem titulo definitivo, si bem que já esteja pago.

Esse documento somente poderá ser expedido depois que os concessionarios desse lote pagarem a importancia de material que lhes foram cedidos pelo Estado.—Na colonia «Bias Fortes» continuam occupados por titulo provisorio os lotes n. 13, 33 e 55, uma vez que os seus concessionarios ainda não intregalizaram o pagamento de seus debitos.—Na colonia «Affonso Penna», alem dos lotes ns. 38 e 75, cujos concessionarios tambem ainda se acham em debito para com o Estado, existem vagos os lotes ns. 60, 62, 64, 77, 79, 81, 83, 85, 87 e 89, que devem ser vendidos em hasta publica.

Na colonia «Itajubá». continuam occupados por titulo provisorio os lotes ns. 4, 9 e 25.

Immigração

A 31 de março de 1919 findo o praso da prorogação concedida ao *Brasil Imin Kumiai* (Syndicato de Emigração para o Brasil) para a introducção de familias japonezas destinadas á zona do Triangulo Mineiro. Essa corrente immigratoria foi contractada com aquelle syndicato para experiencia e afim de attender a instantes solicitações de fazendeiros daquella zona, tendo sido todas encaminhadas para o municipio de Conquista.

A ultima leva, entretanto, foi introduzida a 26 de outubro de 1918 e constava de 15 familias com 49 pessoas; sendo 45 maiores de 12 annos e 4 menores de 3 annos.

De conformidade com as clausulas do respectivo contracto, a subvenção respectiva correspondia a L 450-0-0.

Como na occasião em que importaram esses immigrantes a Santos reinava com intensidade, em caracter epidemico, a grippe pneumonica, estando por essa razão transformada em hospital a Hospedaria de Immigrantes de S. Paulo, não puderam aquellas 15 familias aguardar naquella Capital o funccionario incumbido pela Secretaria da Agricultura de as

receber e verificar se preenchiam as exigencias contractuaes, tendo sido immediatamente encaminhadas ao seu destino.

Ficou, portanto, resolvido que, em substituição a essa formalidade, seriam fornecidos á repartição uma certidão da Hospedaria de Immigrantes de S. Paulo e um attestado do Presidente da Camara Municipal de Conquista.

Sómente no decorrer de 1919 póude ser satisfeita essa exigencia, tendo sido o pagamento requisitado a 15 de abril e no total de 10:350$000, moeda brasileira ao cambio do dia. Esse pagamento correu por conta da quantia de 44:171$715, saldo da verba de 50:000$000, consignada no orçamento de 1917, para auxilio ao serviço de immigração, saldo esse que ficara reservado na Secretaria das Finanças para opportunas requisições.

Não tendo o syndicato cumprido as obrigações a que se propoz no respectivo contracto, a despeito de tres prorogações que obteve, em virtude de parecer do sr. Auxiliar Juridico, adoptado, por despacho de 19 de setembro de 1919, pelo sr. Secretario, reverteu ao Estado a caução de 2:500$000, effectuada para garantia das clausulas contractuaes.

Pessoal

Os serviços desta Directoria continuam a reger-se pelo regulamento que baixou com o dec. n. 4.351, de 27 de março de 1915, em virtude do qual a 31 de dezembro de 1919 o seu pessoal era o seguinte:

— Um director—engenheiro Alvaro Astolpho da Silveira;

— Cinco chefes de secção—Carlos Frederico Ribeiro Campos, Joaquim Ignacio Nogueira Penido, dr. João Pereira de Mello, Marçal Benigno de Oliveira e pharmaceutico Agostinho José Paulo Viard;

— Quatro primeiros officiaes—João da Silva Carvalho, Francisco Lima de Assis Vianna e José Gonçalves Junior, achando-se um logar occupado pelo sr. Henrique E. Renault Junior, que é do quadro da Directoria de Viação e Obras Publicas mas que se acha provisoriamente prestando serviços nesta Directoria;

—Quatro segundos officiaes—Affonso Leonidio Pinto e José Dias Coelho, havendo duas vagas, uma das quaes occupada interinamente pelo amanuense Renato Vianna Martins;

—Quatro amanuenses—Carlos Martins Prates e Franklin Teixeira de Salles, existindo duas vagas, uma das quaes occupada interinamente pelo collaborador extranumerario Menelik de Carvalho;

— Qnatro collaboradores effectivos—Luiz Gonzaga de Castro e Silva e Luiz de Gonzaga Pinheiro, verificando-se duas vagas;

— Um escripturario da Secção de Metereologia — Paulo de Santa Cecilia.

— Um almoxarife—Carlos Fernandes da Silva.

— Um auxiliar de almoxarife—Joaquim Alves Fontes.

Além desse pessoal continuaram a prestar serviços a esta Directoria os seguintes empregados extranumerarios: Carlos Alvares da Costa, no gabinete do sr. Director; Leonil Prata, Djalma Antunes, José Maximo Teixeira e Menelick de Carvalho, collaboradores, estando este ultimo a exercer interinamente o cargo de amanuense; Manoel Borges de Carvalho e Ultimo de Carvalho, auxiliares do almoxarifado; e Annibal dos Santos e Fortunato Ottoni Soares, servente do almoxarifado.

Addidos a esta Directoria achavam-se a 31 de dezembro de 1919 o agrimensor de terras Antonio Gomes Monteiro Junior, que prestava ser-

viços na Secção de Terras, e o mestre de cultura Americo de Sousa Lima, a prestar serviços na de Colonização e Trabalho.

Tendo sido aposentado, por decreto de 25 de abril de 1919, o almoxarife sr. Luiz Gomes Pereira, conservou-se vago esse logar até 21 de junho, data em que foi nomeado para esse logar o sr. Sebastião Tito Lopes de Sá, que tomou posse e entrou no exercicio do cargo no mesmo dia.

Por portarias de 16 de dezembro foi o sr. Sebastião Tito Lopes de Sá exonerado, a pedido, desse cargo e nomeado para exercel-o o sr. Carlos Fernandes da Silva, que, na mesma data, tomou posse e assumiu o exercicio do cargo.

Por portaria de 1.º de setembro de 1919 foi exonerado, a pedido, o collaborador effectivo José Augusto Moreira de Mendonça Filho, e, por portaria de 24 de outubro, o collaborador Sylvio de Carvalho.

Em consequencia de insidiosa molestia que, ha muito tempo, lhe vinha minando o organismo, verificou-se em 17 de novembro de 1919 o fallecimento do 2.º official José Bernardo Guimarães, espirito de esmerada cultura que prestou bons serviços á administração.

Em virtude do decreto de 6 de dezembro de 1919 foi e sr. Quirino Alves de Carvalho, chefe da Secção de Colonização e Trabalho desta Directoria, transferido para a Secretaria das Finanças e daquella Secretaria para a de Agricultura o sr. chefe de secção Marçal Benigno de Oliveira.

A 16 desse mez este funccionario tomou posse e entrou em exercicio do cargo de Chefe da Secção de Colonização e Trabalho, tendo nessa mesma data deixado o exercicio desse cargo o sr. Quirino de Carvalho.

Com o pessoal titulado e extranumerario desta Directoria, inclusive diarias regulamentares em viagem de serviço publico, em 1919, foram despendidos 105:350$793. Tendo sido de 125:600$000 o credito para esse fim consignado no orçamento, verifica-se o saldo de 20:249$207.

Serviço Meteorologico

Attingiu, no anno de 1919, a 39 o numero de estações meteorologicas do Estado, com a montagem das de 3.ª classe de Grão Mogol, a 16 de setembro, e de Viçosa a 27 do mesmo mez, ficando ainda para ser installada a de 2.ª, de Poços de Caldas, o que será feito dentro do menor prazo possivel.

Continua a ser feito o serviço com a necessaria precisão, prestando o pessoal da rêde o seu esforço e boa vontade e concorrendo para que dia a dia, mais aproveitaveis se tornem os dados colhidos, salvo pequenas falhas, motivadas por mudança de encarregado, o que, quasi sempre, acarreta a necessidade de serem ministradas novas instrucções; não sendo, ás vezes, possivel fornecel-as pessoalmente por funccionario da Secção, conhecedor da marcha dos nossos trabalhos, são, no entanto, transmittidas por via postal e telegraphica, succedendo não serem, muita vez, devidamente interpretadas pelo encarregado, dando causa a interrupções na collecta de dados.

A estação de 3.ª classe e as nove pluviometricas entregues, a pedido, á Companhia Força e Luz Cataguazes Leopoldina, para que se encarregasse de montal-as, não foram até o presente installadas.

Perdura ainda a necessidade de serem installadas mais estações, afim de que sejam preenchidos alguns claros ainda existentes no Norte do Estado, parecendo que dever-se-á, de preferencia, cogitar das de Tre-

medal, Rio Pardo, S. João Baptista, Patos e Caratinga, ficando para posteriormente alguns pontos, embora de certa importancia, que poderão ser mais tarde tratados.

O serviço de collecta de dados é feito ainda pelas mesmas normas, observadas as instrucções do Observatorio Nacional.

A transmissão das observações das estações do Estado, tambem, pela mesma fórma, continua a ser feita com regularidade.

Em fins do anno, foi novamente iniciada a publicação, em resumo, no orgão official do Estado, dos dados que mais interesse offerecem á climatologia.

Conforme estatue a Legislação Federal, na parte relativa ao serviço de meteorologia do paiz, foi pedido ao Ministerio da Agricultura a organisação do Observatorio Regional Meteorologico do Estado, baseado nas diversas disposições do dec. n. 11.508, de 4 de março çe 1915, nada tendo sido resolvido, até a presente data, si bem que as condições que hoje apresenta o Serviço Meteorologico do Estado satisfaçam a todas as formalidades do citado decreto, para que seja levada a effeito essa organisação.

Infelizmente, ainda não foi possivel terminar a impressão dos boletins meteorologicos entregues ás officinas da Imprensa Official, relativos aos annos de 1916, 1917 e 1918, estando em organização o de 1919.

Continua deficiente o pessoal da Secção, que, comprehendendo um chefe, um escripturario, dois collaboradores e um correio-servente, não pode, devido ao grande desenvolvimento que tem tomado o Serviço Meteorologico do Estado, conforme se verifica do movimento do expediente apresentado no fim deste, dar a necessaria applicação a muitas partes dos differentes ramos em que se subdivide a Meteorologia.

Conforme se vê adeante, estão os serviços da Secção distribuidos pela seguinte fórma:

Ao chefe—Direcção geral dos trabalhos.

Ao escripturario—Conferencia de mappas, comparação de dados meteorologicos, informações, correspondencia, exame de contas e auxiliar o chefe na transmissão de instrucções ao pessoal da rêde, substituindo-o em suas faltas e impedimentos.

Ao collaborador dactylographo—Copia a machina de todos os mappas mensaes e annuaes, correspondencia, quadros, etc., e auxilio no serviço de conferencia de mappas, etc.

Ao collaborador—Protocollo, conta-corrente, archivo, matricula, extracto de correspondencia, expedição de folhas de pagamento.

Ao correio-servente—Observações do Posto do Parque, traducção e registro dos despachos da zero hora, e, propriamente o serviço de correio servente e expedição de material.

A despesa com o Serviço Meteorologico do Estado montou a 56:506$596, sendo 51:179$705 com o pessoal da rêde e 5:326$891 com eventuaes, exclusive a parte relativa ao pessoal interno da Secção, que é paga pela verba «pessoal» da Directoria da Agricultura.

A verba votada foi de 58:000$000.

O movimento do expediente da Secção no decorrer de 1919 foi o seguinte:

Recebido

Telegrammas de collecta de dados da zero hora....	14.465
Telegrammas de consultas.....................	356
Officios diversos..............................	757
Mappas mensaes............................	439
Mappas decadaes	439
Mappas annuaes..............................	39
Mappas de zero hora	439

Cadernetas communs	439
Cadernetas de zero hora	439
Folha de pagamento	878
Folhas de pagamento quitadas	439
Contas diversas	16
Talão de recolhimento	1
Boletins	3
Orçamentos	12
Recibos de material	39
Diagrammas do pluviographo	1.075
Diagrammas do barographo	1.260
Diagrammas do thermographo	1.260
Diagrammas do hygrographo	60
Diagrammas de heliographo	11.700
	34.555

Expedido

Officios diversos	501
Telegrammas de instrucção, etc	878
Memoranda de instrucções	218
Mappas mensaes	912
Requisições de pagamento	44
Requisições de transporte	93
Requisições de passe	27
Folhas de pagamento	878
	3.551

Resumo

Expediente recebido	34.555
Expediente recebido	3.551
	38.106

Além do expediente acima, ainda foram remettidos 38 caixotes com material para as estações da rêde.

ANNEXOS

Relatorio do sr. John William Haddon, para ser publicado em annexo ao da Secção de Ensino Agricola e Profissional.

Relatorio sobre as experiencias de algodão na fazenda do «Jaguara»

Illmo. Sr. Dr. Director da Agricultura

Uma pequena demonstração do desenvolvimento da cultura do algodão foi feita na fazenda do Jaguara, de propriedade do sr. dr. George Chalmers, proxima de Mattosinhos, durante os annos de 1917 e 1919, a pedido do mesmo.

Essa demonstração de 50 acres (7, 46 alqueires), apesar de terem sido destruidos cerca de 70 % de plantação pelas formigas, deu ainda um pequeno lucro e, tomando a safra de algodão nesta área, onde as formigas não destruiram a plantação, como um indicio do que se poderia ter obtido numa área maior—combinou-se entre a Secretaria e o sr. Chalmers fazer a plantação em uma área mais vasta no anno seguinte. As despesas, bem como os lucros e prejuizos, correrão por conta do sr. Chalmers, e a Secretaria da Agricultura receberá uma relação dos serviços, abrangendo cada phase do anno e entrará com o trabalho do abaixo assignado, como superintendente dos mesmos, durante um anno.

A terra escolhida foi arroteada e cerca de metade já foi plantada para um certo numero de annos, ao passo que a outra metade é mais nova e tem muitas raizes no subsolo e na superficie, mas está sufficientemente limpa para ser arada.

A terra é um solo argilloso com subsolo poroso.

A analyse do solo mostra que este tem azoto acima da média dos solos cultivaveis e que é rico de phosphoro, mas muito pobre em potassium. As partes mais novas são bem fornidas de cal, mas as partes mais velhas têm pouca cal superficial e o subsolo talvez a tenha bastante para supprir o solo aravel, quando elle fôr arado a uma profundidade de 20 centimetros ou mais fundo; 74,62 alqueires (500 acres) foram medidos para demonstração, mas, como na terra estava crescendo o milho, nenhum trabalho podia ser feito para plantação antes que se pudesse fazer a colheita do mesmo.

Formigas.

O primeiro serviço a fazer nesta região do Brasil, por quem pretenda cultivar algodão, é destruir as formigas (saúvas). E' inutil plantar antes de exterminar esta especie de formigas, porquanto ellas cortam a planta desde a phase da germinação até quando as folhas cessam de crescer. Devido aos preços elevados na guerra, aos fretes e ás incertezas do trafego maritimo, resolvemos empregar o arsenico em pó, em vez do sulfureto de carbono, da melhor qualidade, para destruir as formigas. A «S. João D'El-Rey Mining Cia.» estava produzindo grande quantidade de arsenico de excellente qualidade, e pudemos obter toda a quantidade de que precisavamos. As machinas de que usamos no principio eram provi-

das de um grande fogareiro de tijolos perfurados, um folle de couro, egual aos que se usam nas forjas.

São necessarios dous homens para accionar uma dessas machinas. Ella queimará 20 cargas de arsenico por dia, consumindo-se mais ou menos dois kilos por dia. Quasi no fim do anno empregâmos outro typo de machina imaginado pelo sr. Chalmers. Esta machina é capaz de produzir, no minimo, mais 50 % de trabalho do que as outras e offerece uma vantagem maior do que as primeiras, porquanto vaporiza o arsenico, sem que este fique em contacto com o fogo. A média do custo para o exterminio das formigas foi de 50$000 por alqueire. Foi elevado, porque tivemos de limpar uma margem de 50 metros de largo, de um dos lados do terreno que não estava cultivado, e tambem porque nenhum dos homens tinha pratica do trabalho.

Modo de emprego.

Antes da machina ser levada para o campo os formigueiros devem ser todos marcados com estacas, afim de se não perder tempo em procural-os, durante o tempo em que as machinas estiverem sendo empregadas. O logar deve ser limpo á enxada nas proximidades do orificio mais largo do formigueiro, para nelle ser installada a machina. Installada esta, deve-se juntar terra em redor da mesma e, logo que ella estiver quente, deve-se pôr arsenico embrulhado em papel, e a machina deve ser hermeticamente fechada e os folles deverão funccionar durante 20 minutos, sem interrupção.

Emquanto a bomba estiver sendo accionada, todos os buracos devem ser convenientemente tapados, de modo a não deixarem escapar nenhum vapor de arsenico. Si o formigueiro fôr muito grande e tiver diversos buracos a alguns metros de distancia da machina, deve-se fazer mais uma applicação. Passadas duas semanas, todos os formigueiros devem ser cuidadosamente examinados e, si se notarem ainda orificios, dever-se-á empregar novamente a machina.

Tratamento pelo bi-sulphureto de carbono.

Como nos outros processos, os formigueiros podem ser marcados com estacas antes de se empregar o formicida. Si o terreno fôr muito secco, pode-se pôr cerca de um litro d'agua dentro de cada buraco, immediatamente antes de se applicar o formicida. Logo depois que este fôr introduzido no buraco, este deve ser tapado com capim ou com folhas verdes, chegando-se então com a enxada alguma terra ao buraco. Cerca de uma colher de sopa é sufficiente para o buraco, a não ser que o formigueiro seja muito grande e bem fundado, porque, nesta hypothese, se deve deixar uma colher das de sopa, bem cheia.

Deite-se formicida em todos os buracos. Um homem deverá fazer no minimo 100 applicações por dia, não gastando com isso mais de 4 litros de formicida. Si esse trabalho fôr feito convenientemente, ao fim de duas semanas não haverá mais de 10 % de formigueiros abertos, e os mesmos deverão ser novamente atacados.

Este methodo é muito simples e pouco dispendioso, desde que se applique cuidadosamente. Deve-se empregar formicida de bôa qualidade; do contrario, o resultado não será satisfactorio, e o dispendio, grande.

Ha muito formicida ordinaria no mercado.

Preparo da terra para o plantio.

Antes de começar a revolver a terra com o arado, deve-se limpar a mesma de pés de milho ou de quaesquer outras plantas da colheita anterior, queimando-a ou arando-a com discos bem pesados.

Não dispunhamos de grades, pelo que tivemos de a queimar ; não é, porém, de bôa pratica queimar a terra todos os annos, quando se deseja uma colheita proveitosa. A terra que cultivámos era muito porosa e, ao fim das estações seccas, estava em condições excellentes para ser arada.

O preparo é muito mais economico e a terra fica em melhores condições para os lavradores e para a bôa germinação das sementes.

A terra que foi sulcada com arados B 1 custou 75$000 o alqueire e o trabalho foi mal feito. Muitos sitios estereis foram abandonados e a terra muito cheia de torrões e accidentada; onde, porém, se empregou a grade de discos ficou em condições magnificas para a semeadura. Esse preparo custou 31$500 por alqueire, tendo as grades sido passadas duas vezes.

Deve-se preparar a terra no minimo uns 30 dias antes de ser plantada, afim de que o solo se acame, fazendo um leito melhor para a semente.

Plantação.

Si a terra fôr preparada duas ou tres semanas antes do plantio, podem ser passadas grades leves, taes como Gee-Whiz sobre ella para matar todo capim e outrar hervas. Isto deixa a terra limpa de qualquer vegetação e, quando a semente do algodão germina, as plantas novas têm muito melhor ensancha para crescer.

Esta é a occasião mais propicia que tem a terra, durante toda a estação, para ser plantada; os fazendeiros, entretanto, não dão o devido apreço a essa circumstancia. O principio de novembro é bom tempo para se começar o plantio do algodão do typo Upland (das terras altas).

Si as condições atmosphericas tornarem isto impossivel, convem plantar em dezembro ou mesmo até meados de janeiro.

Começámos a plantar em 18 de novembro e acabamos em fins de fevereiro; mas a ultima plantação foi um desapontamento, tanto que o que foi plantado em dezembro e em janeiro produziu muito e do melhor que obtivemos; acreditamos, todavia, que isto não aconteça todos os annos.

Para os annos chuvosos, novembro e dezembro, são os melhores mezes de plantar.

Qualquer typo moderno de plantadeira é bom ; mas, si a terra é muito fôfa, deve-se empregar, de preferencia, uma machina que tenha na parte dianteira um facão protegido por duas pequenas azas, em logar de grades, e que tenha na parte trazeira um pequeno rolo. Si a terra, porém, tiver muitas hervas, pequenos tocos, raizes, pés de algodoeiro ou de milho,—o melhor typo a empregar-se é uma machina dotada de uma relha para abrir e de discos lateraes para cobrir. A semente não deve ser lançada a mais de 5 centimetros de profundidade, e cerca de 7 1/2 kilos a 10 kilos de sementes por are, ou de 3 a 5 arrobas por alqueire. O plantador deve munir-se de um marcador, de maneira que todas as covas sejam á mesma distancia da carreira precedente.

A largura das carreiras de covas depende da fertilidade do solo e da quantidade de algodão a ser plantada ; mas uma boa média de largura para terrenos é de cerca de 1 metro e 20 centimetros. E' preferivel plantar immediatamente, depois do que antes das chuvas pesadas ; mas, si a plantação fôr feita depois de uma destas chuvas, pode-se passar um leve sulco de grade diagonalmente sobre as covas, uns dois dias depois da chuva. Isto quasi que garante uma bôa germinação.

Variedades do algodão para o plantio.

Algumas variedades plantadas nessas condições seriam muito mais fortes para resistir as molestias, como a «anthrachnose», a «whilt» e a ferrugem commum da folhagem.

A variedade ordinariamente plantada e conhecida sob o nome de Texas, é bôa, não obstante vir muito misturada com os typos de maturação tardia, communs neste paiz.

Para as terras altas é uma variedade explendida ; para as terras ferteis, mais baixas, porém, ella tem uma haste bastante desenvolvida. Plantámos na ultima estação as seguintes variedades: Texas Big-Boll, Day's Texas Big-boll, Day's special, Ling. staple, Dixie, Rowden, Cleveland Big-boll, Express, Triumph, Durango e uma pequena porção de sementes seleccionadas do «Herbaceo».

O Texas Big-boll, o Cleveland Big-boll, o Triumph e o Herbaceo são muito fortes para resistir as molestias, e destas quatro variedades a Cleveland Big-boll é a de colheita mais penosa e dá maior porcentagem de fibra.

O Herbaceo é tão mesclado que quasi se torna impossivel obter um typo fixo; mas offerece magnifica opportunidade para a selecção de alguns hydridos tão communs a elle.

Operações culturaes.

Cultivando, não se deve limpar o solo dos detritos da vegetação retirada, taes como hervas e capim, para que assim se conserve a humidade, obturando os póros da superficie do solo que permittem a evaporação da humidade e para arejar o solo; mas, muitos fazendeiros cultivam o solo para matar o capim e as hervas. Isto se faz depois que o crescimento destes é bastante grande e profundamente enraizado.

A primeira operação cultural do algodão deve fazer-se quando as primeiras sementes começarem a nascer e um cultivador de superficie— uma grade de secção, ou Gee-Whiz, pode ser empregado, e o cultivo pode ser feito todos os quinze dias, si as condições do tempo o permittirem.

A enxada deve ser usada o menos possivel, porque o preparo do solo com a enxada é demasiado dispendioso. O cultivo só deve ser feito emquanto benefico. Isto é ordinariamente verdadeiro até que o algodão comece a abrir-se.

Quando o algodão tem cerca de quinze dias, deixam-se nas covas apenas uma ou duas plantas, separadas de 40 a 90 centimetros.

Opinam os escriptores que é melhor deixar duas plantas em uma só cova, a dar maior distancia no sulco, porque ás vezes as pragas causam muitos damnos, cortando as plantas em circulo,—as brocas, por exemplo.

Empregámos muito poucas vezes o cultivador, porquanto as condições de tempo desde 15 de dezembro eram taes, que tornavam isso impossivel. Quasi todo o cultivo era feito á enxada e, como esta era necessaria durante longo tempo, as despesas só com esse trabalho eram tão grandes como a teriam sido durante toda a primeira metade do anno.

As chuvas continuas que começaram a 15 de dezembro e continuaram até 16 de fevereiro, com tres dias de interrupção apenas, retardaram o crescimento da fructa do algodão plantada em novembro, de sorte que este, até março, não tinha começado a fructificar.

Cessadas as chuvas, a tendencia era mais para crescimento do que para fructificação.

Molestias e insectos.

Com o inicio das chuvas continuas em dezembro, as plantas novas começaram a morrer da molestia «damperig-off». Esta molestia é um fungus que ataca os caules das plantas novas e é muito favorecido

pela estação humida. Nos logares que se resentem da falta da materia vegetal no solo, uma grande parte de algodão morre.

Pode-se melhorar essa situação, mediante um cultivo rapido do solo, mas durante esse tempo era impossivel cultivar.

Havia perda consideravel nos terrenos mais velhos, devido á ferrugem. Esta se intensifica com a humidade e com o tempo nublado. Isso se observou durante todo o periodo do crescimento.

E' evidente que os terrenos mais velhos são muito pobres de potassa ; mas nas condições ordinarias de tempo haveria, provavelmente, muito poucos signaes da anthracnose, porquanto todos esses terrenos tem um bom subsolo de drenagem, e onde isso se dá a ferrugem não apparece.

Logo que começaram as chuvas continuas, as lagartas do algodão ou curuquerês infestaram uma pequena area onde havia muito capim; mas, como não tinhamos verde-Paris, não pudemos envenenal-os, quando elles são facilmente destruidos e, quando recebemos o veneno, era impossivel applical-o, porque estava chovendo sempre todos os dias. Em algumas das terras fizemos applicações mais de 9 vezes.

Si o verde-Paris fica nas folhas 6 ou 8 horas, de ordinario todos os bichos são mortos. Numa parte da plantação as plantas eram despojadas de todas as folhas tres vezes, a ultima nos ultimos dias de fevereiro, e então era muito tarde para as folhas começarem a crescer novamente.

Mas, a despeito disto, deveria fazer-se muito bôa colheita, si chovesse um pouco no mez de maio.

Empregámos cerca de 4 kilos de verde-Paris com cerca de 35 kilos de cal pulverisada por alqueire de planta, em cada applicação. Para fazer esta applicação foram utilizados pequenos saccos contendo cerca de um kilo.

O sacco é sacudido ligeiramente por cima de cada pé, uma vez, e, si a planta é muito copada, duas ou mais vezes. Uma pequena porção de venenos nas folhas é sufficiente para matar todos os bichos da planta, dentro de 24 horas. Um homem pode applicar veneno em cerca de 2/3 de um alqueire em 3 horas.

A applicação pode ser feita desde a madrugada até á hora em que o vento sopra. Não ha difficuldade em destruir uma praga de curuquerês, desde que sobrevenha uma tarde serena para se applicar o veneno, mas elles podem ser atacados quando occorrem as primeiras manifestações de lagartas. Não se deve plantar algodão sem se prover previamente de, pelo menos, 3 kilos de verde-Paris para cada alqueire de terra plantada.

Soffremos algum damno causado pela lagarta rosada, mas não sufficiente para damnificar a safra geral do algodão, embora houvesse uma ligeira praga em todas as partes da fazenda, a 1.º de março. Não havia algodão plantado em nenhuma dessas terras no anno anterior, de modo que é evidente que a praga foi vehiculada nas sementes plantadas, posto que estas tivessem sido desinfectadas.

Custo de todo o trabalho.

Matança de formiga................	3:703$000	(por	alqueire)	59$000
Limpeza de terreno para arar......	5:599$000	»	»	75$000
Aradura e gradagem do terreno....	3:280$000	»	»	43$000
Plantanção.........................	3:310$000	»	»	41$000
Cultivo............................	3:493$000	»	»	46$000
Capinação (5 vezes)................	12:846$000	»	»	171$000
Colheita (2.750 arrobas)...........	2:500$000			

Safra.

A safra por alqueire era apenas de 30 arrobas, emquanto que um calculo muito seguro de uma safra normal neste terreno seria de 165 arrobas.

A prematura plantação em novembro deu cerca de 10 arrobas por alqueire, ao passo que a primeira plantação de dezembro, a principio de janeiro, deu cerca de 100 arrobas. O capital empregado em cavallos, arreios, cobertas, ranchos para os homens, casas para algodão e casa para o relator, montou a cerca de 40:900$000.

A safra total de algodão—2.750 arrobas—no logar, tem um valor, aos preços actuaes do mercado, para a fibra, e, para a semente, nas fabricas de oleo, de cerca de 39:000$000,—o que dá justamente para cobrir as despesas da safra, mas não compensa o capital empregado no machinismo.

As condições para o começo não eram favoraveis.

Em setembro havia grande recrudescimento da epizootias pelas fazendas, e o preparo da terra foi muito retardado, porque o trabalho foi feito sem bois. Por essa mesma occasião irrompeu a grippe, retirando-se todos os trabalhadores durante algumas semanas, e isso, naturalmente, concorreu para maior retardamento do serviço.

Estavamos nos preparando para plantar. Havia quasi sempre falta de trabalhadores, excepto quando retiravamos temporariamente alguns das outras secções. Precisamente quando nos dispunhamos a capinar e fazer as outras operações culturaes, sobrevieram as primeiras chuvas, que continuaram ininterruptamente durante dois mezes e meio.

Nesse periodo era impossivel executar qualquer trabalho e o que se executava sahia muito caro. Foi um anno calamitoso e desanimador para todos os que se acostumaram a acompanhar as phases de desenvolvimento do algodão.

Bello Horizonte, 30 de novembro de 1919.—*J. W. Haddon.*

Relatorio do Horto Florestal

Exmo. sr. dr. Director da Agricultura

Exmo. sr.—Em cumprimento ao determinado em officio n. 126, datado de 23 de dezembro de 1919, levo ás vossas mãos o relatorio dos serviços executados no Horto Florestal, no anno de 1919.

Tendo assumido, como encarregado, os serviços do Horto em 20 de novembro de 1919, cumpre-me primeiramente agradecer-vos a confiança em mim depositada, confessando-me immensamente reconhecido por estas provas, e me esforçarei nas medidas de minhas forças, guiado e orientado pela vossa competencia reconhecida, e patriotica dedicação ao serviço de nosso Estado.

E' bem certo que, em pouco mais de um mez de serviço, torna-se difficil uma demonstração do que o Horto tem feito em um anno, sob a zelosa orientação de meu antecessor, ao qual sempre me sinto satisfeito, quando tenho que demonstrar minha admiração, por seu zelo e dedicação em bem servir no posto que occupava. Guiado pelos dados deixados por meu antecessor e pelos que tenho do tempo que occupo este cargo, apresentarei o resumo dos serviços do Horto em 1919 e tomarei a liberdade de ajuntar algumas ponderações, que, confiante na bevolencia de v. exa., estou certo que, tomando em consideração, me orientareis, mostrando os que são de accordo com vosso programma, ajuntando o que, de muito faltoso, por certo tenho sempre contado com as luzes de v. exc., para o andamento de tão util e patriotico serviço.

Tomando pois a liberdade de ajuntar algumas ponderações, estou seguro de, sendo quasi desnecessaria por insignificante a minha capacidade, a vossa de julgar e descernir dos factos que vos apresento, vem lançar a luz sobre o caminho que devo seguir.

Apresentando mais uma vez o meu grande reconhecimento pelo cargo que me confiastes, peço-vos que façaes extensivo ao exmo. sr. dr. Clodomiro de Oliveira, d.d. Secretario da Agricultura, a quem em tão boa hora coube tão elevado cargo, para bem e grandeza de nosso Estado, os meus agradecimentos e profundo reconhecimento.

Se julgo fracas minhas forças, alenta-me e conforta-me a direcção de v. exc. e á sombra della tenho com o maximo esforço que empregarei, confiança em bem servir, para o que empregarei toda minha dedicação.

A residencia do encarregado está conservada, mas para que em futuro não venha ser damnificada pelas chuvas sempre acompanhadas de ventos, torna-se necessario que o peitoril das janellas dêm escoamento das aguas que, penetrando na casa, vêm damnificar o assoalho e tambem vão sendo forrada a beirada do telhado as chuvas com fortes ventos vêm quebrar as telhas, o que já se deu numa das ultimas chuvas.

Seria tambem mui util um mobiliario para o escriptorio, objectos para escripta e livros cujos modelos mando em annexo n. I.

O predio onde funccionou a antiga Colonia Correccional e que hoje está entregue ao Horto darei informações em paginas seguintes.

Viveiros

Para attender a grande quantidade de pedidos de mudas de essencias florestaes, foram preparados varios canteiros tendo já 24 semeados e nascidos e os estufins tem 37 caixas semeadas, na maioria já nascidas. As sementeiras têm sido atacadas por grillos que existem em grande abundancia, sobretudo pelos viveiros serem localisados perto de terrenos humidos.

Tambem os cupins, que se localisam nos canteiros, têm damnificado algumas plantas, destruindo as raizes. Das sementes empregadas têm nascido mais rapida e abundantemente o eucalyptos rostrata, vindo em seguida o E. tereticornis. A semente de E. capitellata e longifolia, nasceram poucas sementes, talvez por seram sementes velhas.

Estão sendo experimentadas as diversas variedades em germinadores, cujo resultado communicarei a esta Directoria.

Não podendo ainda tirar deducções por falta de experiencias mais longas, parece porém que o desenvolvimento nos estufins dá muito melhor resultado.

.Por um pequeno defeito na construcção, elles deixam passar agua que caindo nas caixas, collocadas a germinar prejudicam, fazendo buracos.

Torna-se necessario a vinda dum official que, com pouco serviço, mudará completamente os caixilhos.

A parte mais difficil a resolver é sobre as caixas para o transplante, porque para um grande fornecimento, attendendo ao preço que os constructores pedem por metro corrido, as taboas de 10 c/m de largura, variando de 250 a 300 réis, vão encarecer muito o serviço. Talvez a Secretaria possa fazer um contracto como o Horto Florestal da Companhia Paulista, fez com a Lumber do Paraná, ficando as caixas em mais ou menos 650 réis.

Pelo preço fornecido pelos constructores d'aqui, cada caixa de 70×60×10 centimetros vae custar pouco menos de 2$000 e cabendo 100 mudas vae em média cada muda ficar, só em caixas, por 20 réis.

Necessitando de grande abundancia de agua para a irrigação, tornase necessario maior deposito d'agua, porque os dias mais seccos, de mais sol, quando torna-se mais necessaria a agua para irrigação, correspondem quasi sempre á calma, ou ventos com pequena velocidade, não occionando o moinho de vento.

O Horto Florestal possue actualmente 15 caixas de E. acmenioides com 1.150 mudas;

14 caixas de E.	robusta	com 970	mudas;
2 » » »	lomgifolia	» 150	» ;
28 » » »	treticornis	» 1.950	» ;
19 » » »	viminalis	» 1.250	» ;
10 » » »	citriodora	» 350	» ;
23 » » »	botrijoides	» 1.800	» ;
1 » » »	maculata	» 18	» ;
11 » » »	rostrata	» 600	» :

Num total de 126 caixas com 8.193 mudas, que serão distribuidos, nos mezes de janeiro a março, attendendo ao desenvolvimento que pos-

suem. Além de eucalyptos possue o Horto mudas de cedro rosa, flamboyant, etc., conforme segue :

46 caixas	de	cedro rosa	com	3.150	mudas ;
3	«	« thuia	»	230	» ;
5	»	» cedro do Libano	»	300	» ;
3	»	» casuarina	»	57	» ;
5	»	» flamboyant	»	400	» ;

Além de algumas plantas que aqui não mencionamos. por serem poucos os exemplares. De pedidos que fiz a particulares, deve o Horto receber sementes de essencias florestaes nacionaes, sobretudo vindas do Espirito Santo, onde são mui abundantes as madeiras de maior cotação nos mercados do Rio.

Plantações definitivas

Para experiencia das diversas essencias, possue o Horto plantações em quadros de um hectare cada um, onde vão sendo experimentados as diversas variedades de eucalyptos e demais essencias.

Apresentando bom aspecto e optima vegetação, os eucalyptos tem se mostrado de muito aproveitamento para nosso sólo.

Torna-se necessaria uma syndicancia sobre a idade que possuem os quarteirões já plantados, para que assim se possa ir annotando o desenvolvimento, que terão as diversas especies. O quarteirão de E. robusta tem um bom desenvolvimento, mas a madeira e lenha desta especie não foi productora de bom resultado nas experiencias feitas na Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Se comtudo esta especie, dada a sua conhecida rusticidade, vegetar bem nos campos de capim redondo, onde talvez outros mais exigentes, não tenham bom desenvolvimento, esta sô qualidade, é o bastante para que seja aconselhada para este fim. Tornase pois necessaria uma experiencia com o plantio das diversas especies, num campo de capim redondo, para se verificar o resultado. Juntamente poderia ser feita experiencia com a accacia decurveres, que tem se desenvolvido bem nos campos de S. Paulo.

Nos diversos quarteirões plantados os eucalyptos mostram bom desenvolvimento e o E. acmenioides tem crescido bastante. O E. rostata plantado em terreno arado e, segundo informações que colhi, plantados em janeiro de 1919 alguns exemplares já attingiram a altura de 3,50 ms. com uma circumferencia de 34 m/m.

Das molestias que tem atacado as plantações difinitivas, a formiga saúva e quem-quem, são as que causam maior damno. Vem em seguida o cupim que, roendo as raizes, matam as arvores.

Ha tambem um insecto que róe a casca dos galhos, que depois se quebram facilmente e morrem.

O serrador tem atacado sobretudo a aroeira do sertão, cortando os galhos, que tem sido queimados para destruição dos ovos.

O cedro rosa tem muito bom desenvolvimento, com uma vegetação mostrando uma boa adaptação, ao nosso solo e clima, como arvore para reflorestamento, embora sómente com o tempo se possa bem informar de seu desenvolvimento.

O pau d'arco como o cedro, nativos nos terrenos do Horto, desenvolvem-se com rapidez e ha um quarteirão em começo de plantação para experiencia. As demais essencias, com excepção do cedro do Libano, estão representados por poucos exemplares e ainda com pequeno desenvolvimento.

Para maior facilidade do serviço de annotações numerei os diversos quarteirões, possuindo cada quarteirão especies em plantações difinitivas como segue :

Quarteirão	n.			
Quarteirão	n. 1	1.045	pés de	Euc. rostrata
»	» 2	1.292	»	» » acmenioides;
»	» 3	1.054	»	» » robusta;
»	» 4	135	»	» »..........;
»	» 5	1.292	»	diversas especies;
»	» 6	1.305	»	cedro Libano;
»	» 7	1.394	»	cedro rosa;
»	» 8	171	»	Balsamo ou Oleo;
»	» 9	52	»	Aroeira do Sertão;
»	» 10	212	»	Eucalyptos rostrata;
»	» 11	620	»	» viminalis;
»	» 13	280	»	Pau d'arco.

Num total de 9.052 pés, não tendo ainda sido augmentado a plantação difinitiva por falta de mudas.

A exemplo do que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, tem feito em suas plantações definitivas, julgo ser de utilidade o aproveitamento do terreno, emquanto o desenvolvimento das arvores o permittam, com cereaes, qne nos terrenos onde ha maior fertilidade, podem dar renda, barateando o serviço das capinas, e servindo de experiencia, para as futuras plantações no Estado.

O feijão que produz bem nas partes do terreno melhor, póde ser a plantação tentada, bem como da aveia, que servirá para alimentação dos animaes. Nos pastos mais seccos póde ser experimentado o plantio do abacaxi, e tendo as carreiras espaço de 3 metros, cabe bem uma carreira de mandioca ou algodão herbaceo, que não sendo de grande desenvolvimento, darão um pouco de sombra para as arvores ainda novas.

Fornecimento de mudas

De janeiro a dezembro do anno de 1919 num periodo de 12 mezes o Horto Florestal, forneceu a particulares 24.542 (vinte e quatro mil quinhentos e quarenta e duas) plantas vivas, na maioria eucalyptos, cuja distribuição foi de 22.364 mudas, vindo em seguida o cedro rosa com 504 e a thuia com 636, a grevilha com 280, o cedro do Libano com 150, o Flamboyant com 143, a anoma com 58, a avea com 35, palmeiras com 6 e plantas não especificadas com 376.

Julgo ser de conveniencia um pedido á E. F. Central do Brasil, para que ella faça uma pequena estação entre os kilometros 599 e 600, para assim haver maior facilidade no embarque de plantas, tornando menor o carreto.

Embora fique a parte da Oeste de Minas, contudo dará embarque para a zona da Central e Leopoldina.

No fornecimento de mudas tenho observado a ordem chronologica dos pedidos, mas devido a escassez de mudas ainda estão por attender pedidos de setembro de 1919. Com a grande sementeira feita, julgo até meiado de 1920 estar com os pedidos attendidos em dia.

O Horto tem sempre recebido communicação de que as plantas tem chegado em bom estado nos pontos a que se destinam.

Em seguida dou o quadro do fornecimento de mudas, do anno de 1919, com as datas em que foram expedidas e a quantidade.

Plantas distribuidas em 1919

Data	Quantidade	Especie	Destinatario	Localidade
15—4—919	50	Grevilha.	Raul C. Marques	S. José d'Além Parahyba.
15—4—919	20	Thuia	» » »	» » » »
15—4—919	100	Grevilha	C. M. Divinopolis	Divinopolis.
15—4—919	50	Thuia	» » »	»
15—4—919	50	Grevilha	C. M. Alfenas	Alfenas.
15—4—919	50	Eucalyptos	» » »	»
16—4—919	200	»	Menelick	?
16—4—919	200	»	Olyntho Diniz	Carmo da Matta.
16—4—919	300	»	Dr. Vieira Marques	Palmyra
28—4—919	120	»	Cel. José Rego Barros	Pouso Alegre.
28—4—919	30	Thuia	» » » »	» »
28—4—919	20	Grevilha	» » » »	» »
28—4—919	50	»	Sylvio Magalhães Soares	Caetano Lopes.
28—4—919	50	Thuia	» » »	» »
28—4—919	10	Eucalyptos	» » »	» »
19—5—919	30	Thuia	Cel. José Rego Barros	Pouso Alegre.
5—6—919	10	Eucalyptos	Edmundo Victoria	Itacolomy.
23—6—919	200	»	Albertino Drumond	Capital.
23—6—919	50	Thuia	» »	»
A transportar..	—			

Data	Quantidade	Especie	Destinatario	Localidade
Transporte...	—			
10—7—919	40	Diversos....................	Edmundo Vieira.....................	Guaxupé.
9—8—919	20	Thuia......................	J. Ethelredo Tavares.................	Sete Lagoas.
25—8—919	300	Diversos....................	C. M. Guaxupé.....................	Guaxupé.
6—9—919	1.000	Eucalyptos..................	Dr. Oscar Versiani Velloso...........	Rio Doce.
6—9—919	20	Anona......................	» » » »	» »
6—9—919	100	Thuia......................	» » » »	» »
13—9—919	200	Eucalyptos..................	Dr. Cicero Lopes.....................	Capital.
27—9—919	1.000	»	Dr. Manoel Pinheiro Silva............	Caeté.
13—9—919	200	»	Bellarmino P. Azevedo................	Curvello.
6—10—919	200	»	Francisco Antunes Campos.............	Brumadinho.
7—10—919	1 000	»	João Augusto Oliveira................	Buarque Macedo.
27—9—919	36	Diversos....................	A. Pinheiro Brandão..................	V. N. Rezende.
17—10—919	250	Eucalyptos..................	Dr. Frederico Silva..................	Prudente Moraes.
17—10—919	4	Anona......................	Christiano Araujo....................	Rio Novo.
17—10—919	50	Eucalyptos..................	» »	» »
17—10—919	1.000	»	C. F. Minas Geraes...................	Marzagão.
18—10—919	100	»	C. M. Bom Successo...................	Bom Successo..
7—10—919	1.000	»	Dr. Francisco Velloso................	Ouro Preto.
13—10—919	1.000	»	Ronan R. Silva.......................	Campo Alegre.
18—10—919	1.400	»	Balthazar Ribeiro....................	Contendas.
21—10—919	300	»	C. M. Aymorés........................	Aymorés.
A transportar..	—			

Data	Quantidade	Especie	Destinatario	Localidades
Transporte...	—			
9—10—919	1.000	Eucalyptos	João Gonçalves Penido	Aranha.
9—10—919	50	Thuia	» » »	»
17—10—919	500	Eucalyptos	Dr. José Cupertino	Rio Casca.
17—10—919	6	Eucalyptos e Thuia	Pedro Cunha	Itanhadú.
17—10—919	10	Eucalyptos	Saulo Freitas	Pompéo.
17—10—919	10	Grevilha	» »	»
17—10—919	10	Thuia	» »	»
17—10—919	2.000	Eucalyptos	Henrique Ribeiro Costa	Oliveira.
17—10—919	250	»	Padre Olympio Odier	Sant'Anna de Ferros.
17—10—919	250	Thuia	» » »	» » »
19—10—919	100	Eucalyptos	Dr. José Januario Carneiro	Ubá.
19—10—919	10	Anona	» » » »	»
19—10—919	50	Eucalyptos	Saulo Freitas	Pompéo.
9—11—919	500	»	Silverio Silva	Capital.
9—11—919	2.000	»	Dr. Edmundo Penna	Santa Barbara.
14—11—919	2.000	»	Francisco Jorge Diniz	Brumadinho.
27—11—919	6	Palmeiras	Mario Versiani	Montes Claros.
27—11—919	8	Eucalyptos	» »	» »
27—11—919	6	Thuia	» »	» »
27—11—919	1.000	Eucalyptos	Reginaldo Souza Lima	Bernardo Monteiro.
11—12—919	401	Cedro Rosa	C. M. Viçosa	Viçosa.
A transportar..	—			

Data	Quantidade	Especie	Destinatario	Localidades
Transporte...	—			
11—12—919	120	Thuia	C. M. Viçosa	Viçosa.
11—12—919	150	Cedro Libano	» » »	»
11—12—919	143	Flamboyant	» » »	»
11—12—919	14	Anona	» » »	»
11—12—919	35	Oreca	» » »	»
16—12—919	1.000	Eucalyptos	C. F. Minas Geraes	Marzagão.
3—12—919	2.000	»	Dr. Tavares de Mello	Queluz.
30—12—919	100	Cedro Rosa	Jonathas Azevedo	Ubá.
Total	21.512			

Pelos dados que pude colligir dos papeis que me foram entregues, vejo que o Horto exportou em 1918 7.770 (sete mil seteceentos e setenta plantas. Não encontrei referencias a fornecimentos em 1917, portanto pelos dados vejo que o fornecimento foi

Em 1918	7.770	mudas
Em 1919	24.542	»
Total	32.312	»

Fornecimento de sementes

Em 1919 o Horto Florestal, forneceu a particulares 2 kilos 850 gram. de sementes de eucalyptos diversos e 50 grams. de sementes de cedro do Libano.

Pedidos a attender

Tendo attendido a pedidos de 24.542 mudas, ficaram ainda para serem attendidos em 1920, pedidos num total de 53.270 mudas de eucalyptus, 250 de thuia, 30 de palmeira imperial, 50 diversos, 50 de flamboyant. 50 de cedro do Libano, 50 de pinho do Japão, 25 de marinheiro. Estes pedidos serão attendidos por ordem chronologica e com as sementeiras que têm sido feitas em breve serão attendidos.

Cabendo cada caixa 100 mudas e custando 2$000 cada uma, vemos que sómente em caixa o Horto vae despender com estas 53.270 mudas no minimo 1:000$000 (um conto de réis). Comtudo, é este o methodo que melhor resultado tem dado em todos os paizes para o fornecimento de mudas.

Despesas

Pelas annotações que encontrei e pelas notas nos livros vejo que o Horto Florestal despendeu, em 1919 a importancia de 9:979$395 (nove contos novecentos e setenta e nove mil tresentos e noventa e cinco réis) assim distribuidos :

Mez	de	janeiro	828$100
»	»	fevereiro	785$750
»	»	março	892$800
»	»	abril	841$500
»	»	maio	738$100
»	»	junho	719$350
»	»	julho	769$425
»	»	agosto	775$650
»	»	setembro	870$900
»	»	outubro	948$150
»	»	novembro	889$070
»	»	dezembro	920$600
		Total	9:979$395

Temos assim uma mèdia de 831$616 por mez. Ficou assim cada muda exportada pelo Horto em 407, não se notando os melhoramentos feitos e as plantações definitivas.

Antiga Colonia Correcianal

No dia 8 de dezembro de 1919, recebi do sr. Emilio Gomes, o predio e objectos que pertenceram á antiga Colonia Correcional da «Boa Vista». Foi procedido o inventario, tendo apresentado a esta Directoria a relação dos objectos.

Ficou então dependendo da entrega á Secretaria da Agricultura dos immoveis para que fosse utilisada para plantações e viveiros de arvores fructiferas. Procedi a limpesa do pomar que estava todo coberto de matto e tambem das arvores que tinham grande quantidade de herva de passarinho. Na capina do pomar foram no mez de dezembro despendidos 44 serviços que importaram em 132$000 e mais 8 serviços limpando a estrada e cercas, importando em 24$000, num total de 156$000 (cento e cincoenta e seis).

O predio é de construcção solida, e está em bom estado de conservação e os objectos já bastante usados e na maioria velhos, estão guardados até que com a passagem definitiva, possam ser utilisados. Os terrenos são na maioria apropriados para o plantio de fructos, não só pela natureza dos terrenos como pela exposição para nordeste.

As mangueiras estão com grande abundancia de fructos e as videiras apesar de não terem sido podadas, estão com uma boa producção. Sendo Bello Horizonte um centro commercial deve-se aproveitar estas fructas para a venda no mercado, o que póde produzir boa renda. Como ainda não está sob a administração do Horto e sim somente entregue em parte deixo de dar informações mais minuciosas.

Mais uma vez peço desculpas pelas poucas informações que forneço, porque estando somente ha um mez e vinte dias, por certo não tenho tempo para estar ao par de todos os negocios do Horto.

E' justo que veja com bons olhos o carinho e interesse com que tem sido tratado, pelos poderes estaduaes o magno problema do nosso reflorestamento. E' uma fonte de renda que o Estado está creando, auxiliando os particulares a comprehender o valor inestimavel que para a economia nacional representam as plantações de essencias florestaes de rapido desenvolvimento e productoras de boa madeira.

O capital empregado será pequeno em vista dos numerosos lucros futuros. Zonas immensas de campos, quasi improductivas, poderão ser transformadas em florestas, productoras de lenha e de madeiras. No começo terão os particulares algum trabalho no plantio, mas tomando algum desenvolvimento, as arvores cobrirão o solo, e serão um constante armazenamento de energia e riqueza.

Devemos aconselhar a nossos lavradores o reflorestamento, com o sabio conselho que os nippões dão aos filhos.» Quando estiveres atoa planta uma arvore; porque em todos os momentos que de novo estiveres em descanço, ella estará crescendo». Embora appareçam já alguns inimigos dos eucalyptus a pratica tem demonstrado o valor inestimavel que elles representam no reflorestamento. Arvore de rapido desenvolvimento, se adaptando bem a terrenos pobres e a grande diversidade de climas, tem sido procurado por quasi todos os paizes, como o maior e mais rapido productor de lenha e madeira.

Arvore de raiz profunda ella irá em nossos campos procurar os elementos nutritivos no sub-solo e a agua, nos leitos profundos.

A par com o eucalyptus, poderemos experimentar nossas essencias florestaes de mais rapido desenvolvimento e que são productoras de madeira de primeira qualidade.

Com uma grande área territorial e uma população disseminada por toda el'a, tem o Horto que tomar grande desenvolvimento, para attender os multiplos pedidos que irão sempre crescendo.

Seguiremos assim as experiencias feitas pela Companhia de Estradas de Ferro Paulista, até que o Horto possa fornecer dados seguros sobre as especies que melhor se adaptem ao nosso solo e clima...

Peço mais uma vez desculpas pelas ponderações que fiz, e confesso mais uma vez a minha immensa gratidão e reconhecimento pela confiança em mim depositada, certo de que procurarei supprir com muito esforço e trabalho a falta de competencia, que será supprida pela vossa reconhecida e admirada capacidade.

Bello Horizonte, 8 de fevereiro de 1919.—O encarregado do Horto Florestal.

José Soares de Gouvêa.

....

ANNEXO N. 1

Horto Florestal

MODELO N. 4

N. da Quadra..

Quantidade de mudas..

Floresceu em..

Especie plantada..

Transplantada em..

Cortados em..

25 m/m

35 m/m

Observações :

Bello Horizonte, 8—1—920.—José Soares da Conceição.

Sementes

MODELO N. 1

N. do canteiro ou caixa	Data da semeação	Quantidade de semente	Especie semeada	Data do nascimento	Molestias que atacaram	Quantidade produzida	Data da exportação	Observações
15 m/m	25 m/m	20 m/m	60 m/m	30 m/m	60 m/m	30 m/m	30 m/m	....

Exportação

MODELO N. 2

N. de caixas	Especie	Data do depacho	Localidade	Destinatario	Tamanho	N. de plantas	Observações
15 m/m	60 m/m	30 m/m	70 m/m	75 m/m	40 m/m	20 m/m	....

Serviços

MODELO N. 3

Data	N. de serviços	Occupação	Localidade	Observações
20 m/m	20 m/m	80 m/m	60 m/m	....

Relatorio dos trabalhos executados no campo de cultura de fumo Virginia em Ligação durante o anno de 1919.

O anno que findou, embora um pouco desfavoravel para a cultura do fumo no campo de cultura em Ligação, devido ás chuvas abundantes que prejudicaram muitissimo a sementeira ,foi não obstante em geral satisfatoria.

Os serviços começaram tarde; a 17 de fevereiro, época da minha nomeação de encarregado do campo.

Iniciado logo neste mez, os serviços de desbastamento e lavra de terreno, de uma área superficial de tres hectares, assim que as sementeiras que tambem foram feitas nesta época puderam fornecer as primeiras mudas, e com o auxilio de mais quatro mil mudas adquiridas, foi feita a primeira plantação a 17 de março.

A' 10 de abril foi feita a segunda plantanção de mais um hectare e a 25 do mesmo mez a terceira plantação do ultimo hectare.

O terreno foi adubado com meia tonelada de escoria Thomas e duas toneladas de cinza de palha de café. O desenvolvimento da plantação do fumo do primeiro hectare plantado em março foi regular, o do segundo hectare plantado em abril foi de pouco proveito e o do terceiro feito no fim do mesmo mez foi quasi nullo; para o mau resultado deste concorreu muito a falta de chuva.

A experiencia nos demonstrou que o fumo «Virginia» plantado cedo em terrenos bons cresce e desenvolve-se bem neste municipio, não apresenta defeitos nas folhas, e não é muito perseguido pelo pulgão.

O aroma, é igual ao produzido nos Estados Unidos, facto este constatado pelos compradores que a tal respeito manifestaram-se satisfeitos.

O que ainda falta obter, e que pretendemos conseguir este anno é a côr loura perfeita.

Na cultura, o uuico defeito que apresenta é a abundancia de brotos depois da capação e que obriga a repetir a desbrotação quatro ou cinco vezes.

A plantação foi feita com o «Transplateur» que é uma excellente machina capaz de plantar sessenta mil mudas de fumo em oito horas, as capinas foram feitas com o cultivador «Planet».

Em agosto, quando o fumo do primeiro e parte do segundo hectare apresentou adeantados signaes de maturação, foi feita a colheita, cortando-se o pé rente ao chão depois do mesmo ter sido rachado de cima para baixo até 10 centimetros da raiz, sendo o mesmo levado immediatamente ao Seccadouro.

A seccação foi feita pelo systema americano, tendo havido uma modificação á regra geral e que deu bom resultado, isto é: a prolongação de mais 24 horas de calor na estufa, sendo esta a marcha da seccação tomando como base o themometro «Fahranhat»

24 horas.................................	85°	em seguida
5 horas.................................	90°	» »
3 horas.................................	100°	» »
4 horas.................................	105°	» »
10 horas.................................	115°	» »
6 horas.................................	125°	» »
6 horas.................................	130°	» »
10 horas.................................	140°	» »
24 horas.................................	150° a 180°	

momento este em que o talo está completamente secco.

Sessenta dias depois desta operação o fum foi classificado e feito em «Manojos», na classificação pelas razões já supra expostas resultou o refugo de cerca de 170 kilos de folhas, que foi utilizada, para fumo em corda e, 230 kilos de folhas boas, folhas estas que foram vendidas á Companhia Manufactura Castellões de S. Paulo a réis 5$000 o kilo, e o fumo em corda vendido aos srs. Balbi & Balbi desta cidade, produzindo um total de réis 1:830$000 (um conto oitocentos e trinta mil réis), deduzidas ás despesas feitas no campo e o imposto de transporte que foi de 460$000 (quatrocentos sessenta mil réis) resultou um liquido de réis... 1:370$000 (um conto tresento setenta mil réis).

Embora refractario por indole a tudo quanto é innovação em agricultura, os lavradores de fumo deste municipio este anno, sempre apreciaram o resultado obtido, acompanhando com interesse a marcha da cultura, resultando do facto o pedido de muita semente de fumo «Virginia» e, a acquisição por arrendamento de 250 hectares de terrenos annexos ao campo de Ligação feita pelo sr. Orlando Costa gerente do Banco Hypothecario desta cidade onde pretende fazer uma grande plantação de fumo «Virginia».

Saude e fraternidade.

Cidade de Ubá. 1.º de janeiro de 1920.—O encarregado do Campo,

Tarquinio Benevenuto ....

Sr. dr. Direcior da Agricultura.

Não me foi possivel colher os dados, das vendas durante o primeiro semestre, por não encontrar livros e nem dados.

No segundo semestre, encontrei os dados seguintes:

As vendas de machinas, etc,, feitas no Almoxarifado importaram em . . . . 53:915$950
Em talões de collectorias . . . . 21:909$100

Somma . . . . 75:825$050

Neste Almoxarifado, funccionam presentemente quatro empregados contractados e dois titulados, sendo elles titulados: Carlos Fernandes da Silva e Joaquim Alves Fontes.

Contractados: Manoel Borges de Carvalho, Annibal dos Santos, Ultimo de Carvalho e Fortunato Ottoni.

Os serviços do Almoxarifado tem augmentado de anno para anno consideravelmente, necessitando para a boa ordem de todos os serviços affectos a este Almoxarifado, de mais dois empregados para a escripta e a confecção dos balancetes, que são mensalmente seis (tres copias que ficam no archivo deste Almoxarifado e tres enviados á Directoria).

Para por o serviço em ordem temos trabalhado de manhã, em vista da hora do expediente ser occupada com attender partes e serviços urgentes.

O almoxarife,

Carlos Fernandes da Silva.

12—2—920.

Almoxarifado da Secretaria da Agricultura

DIRECTORIA DE AGRICULTURA

SEMENTES DISTRIBUIDAS DURANTE O ANNO DE 1919, A SABER

Qualidade das sementes	Mezes												Totaes	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Kilos	Grammas
Semente de cebolas	—	79,k070	30.k560	—	—	—	—	—	—	—	—	2,k130	111	760
Idem de cevada	—	17	10	—	—	—	—	—	20	24	8	—	89	
Idem de centeio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52	—	—	52	
Idem de aveia	—	74	—	—	—	—	—	—	1	63	58	42	288	
Idem de mamona	—	—	—	—	2,k200	—	—	—	—	—	—	—	2	200
Idem de algodão	—	—	—	—	—	—	—	270	1.500k	8 526k	900	794	11.990	
Idem de trigo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	921	226	477	1.624	
Idem de arroz	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	300	
Idem de feijão	—	—	—	—	—	53	—	—	53,k200	—	—	—	106	200
Idem de sorgo	—	—	—	—	—	10	—	—	41	—	—	—	51	
Idem de batatas	—	—	—	—	—	480	—	—	—	—	—	—	480	
Idem de linho	—	—	—	—	—	—	—	—	2	55	—	—	57	

U. Carvalho. Visto.—C. Fernandes.--12-2—920.

ALMOXARIFADO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Directoria da Agricultura

Requisições extrahidas durante o anno de 1919, para machinas agricolas, sementes, etc. a saber :

Nome da estrada de ferro	Mezes												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Totaes
Estrada de Ferro Central........	23	16	36	16	19	44	166	112	134	185	60	51	832
» » » Rêde Sul-Mineira....	3	3	7	2	5	3	7	8	13	9	5	9	74
» » » Oeste de Minas......	2	3	5	4	2	12	37	18	19	31	14	9	216
» » » Leopoldina...... ...	2	11	14	1	—	6	15	13	16	23	17	4	122
» » » Victoria a Minas....	—	—	—	—	—	1	—	1	2	—	—	—	4
» » » Goyaz.......	—	—	—	—	—	1	4	5	1	4		—	15
» » » Companhia Paulista	—	1	2	—	2	—	1	—	1	6	3	2	18
» » » Ingleza..	—	1	2	—	2	—	1	—	1	6	3	2	18
» » » Mogyana......	—	1	2		2	—	1	—	1	6	3	2	18
Somma......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.317

N. ...

Almoxarifado da Secretaria de Agricultura, Directoria de Agricultura

Machinas e outros objectos vendidos durante o anno de 1919, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1919

Vendas — 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1919	Arados	Adubos—kilos	Machinas para matar formigas	Formicida—latas	Pontas	Sulfato	Enxadas—Bugre	Debulhadores	Enxofre	Peneiras para machina de arroz	Garfos	Salitre do Chile	Peças diversas	Cultivadores	Joelhos
Janeiro	1	797	3	85	4	10	111	1	16,300 g.	2	—	—	—	—	—
Fevereiro	1	850	4	29	1	2	514	3	23,600 g.	—	1	30 ks	2	2	—
Março	—	1 039,500g.	3	117	3	—	86	3	35	1	—	121 »	1	—	—
Abril	1	—	7	103	6	15	10	3	65	—	—	—	—	—	—
Maio	3	—	7	139	22	11	42	3	15	2	—	—	—	—	—
Junho	60	—	7	55	176	—	12	10	148	—	—	—	—	—	—
Julho	171	—	10	195	312	—	20	7	5	—	2	26	1	—	13
Agosto	205	1,000	19	276	487	11	4	7	—	—	3	10	6	2	32
Setembro	81	1,507	19	219	283	—	111	9	161,200 g.	—	1	10	1	—	23
Outubro	97	3,469	21	172	100	55	209	3	62,500 g.	—	3	212	16	—	14
Novembro	13	—	11	121	16	36	240	9	16	—	—	—	—	—	5
Dezembro	16	—	13	157	45	—	383	2	86	—	—	—	—	—	2
Totaes	652	8.662,500g.	121	1.668	1.455	110	1.772	60	633,600 g.	5	13	412 ks.	30	1	89

Vendas — 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1919	Discos 21"	Pulverisadores	Engenhos Chattonooga	Aivecas	Carbonato de sodio	Canos de ferro	Enxadões velhos	Desfibradores	Corrente para semeadeira	Semeadeiras	Enxadas para capinadeira	Parafusos	Picaretas	Braços	Pás	Capinadeira
Janeiro	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	5	—
Fevereiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Março	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maio	3	—	2	—	111 ks.	2	12	—	—	—	—	—	—	—	5	—
Junho	2	1	3	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Julho	6	—	1	20	—	—	2	—	—	3	32	20	2	6	3	7
Agosto	8	—	1	31	—	—	—	—	2 m.	2	17	—	—	5	—	11
Setembro	3	—	1	31	—	—	—	—	—	2	39	—	—	4	—	24
Outubro	3	—	1	11	—	—	—	—	1	4	11	—	—	—	—	26
Novembro	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	18	—	—	—	—	12
Dezembro	2	1	1	—	—	—	—	—	—	1	6	—	—	—	—	4
Totaes	28	3	11	101	111 ks	2	24	2	4 m.	14	123	20	2	15	13	81

Visto. C. Fernandes.—12—2—920.

[116]

Jan
Fev
Mar
Abr
Mai
Jun
Julh
Ago
Sete
Outu
Nove
Deze

[117]

Continuação dos objectos vendidos durante o anno de 1919

	Formicida, kils.	Varetas	Chibancas	Machado	Cavadeira	Cortador Appleton	Alfange para gramma	Tesouras	Tesoura de podar	Mesa	Rodas	Cangas	Tiradeiras	Ancinhos	Rebolos	Balancins	Alavancas	Grades	Destocadores	Arrancador	Ciscadeiras	Bolsa com parafuso	Chaves de parafuso	Ascido arsenioso	Uma tarracha com o respectiv tamb.	Chave ingleza
Janeiro	—	—	—	—	—	—	1	1	2	1	2	4	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro	—	—	10	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Março	—	—	4	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maio	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agosto	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	11	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Setembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outubro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	1	1	1	1	2	—	—	—
Novembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	80 ks.	—	—
Dezembro	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	110 ks.	1	1
	10	2	19	1	1	1	1	2	2	3	2	4	3	2	12	4	1	2	2	1	1	1	2	190 ks.	1	1

Visto. *C. Fernandes*. 12–2–920.